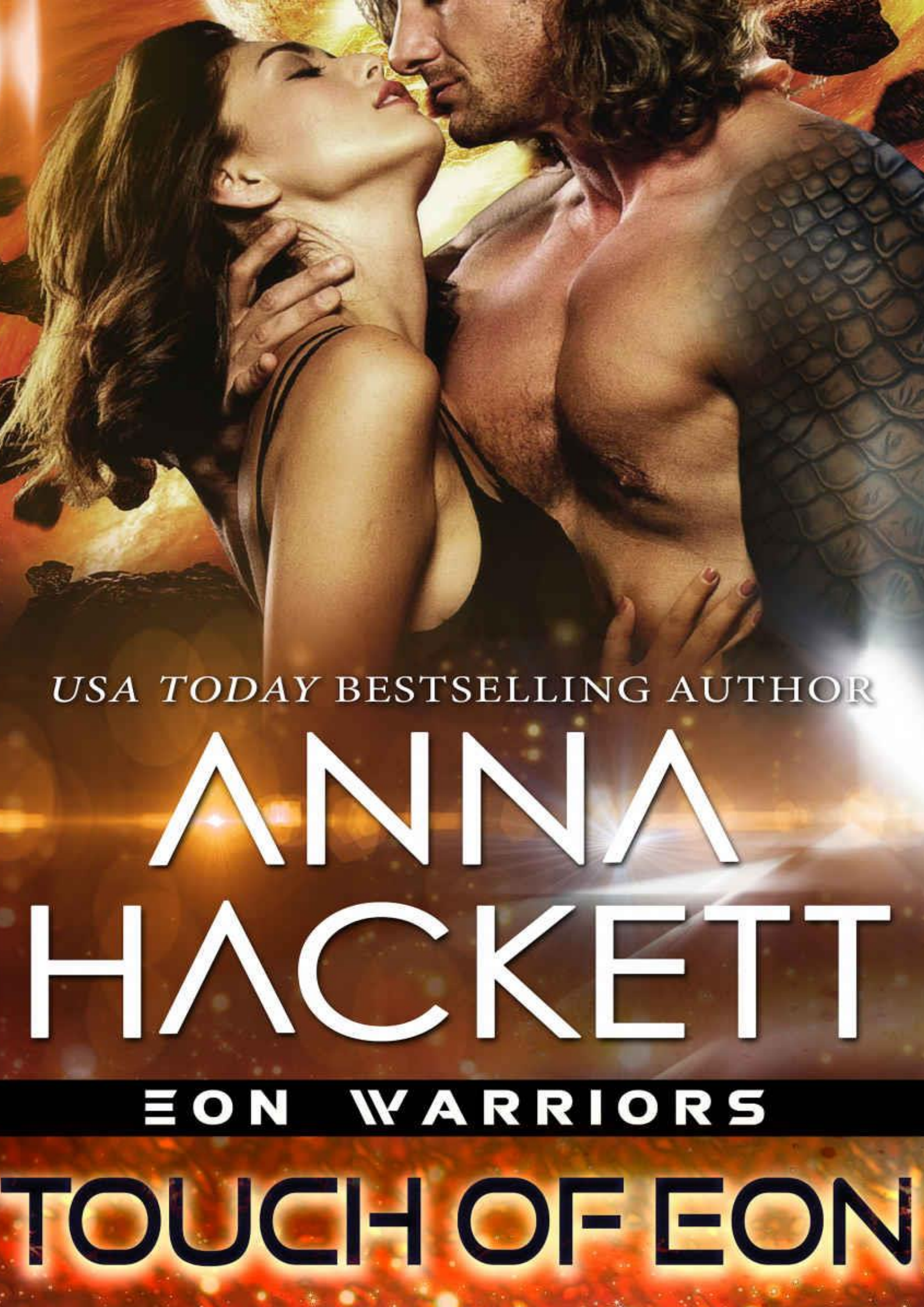
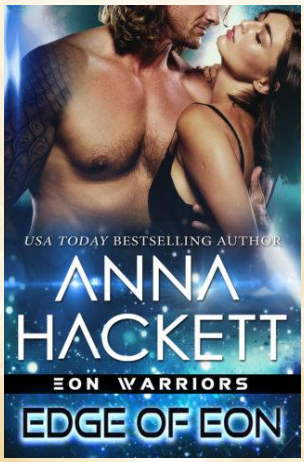

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
ANNA
HACKETT
EON WARRIORS
TOUCH OF EON

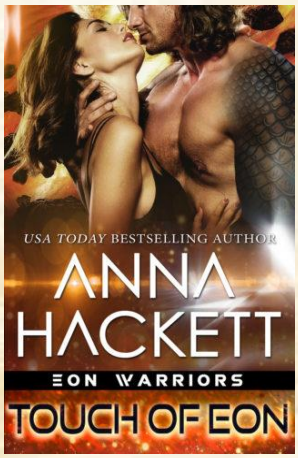


EXCLUSIVE STARS BOOKS

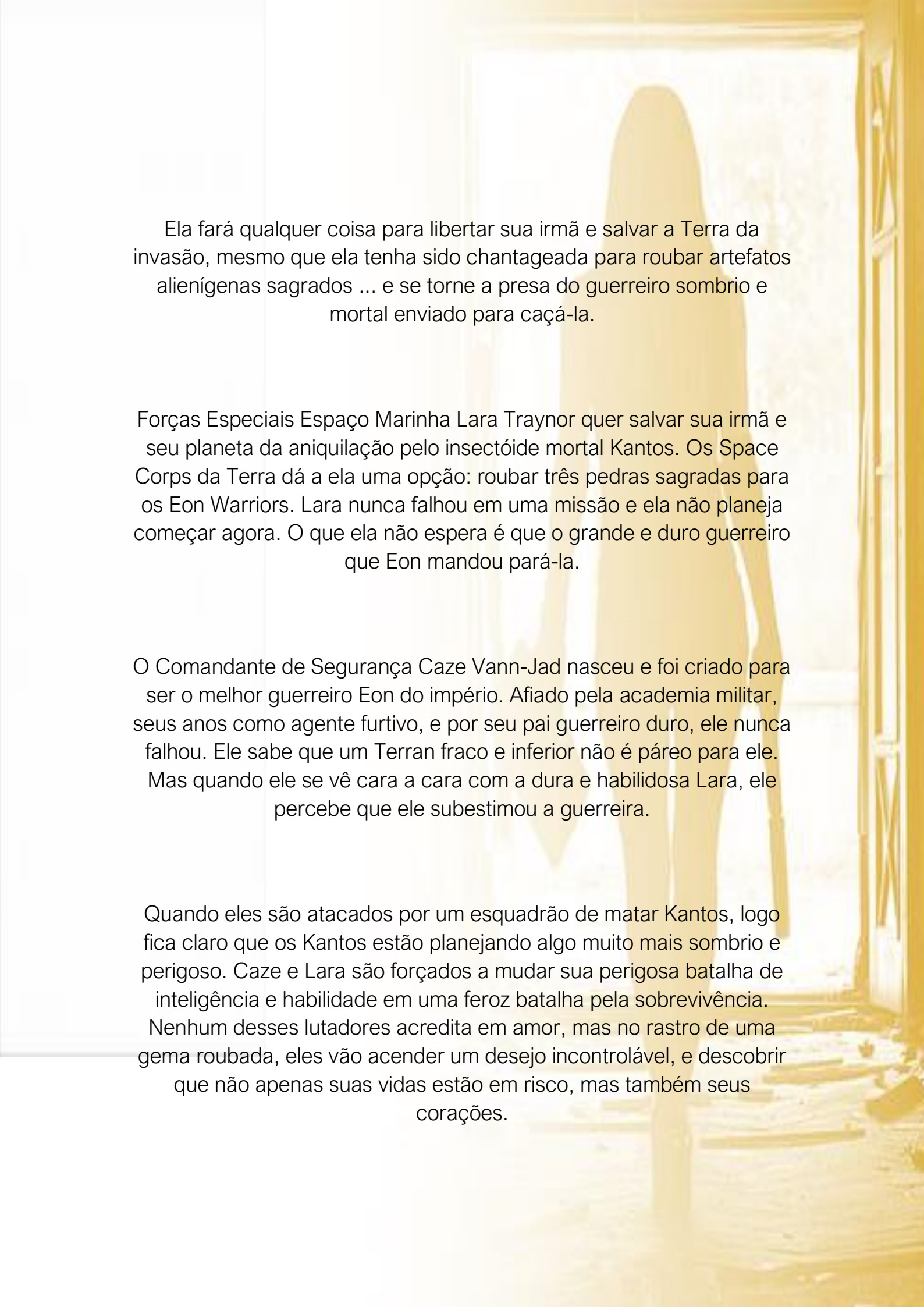
EON WARRIORS

ANNA HACKETT





AGUARDANDO LANCAMENTO



Ela fará qualquer coisa para libertar sua irmã e salvar a Terra da invasão, mesmo que ela tenha sido chantageada para roubar artefatos alienígenas sagrados ... e se torne a presa do guerreiro sombrio e mortal enviado para caçá-la.

Forças Especiais Espaço Marinha Lara Traynor quer salvar sua irmã e seu planeta da aniquilação pelo insectóide mortal Kantos. Os Space Corps da Terra dá a ela uma opção: roubar três pedras sagradas para os Eon Warriors. Lara nunca falhou em uma missão e ela não planeja começar agora. O que ela não espera é que o grande e duro guerreiro que Eon mandou pará-la.

O Comandante de Segurança Caze Vann-Jad nasceu e foi criado para ser o melhor guerreiro Eon do império. Afiado pela academia militar, seus anos como agente furtivo, e por seu pai guerreiro duro, ele nunca falhou. Ele sabe que um Terran fraco e inferior não é páreo para ele. Mas quando ele se vê cara a cara com a dura e habilidosa Lara, ele percebe que ele subestimou a guerreira.

Quando eles são atacados por um esquadrão de matar Kantos, logo fica claro que os Kantos estão planejando algo muito mais sombrio e perigoso. Caze e Lara são forçados a mudar sua perigosa batalha de inteligência e habilidade em uma feroz batalha pela sobrevivência. Nenhum desses lutadores acredita em amor, mas no rastro de uma gema roubada, eles vão acender um desejo incontrolável, e descobrir que não apenas suas vidas estão em risco, mas também seus corações.

CAPÍTULO UM

Porra, esse tecido era macio. A Tenente Lara Traynor passou a mão pela capa que usava. O material era de um cinza sedoso, repelido, e era super-quente contra o frio da noite. Também escondia suas armas perfeitamente.

Os Eon certamente sabia como fazer acessórios de alta tecnologia.

Ela sacudiu o grande capuz sobre a cabeça e depois virou-se para o lado. Ela entrou na pequena multidão andando pela rua forrada de pedras.

Deus, ela estava em uma lua Eon.

Em território Eon.

Seu pulso saltou ligeiramente. Depois de se juntar ao Earth Space Corps quando adolescente, ela sonhava em ver partes do Império Eon. É claro que a espécie exótica haviam feito primeiro contato com a Terra décadas antes ... e prontamente não queriam nada a ver com o tipo de desordem confusa e caótica da Terra. O primeiro contato *não* havia corrido bem e os guerreiros proibiram qualquer terráqueo de entrar no espaço de Eon.

E isso era uma pena, porque os Eon tinha todos os tipos de bondade de alta tecnologia.

Agora, Lara tinha suas botas na minúscula lua chamada Tholla. Ela orbitava um dos mundos de Eon, Ath. Os outros três mundos - Eon, Jad e Felis - estavam distantes. Ela passou a mão enluvada ao longo da parede de pedra ao lado dela. Belos edifícios erguiam-se de todos os lados - estruturas feitas de pedras brilhantes de vários tons naturais,

com veios de ouro passando por elas. As portas eram todas elegantes e as janelas eram grandes. Ao longe, erguerem-se altas montanhas, bem acima da pequena cidade, e várias cachoeiras estreitas se derramavam dos lados dos picos. Quando ela pousou seu pequeno navio furtivo fora da cidade, ela tomou nota de muitos rios e prados verdejantes.

Lara respirou fundo.

O ar estava fresco e frio.

O inverno estava chegando em Tholla.

Tão animada quanto ela estava para ver o interior do território de Eon, o pequeno nó em seu intestino lembrou a ela por que ela estava aqui.

Tholla era o lar do Templo de Eschar - um dos primeiros guerreiros que criou o Império Eon. E naquele templo havia uma preciosidade sagrada muito valiosa.

Uma gema que ela estava aqui para roubar.

Ela foi chantageada para levar a cabo esta missão. Ela soltou um suspiro. Roubar três gemas Eon sagradas. *Sem suor*. Ela engoliu um gemido. Ela absolutamente não poderia falhar, porque a liberdade de sua irmã dependia do sucesso de Lara.

Ah, e ela não podia esquecer que essa missão também ajudaria a salvar a Terra de uma invasão mortal.

Nenhuma pressão em tudo.

Porra do Space Corps. Lara ainda não podia acreditar que eles achavam que poderiam roubar os Eon a fim de convencer os guerreiros a ajudar a Terra a repelir os Kantos. Soou como um plano idiota para ela.

Ela empurrou sua raiva para baixo. Ela não tinha escolha, então não fazia sentido gemer sobre o Space Corps fazendo essa merda com ela. Lara sabia melhor do que ninguém quão perigoso eram os insectóides Kantos.

Ela era uma Space Corps das Forças Especiais. Ela teve confrontos sangrentos com eles muitas vezes para contar. Os alienígenas vorazes estavam cutucando a Terra há anos, se preparando para invadir e pegar. Comendo os recursos da Terra e matando humanos por comida.

O nariz de Lara enrugou-se. Sim, ela odiava os Kantos.

Os Kantos mataram o pai de Lara.

A dor velha e desbotada ainda doía. Lara adorava seu pai, que também era um marine espacial. Ele e sua morte foram as razões pelas quais ela se juntou ao Corps. Isso e a espiral descendente de sua mãe em uma garrafa após sua morte. A mãe de Lara havia essencialmente ignorado suas filhas pequenas, e a maior parte da responsabilidade de criar as irmãs caíra em Lara.

Amor romântico. Era o maior golpe da galáxia.

Lara treinou e trabalhou duro para fazer a bastão das forças especiais ... o que garantiu a ela a chance de chutar algumas bundas dos Kantos.

Mas então, cinco meses atrás, tudo tinha ido para o inferno. Sua irmã mais nova, Eve, uma Sub-Capitã experiente do Space Corps, fora enquadrada por um crime que não cometera. Seu navio enfrentara os Kantos e pessoas haviam morrido. Eve foi forçada a aceitar a queda por um Capitão incompetente, que também era filho de uma Almirante.

Odio em Lara era uma queimadura feia. Enquanto Eve passou os últimos meses apodrecendo em uma cela em uma prisão de órbita baixa, Lara e sua irmã mais nova, Wren, vinham fazendo muito barulho sobre toda a situação.

Lara faria *qualquer coisa* para garantir a liberdade de Eve.

Sem pensar, quando eles tinham oferecido-lhe esta missão, eles também enviaram Eve para fora em uma operação suicida. A Terra realmente precisava de uma aliança com os Eon - e sua tecnologia e militares superiores - e o Space Corps estava fazendo tudo para conseguir a atenção dos guerreiros.

Então, Eve foi enviada para sequestrar um formidável Comandante da Guerra Eon, e Lara foi enviada para roubar as três jóias que os Eon as consideravam mais sagradas.

Ideia tão idiota. Deus, Lara nem sabia se Eve ainda estava viva.

Ela fez uma pausa, pressionando a palma da mão na parede de pedra.

Por favor, esteja bem, Eve.

Lara se endireitou e se virou para outra rua, mantendo a cabeça abaixada. Os Eon eram todos mais altos que ela, mas pelos padrões da Terra, ela era alta para uma mulher, então ela felizmente não parecia completamente fora do lugar. Ela se certificou de usar botas de estilo de plataforma também, o que lhe deu alguns centímetros extras.

Mas ela manteve o rosto para baixo. Os Eon parecia bastante semelhantes, então ela sabia que suas características se destacariam. Ela não tinha os distintos olhos de Eon, que eram negros, com diferentes filamentos de cores brilhando através deles - azul, prata, verde, roxo, dourado. E o cabelo Eon era castanho - variando de castanho amarronzado de ouro, a mogno profundo. Não havia Eon com cabelos loiros ou negros. E o cabelo de Lara, herdado de sua avó japonesa, era tão negro quanto a noite.

À frente, uma multidão maior se reuniu em uma praça elegante. Várias estátuas lindamente esculpidas decoravam o espaço, e várias barracas de comida haviam sido erguidas do outro lado da reunião. Ela sabia que havia um festival acontecendo para celebrar Eschar.

Lara já havia roubado duas das joias - as gemas de Ston e Alqin. A nave experimental que o Space Corps havia lhe dado funcionou como um encanto. Ela entrou no espaço de Eon, escapou por baixo das patrulhas de Eon e aterrissou em vários planetas, tudo sem ser detectada.

Duas gemas para baixo, uma para ir. Ela atravessou a rua para se misturar na multidão. Não estava longe do templo. Esperava que todo mundo estivesse muito ocupado aqui com a festa para notar ela entrando.

Então ela sentiu um arrepio na nuca.

Foda-se.

Ela baixou a cabeça ainda mais e se enfiou em uma porta em arco. Voltando para as sombras, ela espiou pela borda do capuz e examinou a multidão.

Ele estava aqui em algum lugar.

No último templo, ela estava se esgueirando quando encontrou um guerreiro Eon enviado para caçá-la.

Lara sorriu. Ela o deixou tremendo com o choque elétrico de seu StrikeBolt. Mas quando ela saiu, ele prometeu que ela sentiria sua respiração na parte de trás do seu pescoço.

Ele não estava errado.

A jornada inteira para Tholla, ela sabia que ele estava vindo por ela. Ela sentiu em seus ossos.

Ela olhou ao redor da praça novamente. Nenhum sinal do guerreiro enorme e musculoso.

Empurrando para fora da porta, ela acelerou o ritmo, abrindo caminho através da multidão. Os arrepios estavam aumentando.

Lá.

As torres do templo erguiam-se acima dos outros edifícios. Não muito longe agora.

Então a multidão se separou.

E lá estava ele, caminhando na direção dela.

Merda. Droga. Porra.

Ele usava todo de preto. Não sua armadura de escamas negras - que o simbionte alienígena circulando em seu pulso grosso poderia gerar para ele. Em vez disso, ele usava um uniforme de calças pretas apertadas e uma camisa sem mangas que mostrava seu enorme bíceps. Como a maioria dos homens de Eon, ele usava o cabelo comprido, roçando a mandíbula quadrada, e era um marrom rico e castanho.

Ele estava muito longe para ela ver seus olhos, mas ela sabia que eles eram negros com fios de prata brilhante.

Ele olhou para ela do outro lado da praça. O ar carregado. Ela sentiu a fúria dele sobre ela como uma onda. Ela aprendeu que os simbiontes helênicos que os guerreiros Eon adotavam quando crianças amplificaram suas emoções para que as pessoas ao seu redor pudessem sentir isso.

Ok, plano B.

Corre.

Lara girou e começou a correr.

Ela disparou pela praça, esbarrando em algumas pessoas, seu manto queimando atrás dela. Gritos assustados ecoaram por ela, e ela sabia que ele estava vindo.

Ela virou uma esquina, braços bombeando e correu pela rua. Havia menos pessoas aqui, então ela foi capaz de evitá-las facilmente.

Arriscando um olhar para trás, ela viu que ele estava se aproximando. Seu pulso disparou. Seu rosto estava definido como o tom de voz.

Ela assistiu a um grupo moendo no caminho, bloqueando seu caminho. Ele não diminuiu a velocidade. Inferno, ele ia cortar direto neles.

Em uma brilhante demonstração de força, o guerreiro saltou sobre a cabeça das pessoas, aterrissando do outro lado sem pausa. Ele continuou seguindo Lara, nem mesmo quebrando o passo.

Merda. Empurrando para o lado, ela virou em um beco estreito. Como o resto da cidade, o beco estava limpo e arrumado, as pedras sob seus pés reluziam. Ela se virou novamente.

Seu peito se expandiu. O templo ficava no final desta rua. Um grande conjunto de degraus que levavam às imensas portas duplas esculpidas.

Havia também um número de guardas do lado de fora das portas. Muito mais do que nos dois últimos templos. Hmm, parecia que o guerreiro que a perseguia não era todo forte, afinal. Ele claramente aumentara as patrulhas, sabendo que ela estava vindo para a gema.

Lara sorriu sombriamente.

Não vai me impedir, guerreiro.

Ela ouviu o trovão de suas botas atrás dela. Hora de fazer o que ele não esperaria. Ela se virou para outra rua, indo embora do templo. Empurrando forte por velocidade, seus pulmões começaram a queimar. Mas Lara correu para se manter em forma e aproveitou o alongamento. Ela empurrou a dor.

Levantando a cabeça, ela examinou os telhados. Ela teve uma ideia. Ela parou, em seguida, saltou e pegou uma moldura da janela. Então ela subiu.

Mais rápido, Lara. Ela pulou para a próxima janela e subiu mais alto, com o manto enrolado nas pernas. Outro salto, e ela estava no último conjunto de janelas.

Mova-se. Seu caçador estava chegando, e ela não podia deixá-lo ver onde ela tinha ido.

Ela subiu suavemente. Ela ia escalar com sua irmã Eve sempre que as férias chegavam. Sua irmã adorava e podia escalar como um maldito macaco.

Lara enrolou os dedos sobre a borda do telhado e levantou-se. Ela abaixou-se em sua barriga, deitada e ficando baixa.

Agora ela só precisava acalmar seu coração acelerado. Ela sabia que o simbionte heliano aumentava os sentidos de um guerreiro Eon. Ela não tinha certeza de qual era o alcance, mas não queria que seu caçador a rastreasse porque seu coração estava batendo como um tambor.

Ela respirou lentamente para dentro e para fora. *Dentro. Fora*.

Passos. Ela se acalmou. Eles desaceleraram, e cuidadosamente Lara puxou um pequeno dispositivo de seu cinto. Ela afiou a minúscula câmera flexível sobre a borda do telhado. Ela olhou para a pequena tela para ver o que estava acontecendo abaixo.

O guerreiro estava na rua vazia, com as mãos nos quadris.

Ele estava logo abaixo do esconderijo dela.

Ele olhou em volta e amaldiçoou. Graças ao Space Corps, Lara tinha um tradutor implantado atrás da orelha. Ela sabia que *Cren* era uma palavra de maldição Eon.

O caçador rodeou a rua e balançou a cabeça. Ele girou, se afastando. Porra, o homem poderia se mover. Suas longas pernas engoliram o chão. Ele era como um grande gato à espreita. E ela tinha uma visão muito boa de um poderoso rabo delicioso.

Vergonha, ele queria torcer o pescoço dela.

Lara esperou até ter certeza de que ele tinha ido embora. O sol se pôs, e a noite estava bem e verdadeiramente sobre Tholla. Ela se levantou e caminhou pelo telhado. No lado oposto do prédio, ela caiu na rua com um baque suave.

Então ela se virou e dirigiu-se ao templo. Ela não ia deixar que guardas extras a parassem. Ela *sempre* cumpria sua missão.

Especialmente quando as apostas eram pessoais e tão altas.

Ela se moveu devagar e com cautela. Ela não queria ser pega de supresa. Abandonando uma aproximação pela porta da frente, ela circulou em torno de uma das paredes protetoras do pátio externo do templo.

Perto dali, ela ouviu falar e rir.

Mais pessoas saíram para celebrar a deusa. Não, não é uma deusa. Eschar tinha sido um guerreiro.

Parando, Lara olhou para a torre do templo que se projetava no céu noturno. Fazia parte da muralha defensiva do templo. Ela subiu em espiral e era feita de uma rocha escura, com veios vermelhos. A torre parecia bonita, quase delicada.

Ela puxou seu dispositivo de gancho do seu cinto, e apontou-o para cima. Ela atirou.

A linha zumbiu na noite e atingiu a pedra. Ela testou a corda, tocou o dispositivo e depois subiu. O vento soprou em seu rosto, tentando puxar o cabelo de seu rabo de cavalo.

Quando suas palmas bateram na parede de pedra da torre, ela subiu pelo corrimão e subiu até o topo da estrutura. Ela se virou e parou, seus lábios se abrindo em reverência.

Uma lua gigante surgia no horizonte, banhando a cidade em luz prateada. Parecia algo diferente de um filme de fantasia. Ao longe, a cadeia de montanhas continuava até onde ela podia ver, os muitos cumes cintilando quando eram tocados pela luz da lua. A vista era linda. Era realmente uma linda lua, e ela desejou estar aqui por um motivo diferente.

Então ela desviou o olhar da paisagem e olhou para baixo. O pátio do templo estava colocado abaixo dela, conduzindo à estrutura principal. Uma fonte borbulhava musicalmente, em algum lugar por perto. Videiras verdes cresciam por toda a parede de pedra e estavam cobertas de grandes flores vermelho-sangue.

Vermelho era a cor de Eschar.

A mesma cor da gema que ela estava aqui para roubar.

Lara inspirou o ar da noite.

Ok, um guerreiro furioso para fugir e uma jóia sagrada para roubar. Hora de ir.

Ela começou a descer para o pátio.

* * *

Caze Vann-Jad trancou sua raiva.

Sua simbiose pulsou. *Eu sei. Eu sei*. A terráquea escapou dele. *Novamente*.

Se o pai de Caze - um guerreiro Eon altamente condecorado – ouvisse falar disso, ele não ficaria feliz. *Cren*, Caze não estava feliz. Ele tinha sido criado para acreditar no poder do Império Eon e seus guerreiros. E ele foi levado a acreditar que os terráqueos eram fracos e inferiores.

Essa invasora estava forçando-o a repensar suas crenças.

Enquanto ele caminhava pela rua da cidade principal de Tholla, ele respirou fundo, tentando captar o cheiro da mulher. Ela tinha um cheiro único, mais rico e mais doce do que ele imaginaria. Uma imagem dela se formou em sua mente, um corpo longo e atlético que possuía curvas também. Ele definitivamente notou os quadris arredondados e seios fartos. Mulheres de Eon não tinham curvas, então ele achou a diferença intrigante.

Irritado consigo mesmo por pensar em seu corpo, ele pensou em seu rosto. Ela parecia sua irmã, com um nariz reto, mandíbula teimosa e queixo pontudo. Eve Traynor estava agora acasalada com o Comandante de Guerra de Caze, Davion. Como Eve, Lara Traynor tinha olhos azuis, embora os dela fossem mais claros que os de Eve, com um anel escuro ao redor do lado de fora.

Caze chegou à frente do Templo de Eschar e subiu os degraus. Ele acenou para os guardas que ele havia designado aqui antes. Eles abriram as portas para deixá-lo entrar.

Agora, ele precisava se concentrar em proteger a gema. Ela veio para isso. Então ele precisava capturá-la e recuperar as outras duas gemas que ela já havia roubado.

E tentar não matá-la. Ele prometeu a Eve que não machucaria sua irmã.

Pela espada de Ston, Caze não podia acreditar que Davion, o mais feroz Comandante de Guerra da frota de Eon - tivesse se acasalado com uma terráquea.

Entrando no pátio do templo, o cheiro exuberante de flores desabrochando o atingiu. Ele franziu o cenho. O cheiro entupiu seus sentidos. Enquanto ele caminhava pelo pátio interno, sinos dançaram ao vento em algum lugar próximo, fazendo um barulho bonito.

Ele caminhou através de uma porta enorme e arqueada até o santuário interno. Aqui, grandes estandartes vermelho sangue cobriam as paredes de pedra, retratando imagens de Eschar em batalha.

Luzes ovais nas paredes emitiam um brilho baixo e dourado.

No centro do espaço havia uma estátua do próprio guerreiro e a gema vermelha que levava seu nome.

O Coração de Eschar descansava no peito da estátua.

Lara já tinha as jóias de Ston e Alqin. Ela não poderia ter esta.

Quando Caze olhou para a joia vermelha, algo escuro se moveu dentro dela. Um simbionte. Um helian, como o que vivia, preso ao seu pulso.

Ele deu um passo mais perto e depois congelou.

Um perfume chegou até ele. Uma fragrância fresca e floral que não era exuberante e avassaladora como as flores. Este era mais afiado e mais doce.

Ela estava aqui.

Caze virou a cabeça, sem ver nenhum sinal dela nas sombras.

— Saia, terráquea. — ele murmurou.

Havia apenas o som do vento distante em resposta.

Ele se aproximou da estátua. Ele a encontraria e …

Ela bateu nele por trás.

Caze dobrou as pernas, estendendo a mão para agarrá-la. Mas ela o empurrou e saiu de seu alcance.

Ela usava um longo manto Eon cinza profundo sobre o elegante traje espacial preto e branco. Ele a viu puxar algo de uma de suas muitas bolsas e bolsos. Ela o sacudiu e se estendeu a um bastão de aparência robusta. Uma arma.

Com apenas um pensamento, ele chamou seu simbiose. Escamas negras se derramaram de seu pulso, subindo pelo ar. A armadura abaixou seu peito, cobrindo seu corpo. Então um bastão de prata brilhante se formou em seu braço. Ele fechou os dedos ao redor da superfície lisa e levantou-a.

Ele se lançou em sua presa, e ela correu para encontrá-lo.

Seus bastões atacaram com um *estalo* agudo. Ele se moveu para trás e ela veio para ele com força, o bastão girando.

Cren, ela era boa.

Caze achara que os terráqueos eram incapazes de disciplina e estratégia, quanto mais poder para enfrentar um golpe após golpe de um guerreiro Eon.

Toque. Seu bastão bateu em seu peito e ele pulou, dançando com ela através das pedras.

Ela correu em direção a uma parede, colocou um pé nela e virou a cabeça dele. Ela caiu perto da estátua de Eschar.

Ele amaldiçoou. Ela estendeu a mão e arrancou a pedra da estátua.

— Você não está saindo com isso — ele rosnou.

Ela olhou por cima do ombro. — Me observe.

De repente, ela jogou um pequeno dispositivo metálico para ele. Ele navegou pelo ar e ele reconheceu instantaneamente.

Atingiu seu peito, os dentes se cravando nele. Eletricidade patinou sobre seu corpo.

A terráquea sorriu para ele. Caze olhou de volta.

Desta vez, ele não caiu, nem ficou com dor e congelado pelo choque elétrico.

Seu sorriso desapareceu e Caze sentiu o canto de sua boca se levantar.

— Como? — ela exigiu.

— Eu vim preparado. Eu tenho um dispositivo que anula o campo elétrico da sua. Eu aprendo com meus erros, terráquea.

— Meu nome é Lara.

— Eu sei.

Ela inclinou a cabeça, considerando-o. — Então, você não é apenas um bife grande e pouco inteligente.

— Bife?

— Bolinho de caranguejo. Homem músculo. Coisa quente.

Caze rosnou. Ele não entendia as palavras da Terra, mas sabia que ela o estava insultando. — Meu nome é Caze Vann-Jad.

Ela inclinou a cabeça. — Eu meio que gosto de garanhão.

Raiva varreu através dele. Ela acendia seu temperamento mais rápido do que qualquer um que ele conhecia. Ele não estava acostumado a sentir todas as suas emoções saírem do seu controle. Ele era conhecido por ser frio no trabalho e em uma missão. Ele tinha sido um dos melhores agentes furtivos da frota Eon.

Essa mulher rude e ousada o enfurecia.

Ela sorriu para ele.

E ela era linda.

O que? Não. De onde *cren* isso veio? Lutando contra os estranhos pensamentos, Caze se lançou para ela novamente.

Eles abriram caminho através da sala, e quando seu bastão atingiu seu estômago, ele ouviu o ar sair dela. Ela se inclinou e ele estendeu a mão e pegou a jóia da mão dela.

Ela se endireitou, levantando seu bastão e fez uma careta para ele.

Então ela se moveu rápido, aquele bastão mortal balançando. Ele balançou o seu para encontrá-lo, o som das duas armas batendo juntas enchendo o espaço.

Ela chutou e sua bota bateu no joelho de Caze. Ele grunhiu, sua perna saindo debaixo dele. Ele sentiu o roçar do corpo dela e ela pegou a jóia de volta.

— O que você acha disso? — Ela riu.

O som deveria estar ralando seus nervos, mas a risada dela era profunda e melodiosa, e o atingiu em seu estômago.

Mais uma vez, a reação o incomodou. Com um grunhido, Caze se jogou para cima, atacando-a.

Ela tropeçou para trás, sua bota pegando uma pavimentação irregular. Quando ele derrubou o bastão de suas mãos, seus olhos se arregalaram. A arma caiu sobre as pedras.

Caze avançou para ela. Quando suas costas bateram na parede, ele viu seu rosto endurecer. Ela estendeu a mão e agarrou um dos banners de parede em sua mão.

Antes que ele soubesse o que ela havia planejado, ela saltou no ar. Caze apenas a olhou.

Pelo machado de Alqin. Ela girou o corpo, batendo em seu peito e sacudiu as suas pernas ao redor. Ela puxou-o com força e, quando os dois caíram no chão, o tecido cortou o ar.

Ela se mexeu atrás dele, puxando com força.

Cren. Caze tossiu, lutando para arrancar a bandeira e respirar.

Ele puxou com força, encontrando uma pequena folga. Mas ela grunhiu, puxando de volta com mais força.

— Não se preocupe, guerreiro. — Sua voz estava tensa. Ela estava colocando todo o seu esforço em segurar o banner no lugar. — Eu não vou te matar. Mas quando você estiver desmaiado, eu estou fora daqui.

— Eve ... *Desteron* — *Caze* forçou para fora.

Ele sentiu a mulher estremecendo. Então ela bufou. — Certo. Se minha irmã está no seu navio de guerra, ela provavelmente está em uma cela, sendo torturada.

— Não. Embaixadora.

Lara bufou novamente. — De jeito nenhum. Agora eu sei que você está mentindo. Minha irmã *não* é material de Embaixadora. Ela é mais propensa a socar alguém na cara.

— Companheira ... Comandante de Guerra. — Caze tossiu. Seus pulmões estavam doendo e sua visão estava embaçada.

Lara soltou uma risada selvagem. — De jeito nenhum. Um guerreiro Eon e uma terráquea? Okay, certo. Além disso, assim como eu, Eve não acredita em amor.

— Eu também.

Ele sentiu os lábios dela roçarem sua orelha. — Então nós temos algo em comum afinal, Caze Vann-Jad.

Caze não conseguia respirar. Seu corpo caiu e ele caiu no chão. A terráquea estava com um peso quente nas costas. Ele se esticou desajeitadamente e conseguiu colocar uma mão no tornozelo dela.

A falta de oxigênio estava deixando-o sem forças e, em vez de puxá-la, ele acariciou sua perna.

— Bonita. Forte. — Sua voz era um sussurro rouco.

Ela se acalmou. Ele acariciou-a novamente.

— Você não é mau de todo, coisa quente.

Mas então ela deu outro puxão na bandeira ao redor de sua garganta e sua visão ficou borrada. Caze sentiu os dedos roçarem sua mandíbula, como uma carícia.

Não. Isso não poderia estar certo.

Botas pisaram na frente dele, e sob o manto cinza, ele viu a roupa preta e branca combinando com seu corpo. Ele olhou para cima e seus olhares se encontraram.

Eles se encararam por um segundo.

Então ela girou e, com a aba do manto, sumiu.

Com a gema de Eschar.

Pela espada de Ston.

Caze lutou para atrair o ar.

Ela poderia ter vencido essa luta, mas ele *não a* deixaria fugir.

CAPÍTULO DOIS

Lara passou rapidamente pela multidão. Havia luzes acesas na praça, todas vermelhas, e em algum lugar alguém começou a tocar música. As cordas de assombração e as trombetas enchiam o ar.

Em qualquer outro dia, Lara teria gostado de tomar seu tempo - provar a comida, sentir o cheiro das flores, apreciar a música.

A maior parte de sua vida consistia em missões e treinamento. Quando ela tinha uma folga, ela gostava de entrar em todas as coisas sensuais que ela sentia falta. Ela observou um grupo de Eon parado perto, rindo. Ela sempre achou que os Eon eram abafados e militaristas, mas aqui, pareciam pessoas comuns - rindo, dançando e celebrando seu festival. Estes também não tinham um simbionte - apenas os guerreiros que faziam parte da frota Eon os possuíam.

A gema de Eschar estava pesada em seu bolso. Ela se perguntou se o guerreiro se recuperou.

Não, não ela não estava pensando nele, ou em seus olhos prateados e negros, ou em seu corpo grande e rígido. O empossamento passou por ela. Ela tinha todas as três gemas agora. Ela poderia garantir a liberdade de Eve e dar ao Space Corps a alavancagem que eles precisavam para negociar com os Eon.

Ela pegou velocidade. Ela precisava voltar para seu navio e sair deste planeta antes que seu caçador irado a rastreasse novamente. Claro, ela estava tomando uma rota longa e tortuosa de volta para onde ela havia escondido seu navio. Ela não podia arriscar que ele a acompanhasse.

Um dos foliões colidiu com ela. — Pela graça de Eschar, me perdoe.

Lara abaixou a cabeça e acenou com a mão. Ela sentiu o olhar curioso do homem sobre ela. Apressando-se, ela puxou a capa mais apertada em torno de si.

De repente, fogos de artifício explodiram no céu. A multidão explodiu com suspiros e exclamações.

Lara olhou para cima, observando as cores explodirem no céu noturno. *Oh, wow*. Ao contrário dos fogos de artifício, eles dançavam pelo céu, mudando de cor e criando formas fascinantes - pessoas, montanhas, animais.

Então ela sentiu aquele maldito arrepio novamente.

Ela olhou por cima do ombro e seu corpo trancou. *Ah Merda.* Caze estava correndo em sua direção a toda velocidade, seu grande corpo se movendo rápido, mas silenciosamente.

Lara girou e começou a correr. Ela correu através da multidão, empurrando várias pessoas para o lado, ignorando seus gritos assustados. Ela atirou em uma rua lateral.

Ela não podia ouvi-lo, mas sabia que ele estava vindo.

A rua terminava em outra praça. Esta também continha uma multidão, mas nenhuma música. Estava salpicado de bancos esculpidos em pedra que convidavam as pessoas a se sentarem e a relaxar.

Ela se esquivou do primeiro e depois do segundo. As pessoas estavam começando a prestar atenção nela. Ela arriscou um olhar para trás e observou Caze saltar sobre um banco.

Inferno. No banco ao lado - esta felizmente vazio, ela apertou uma das mãos na pedra e saltou sobre ela.

Mais rápido, Lara. Seu peito queimava enquanto corria.

Ela alcançou um conjunto de escadas que levava para fora da praça. Ela as pegou três de cada vez, depois saltou por cima do corrimão. Ela bateu no chão, rolou e voltou a ficar de pé. Ela bombeou seus braços.

Mais rápido. Mais rápido.

Outra olhada para trás. Ele ainda estava perseguindo ela. Ele saltou do topo da escada, alimentado pelo ar, e aterrissou no fundo com uma curva de suas pernas musculosas.

Seu pulso martelou. Ele era uma maldita máquina.

Ela bateu em outra multidão de festivaleiros, abaixando-se e passando por eles. Mais fogos de artifício explodiram no céu.

De repente, Caze caiu do céu, aterrissando na frente dela. *Merda*. Lara girou para o lado. Seus dedos pegaram a borda de seu manto e ele puxou.

O manto arrancou-a.

Merda. Afiados ofegos vieram de todos os lados e as pessoas olhavam para ela. Em seu traje espacial, estava claro que ela não era Eon.

Ignorando a atenção, ela acelerou, empurrando uma fila de pessoas.

Perto dali, uma grande torre coberta de trepadeiras atravessava o céu. Ela correu direto para ela e pulou. Suas mãos enluvadas se fecharam nas videiras e ela começou a levantar-se.

Uma grande mão envolvendo o tornozelo.

Droga. Lara chutou e ouviu o grunhido do guerreiro.

Seu aperto afrouxou e ela se soltou. Ela subiu e alcançou o topo de uma parede de pedra sólida que serpenteava para longe do homem.

Ela subiu na parede e ficou em pé, conseguindo o equilíbrio. Então ela começou a andar através dele.

— Nenhum lugar para ir, Terraquea. Eu quero a gema.

Ele estava na parede, seguindo atrás dela.

— Não hoje, guerreiro.

— E você vem comigo.

Ela riu. — Minha missão não acabou.

— Eu vou te levar para Eve.

Lara ficou tentada. Ela queria acreditar mais do que qualquer coisa que Eve estava a salvo a bordo de um navio de guerra Eon. Mas ela não podia confiar nesse homem que ela não conhecia. Tudo isso poderia ser um truque elaborado para atraí-la.

Ela julgou a distância até o final da parede. Muito longe. Ele a pegaria. Ela puxou sua arma de apoio de seu cinto. Ela ainda estava chateada com ele porque ela teve que abandonar seu bastão. Era o seu favorito.

Ela se virou para encará-lo, sacudindo seu bastão para o comprimento total.

O grande guerreiro sorriu. — Eu estava esperando que você lutasse. — Seu bastão prateado e brilhante se formou em seu braço.

Porra, ela realmente queria ter um simbionte que pudesse fazer armas para ela.

Ambos segurando suas armas, eles caminharam em direção um ao outro na parede.

Lara balançou. *Toque.*

Ela o levou de volta um passo, então ele veio para ela.

Batida. Batida. Batida.

Merda, ele era forte. Ela lutou para manter o equilíbrio na parede, recuando vários passos. *Foda-se isso*. Ela inclinou as pernas e, usando sua velocidade, empurrou seu bastão para a ala dele.

Desta vez, ela conseguiu fazer com que ele voltasse alguns passos. Então ele se abaixou, limpando seu bastão. Ela pulou.

Lara trouxe seu bastão para baixo.

Ele amaldiçoou e saltou para trás. Ela investiu contra ele.

Acertar. Balanço. Acertar.

Ela cerrou os dentes, absorvendo o poder de seus golpes quando se meteu nela. Seu sangue estava cantando. Ela adorava um desafio, e não havia nada que ela gostasse mais do que uma boa briga.

Mais fogos de artifício explodiram em cima. Ela balançou com força, com todas as suas forças. Seu bastão bateu em seu peito. Ele vacilou e Lara sorriu.

Ele recuperou o equilíbrio e olhou para ela. Ela balançou os dedos para ele em resposta.

Caze veio para ela em uma onda de força e fúria.

Merda. Ela mal evitou o fim de seu bastão, e quando ela estava desequilibrada, ele chutou uma longa perna para ela.

Ela pulou e aterrissou. — Sorrateiro.

— Quando preciso ser. Me dê as jóias.

Lara fingiu considerar. — Não.

Batida. Seus bastões bateram e ela recuou, girou e girou novamente. *Batida*. Ele empurrou para frente, balançando seu bastão em um borrão. *Batida.*

Lara sorriu enquanto eles lutavam. — Vamos lá, coisa quente. Isso é tudo que você tem?

* * *

Caze se perguntou como ele poderia se enfurecer e admirar a coragem da mulher ao mesmo tempo.

Lara veio para ele novamente. *Pela espada de Ston*, ela tinha um equilíbrio incrível. Seu helian pulsou. Estava gostando disso.

Ele colocou mais poder em seus golpes e a empurrou para trás. Ele bateu nela novamente com seu bastão e ela deu um pulo com uma risada.

Ela estava se divertindo também.

Suas botas aterrissaram na parede e ela já estava comprometida com seu próximo golpe. Seu bastão bateu em seu braço, desequilibrando-o.

Cren.

Ele caiu sobre um joelho, equilibrado precariamente em cima da parede. Quando ele olhou para cima, ela piscou para ele e, em seguida, deu uma cambalhota sobre sua cabeça. Ele girou para olhar por cima do ombro, olhando sua terragem com perfeita e precisão.

Ele subestimou essa terráquea muitas vezes.

— Tem sido divertido, guerreiro, mas eu preciso ir. — Ela puxou o que parecia ser um jateador de um coldre. Ela apontou para um prédio do outro lado da rua.

Caze já estava subindo enquanto uma linha zumbiu da arma, ancorando na parede oposta, bem acima de suas cabeças.

Cren. Ele pulou para ela.

Ela pulou. Ele a observou se afastar da parede, navegando pelo ar. Ela zuniu para baixo e aterrissou no chão com um leve deslize de suas botas.

Ela retirou seu dispositivo de agarrar, depois olhou para ele e lançou-lhe um aceno alegre. *Mulher imprudente*. Ele a viu correr por uma rua lateral.

— Oh não, você não vai. — Caze se virou e saiu da parede.

Ele caiu direto, então suas botas bateram na rua. Ele se agachou, uma palma tocando o chão, seu helian absorvendo o impacto.

Então ele se levantou e correu atrás dela, bombeando seus braços.

Ele não a deixaria fugir.

E a gema? Ele fez uma careta para seus pensamentos internos. Isso também, claro.

Caze atravessou as ruas tortuosas. Ele a perdeu de vista algumas vezes, mas seu cheiro era forte e ele seguiu-o.

Ele saiu de uma rua e percebeu que chegara ao fim da cidade. Ela correu para a floresta ao redor.

Ele sorriu. — Mantenha-se bem, minha pequena terráquea.

Seu helian pegou a trilha dela, aquele perfume rico e feminino, e ele seguiu. Ele empurrou as árvores, tentando ficar o mais silencioso que pôde.

Logo, ele a ouviu antes dele. Ele sorriu.

Então, ela gritou, o som agudo no escuro. Franzindo a testa, ele pegou velocidade. Não havia predadores perigosos em Tholla, mas o pequeno planeta tinha vida vegetal venenosa.

Ele arrombou uma clareira e seus passos diminuíram.

Lara estava presa em uma grande teia espalhada entre duas árvores. Ela torceu delicadamente, a substância quase translúcida a segurando firme.

Caze parou, seus lábios se curvaram. Ele assistiu sua luta, e no fundo de sua mente, ele se perguntou o que, em nome de Eschar, havia feito na teia. Não havia aranhas grandes o suficiente em Tholla para criar isso. Nada nativo, pelo menos. Parecia quase uma criação de Kantos. Ele olhou para o céu. Mas não havia como haver Kantos aqui, tão profundo no território Eon. Nenhum Kantos esteve tão perto dos mundos de Eon.

Lara o viu e amaldiçoou.

Ainda assim, essa terráquea chegou aqui sem ser detectada. Ele se aproximou. — O que você vai fazer agora, Terraquea?

— Dane-se.

— Suas lutas estão te dando mais força.

Ela se acalmou. — O que diabos é isso?

Caze franziu a testa, estudando a substância.

— Eu não sei. — Ele sentiu uma pontada de inquietação.

— Me liberte — ela exigiu.

Ele cruzou os braços sobre o peito. — Porque eu faria isso?

Ela amaldiçoou novamente.

Ele estendeu a mão, segurando seu quadril com uma mão. Ela congelou, seus olhos se estreitando nele.

Ele enrolou os dedos ao redor dela, indo para o cinto dela e onde a viu esconder a gema. Mas a sensação dela espalhou seus pensamentos. Ela era firme, mas redonda ao mesmo tempo e tão intrigante.

Ela respirou fundo e ele encontrou seu olhar.

Então ele cerrou os dedos no cinto dela. O saco estava vazio. Ele deslizou as mãos pelos lados, inclinando-se sobre um joelho para acariciar as pernas dela.

Ela fez um barulho sufocado.

Ele olhou para ela, olhando para o longo corpo dela. Ela tinha pernas fortes e tonificadas, e quando ele deslizou as mãos para trás, ela torceu. Ele sabia que, se ela não tivesse presa, ela o teria chutado.

Caze se endireitou. Foi quando ele notou a protuberância no topo do seu traje, entre as curvas de seus seios.

Ele encontrou o fecho em seu pescoço e começou a abaixá-lo. Seus olhos azuis se acendem.

— Você não teria me pego se não fosse por essa maldita teia. Você teve sorte.

— Eu teria pego você.

— De jeito nenhum.

Seu traje se separou, e Caze soltou um suspiro, seu corpo ficando sólido como uma rocha. Ele olhou para os seios nus dela. Ela não estava usando nenhum tipo de apoio sob o terno.

Seu corpo respondeu instantaneamente, seu pau endurecendo.

Cren. Não. Ele impiedosamente controlou sua reação. Ou tentou. Ele forçou seu olhar para fora de suas curvas e sobre a jóia vermelha aninhada entre seus seios.

Ele chegou e seus dedos roçaram o lado de seu seio.

Ambos gemeram.

Ele olhou em seus lindos olhos azuis.

— Não fique muito excitado guerreiro. Eu gosto de sexo e já faz um tempo. Apesar de você ser uma dor na minha bunda, você é grande e forte. — Seu olhar caiu, deslizando pelo corpo dele. — Eu gosto grande e forte, por isso não é nada pessoal.

Sob seu olhar arrojado, Caze sentiu outra onda de desejo feroz. Seu pau estava latejando forte.

— Nada pessoal — ele repetiu. — Seu corpo é … diferente comparado às mulheres Eon.

Ele arrancou a gema e rapidamente voltou a vesti-la.

De repente, ouviu-se o rugido do som e uma corrente de ar descendente. Ele colocou seu cabelo dançando em volta do rosto.

Caze olhou para cima.

Bem em dois navios de enxames de Kantos pairando sobre eles.

— Oh, inferno — Lara praguejou.

Caze rosnou.

CAPÍTULO TRÊS

Lara reconheceu os navios. Kantos

Merda. Inferno. Porra.

— Como pode haver navios Kantos aqui? — ela disse. — Seus navios Eon não teriam soprado eles para fora do céu?

— Eu presumo que, como você, eles estão experimentando alguns navios furtivos. — disse Caze sombriamente.

Várias figuras saltaram dos navios, mergulhando em direção às árvores. Asas aerodinâmicas saíram de suas costas para retardar seu mergulho.

Um esquadrão de matar Kantos.

Ao lado dela, um lampejo de prata iluminou a escuridão e ela virou a cabeça. A espada gigante de Caze brilhava nas sombras.

Ele cortou a teia, libertando as pernas dela. Seus pés caíram no chão e, com outro golpe, seus braços estavam livres.

Houve outro rugido no alto, e quando ela olhou para cima, viu dois navios Eon chegarem, suas luzes se espalhando pela noite.

Os navios Kantos pareciam insetos, e os navios Eon não poderiam ser mais diferentes. Eles eram negros, elegantes, brilhando com luzes azuis. Instantaneamente, os navios de enxames fugiram e os navios de Eon os perseguiram. O fogo a laser iluminou o céu noturno.

Mas Lara estava bem ciente de que os soldados de Kantos já estavam no chão.

Lara estendeu a mão para seus quadris e puxou suas armas gêmeas. — Quantos?

— Seis. — Caze levantou a espada, examinando as árvores. — Cinco soldados e um inseto.

— Isso é tudo? — Ela olhou para as árvores. — Estou insultada.

O guerreiro lançou-lhe um olhar ilegível. Naquele momento, dois soldados Kantos saíram das árvores.

Seus corpos estavam cobertos por uma casca dura e marrom. Passaram por quatro longas pernas articuladas e seguraram dois braços afiados na frente de seus fortes troncos. Seus ombros estavam cobertos de placas blindadas, e quatro pequenos olhos brilhantes e amarelos dominavam seus rostos feios, logo acima de uma pequena boca cheia de dentes afiados.

Cliques encheram o ar, e ela sabia que eles estavam se comunicando. Suas mãos apertaram seus blasters.

— Aposto que posso matar mais do que você, guerreiro.

Caze lançou-lhe um olhar incrédulo. — Mulher, eu sou um guerreiro Eon treinado.

Ela passou a língua sobre os dentes. — Assim?

Lara correu pela clareira, disparando seus blasters contra os Kantos.

Lasers não eram armas eficazes para usar em alienígenas com uma casca dura cobrindo seu corpo ... a menos que você soubesse onde estavam seus pontos fracos.

Ela derrapou no chão, atirando em suas barrigas.

O clique ficou selvagem e sangue verde salpicou o chão.

Ela ficou de volta a seus pés, apontando para os quatro olhos redondos dos Kantos mais próximos. Ele gritou e tropeçou, caindo no chão. *Um abaixo*. O outro soldado se mexeu, segurando os braços para proteger o rosto. Mas ele estava vazando sangue verde.

Ela pegou várias estrelas jogando fora de seu cinto. Ela mesma as afiara e as bordas podiam cortar uma carapaça Kantos. Ela os jogou em rápida sucessão.

A primeira estrela atingiu o soldado em sua boca estreita e a segunda seguiu. O alienígena fez um som chocante, cambaleou e bateu em uma árvore.

Dois abaixo. Lara deu um passo à frente, disparando seus blasters contra os soldados para garantir que ambos estavam mortos.

Ela se virou, verificando a carga em seus blasters. — Isso é dois para mim, guerreiro.

Ele ficou lá, apenas olhando para ela. Ele olhou para os dois corpos de Kantos, depois de novo para ela. O ar carregado com alguma coisa, seu humor pulsando fora dele.

Mas o guerreiro não estava zangado.

Ah inferno.

Lara sentiu um puxão de desejo. Ela nunca teve um homem vendo ela lutar e matar e se excitar com isso.

Ela não mentiu quando lhe disse que gostava de um macho quente, forte e sexy em sua cama. Ela gostava de montar um amante difícil, mas encontrar um homem que gostasse de tudo sobre ela: sua força, habilidades e atitude de ataque, era muito raro.

Apesar de sua fachada gelada, Caze era um bom espécime masculino.

Mas ele também era um guerreiro Eon. O homem mandado para caçá-la.

De repente, mais Kantos irromperam na clareira. Cliques encheram o ar e Lara ficou tensa.

Desta vez, foi Caze quem cobrou.

Uau, o homem poderia se mover. Ela observou-o entrar nos alienígenas como um tornado.

Por um momento, Lara ficou chocada. Tudo o que ela podia fazer era observá-lo.

Deus.

Ele era poder bruto. Sua espada se movia tão rápido que era um borrão de prata. Ele era como uma tempestade escura atingindo a terra e batendo forte.

Um Kantos recuou, perdendo duas pernas. Os dois restantes Kantos atacaram Caze juntos, seus braços afiados balançando como espadas.

Caze se agachou e se moveu, movendo-se como um boxeador. Então ele se virou e passou a espada por uma das tripas do soldado.

Os outros Kantos bateram com o braço nas costas de Caze. Ele mal reagiu, sua armadura claramente absorvia a maior parte do golpe. Ele girou, seu olhar se concentrando no último soldado.

Os Kantos o circundaram, os olhos brilhando. E foi aí que Lara viu o inseto Kantos se arrastando atrás de Caze.

Covardes. De jeito nenhum.

Lara andou a passos largos em direção ao inseto parecido a uma formiga, que ficava na altura da cintura. Era preto, com duas longas antenas balançando para frente e para trás no topo da cabeça, e

veneno verde pingando de suas pinças. Ela estendeu a mão sobre o ombro e puxou a espada da bainha ao longo do centro das costas.

Sua espada não era chique. Era sólida, feita da mais forte linha metálica da Terra e perfeitamente equilibrado para ela.

Ela atacou.

Com um grito vicioso, o inseto girou. Escorregando para o lado, desviando dos balanços.

Vamos, Sr. Creepy-Crawly. Ela continuou apressando o inseto, afastando-o de Caze.

Então ela correu, saltou no ar e deu uma cambalhota. Ela pousou nas costas do inseto. Ele gritou e ela dobrou os joelhos para manter o equilíbrio. Ela balançou a espada.

Duas das pernas da criatura foram cortadas. Inclinou-se como se estivesse bêbado e ela saltou. Girando no ar, ela cortou com sua espada.

Mais duas pernas se foram e seu grito selvagem a fez estremecer.

Arrastou o corpo através do chão em uma tentativa desesperada de fugir. Lara calmamente avançou e ergueu a espada. Com um balanço duro, ela decapitou o alienígena.

O sangue verde jorrou e ela pulou para trás. Ela se virou a tempo de ver Caze pousar um poderoso golpe no último soldado Kantos. O alienígena desmoronou em uma pilha.

Ela encontrou o olhar preto prateado do guerreiro.

— Três mata cada um — disse ela.

— Mais estão chegando.

Sempre havia mais Kantos. Era isso que os tornava tão perigosos. Eles invadiam e usavam seus números maiores para aniquilar outras raças.

Exatamente o que eles planejaram para a Terra.

Através das árvores, Lara ouviu mais cliques.

Ela deu um passo ao lado de Caze e eles ficaram ombro a ombro enquanto mais Kantos emergiam.

* * *

A mulher poderia lutar.

Parecia que os humanos haviam se adaptado e aprendido a usar suas forças para lutar contra os Kantos. Talvez houvesse mais para os terráqueos do que Caze imaginara.

Nos dê a gema.

A voz profunda e rouca ecoou na cabeça de Caze. Ele olhou para a elite dos Kantos, o líder desse grupo de combatentes. Ele era um pouco mais alto, sua concha era mais pálida que as outras. Ele também podia falar telepaticamente nas cabeças de outras espécies.

— Foda-se você, Assustador — Lara gritou.

Enquanto mais soldados de Kantos vinham até eles, Caze a observou balançar sua espada mortal. Era um design simples, mas feito de metal reforçado. Foi claramente concebida apenas para ela.

Caze garantiu que ele ficasse fora do caminho dela enquanto ela girava a arma perversa. Mas quando ela se afastou dos soldados, ele

se mudou. Seu helian pulsou, e ele cortou com sua espada, derrubando um soldado.

Ele e Lara entraram em ritmo, cortando vários Kantos seguidos.

— Eu tenho mais um do que você agora — ela gritou.

Caze balançou a cabeça enquanto corria para os alienígenas remanescentes.

Ela apertou uma bota no tronco de uma árvore podre e saltou no ar. Aterrissou nas costas de um soldado, conduzindo sua espada profundamente e trabalhando através da casca dura.

Você vai morrer aqui. Nós vamos levar as gemas.

Caze ignorou a voz mental áspera. Não havia como ele deixar os Kantos levarem alguma coisa.

— Blah, blah — disse Lara. — Eu sou mal e vou destruir o mundo. — Com um rápido lampejo de sua espada, ela cortou a cabeça da elite dos Kantos. — Estou muito à sua frente agora, guerreiro.

Ela saltou para longe do corpo.

Caze franziu o cenho. Ele nunca conheceu uma mulher como ela. Ele se endireitou, correndo para os soldados restantes.

Mas com o seu líder morto, os soldados perderam a coesão. Trabalhando com Lara, Caze rasgou facilmente o último dos Kantos.

Caze baixou a espada e respirou fundo. Ele observou-a limpar o sangue verde da sua palavra.

Ela olhou em sua direção. — Não somos um time ruim, guerreiro.

— Meu nome é Caze, Terráquea.

— E o meu é Lara. — Então ela sorriu. — Eu ainda matei mais um do que você. — Ela fez uma pausa e franziu a testa. — Eles estavam atrás da gema.

Sim. E Caze queria saber por quê.

Mas por agora, seu olhar estava na mulher guerreira olhando para ele, seu peito subindo e descendo, chamando sua atenção para seus seios fartos. Eles estavam em concha por seu traje espacial, mas ele sabia exatamente como eles eram.

Ele deixou seu olhar vagar sobre ela. Tudo sobre ela o atraía.

Ela deu um passo mais perto, seu próprio olhar corajoso deslizando por seu corpo. Ela levantou a cabeça e seus olhares se chocaram.

— Você quer me beijar — disse ela.

Tão direta. Ele não estava acostumado com isso. — Eu quero deixa-la nua, empurra-la contra uma árvore e empurrar meu pau dentro de você.

Ela sacudiu e seus lábios se separaram. — Eu acho que é o máximo que eu ouvi você dizer em uma frase.

Eles caminharam em direção um ao outro, fechando a lacuna entre eles. O desejo percorreu o sangue de Caze e ele sentiu o ar ao redor deles.

Alguma parte de seu cérebro gritou que ela era sua presa, sua missão, mas ele a ignorou. Ela apertou a mão no peito dele e ele retraiu sua armadura.

— Isso é tão legal — ela respirou, observando as escamas negras fluirem de seu corpo.

Sua mão pressionou contra sua camisa preta, seus dedos massageando sua pele.

Caze respirou o cheiro dela, suor saudável e aquele floral familiar. Não era o que ele esperava de um lutador tão experiente. Ela esfregou loção em sua pele? Ou era um perfume especial que ela usava em lugares sensíveis?

Sob o traje espacial prático, ele sabia que ela era mulher pura.

Ele abaixou a cabeça e ouviu-a soltar um suspiro.

— Você se sente muito bem — ela murmurou.

— Você cheira bem.

— Isso é loucura. Você tem me caçado. Nós estamos brigando um com o outro.

— Sim.

Seus lábios tocaram os dele e ele mordiscou os dela. O gosto dela o atingiu. Então, com um gemido, ela se levantou e passou um braço em volta do pescoço dele.

Caze segurou a parte de trás de sua cabeça e aprofundou o beijo, deslizando sua língua dentro de sua boca. *Por Eschar*, ela tinha um gosto tão bom.

Sua língua o atingiu, golpe por golpe. Ela tinha um gosto bom, cheirava bem e parecia que ia fazer seu interior explodir.

Ele envolveu um braço ao redor dela, puxando-a para mais perto. Ela esfregou aquele corpo lindo e forte contra ele.

Então ele sentiu uma picada no pescoço. Ele empurrou.

O quê, por Cren? Ele pulou para trás e viu arrependimento em seus olhos.

— Desculpe, guerreiro. Foi um beijo infernal e sinto muito por acabar com isso.

As pernas de Caze pareciam ter perdido a força e ele caiu. Lara o apoiou até que seus joelhos tocaram a terra.

Cren. Ela o enganou e injetou nele uma espécie de sedativo. Ele podia sentir a droga trabalhando através de seu sistema. Seu helian moveu-se para neutralizar isto, mas no momento, ele não podia se mover.

Seu pai ficaria furioso por deixar que ele fosse levado a melhor, especialmente por uma fêmea terráquea.

Lara arrancou a pedra de Eschar do bolso.

— Eu realmente sinto muito — disse ela. — Mas há muito em jogo.

— Lara — Sua língua era grossa, tornando difícil falar.

Ela fechou os olhos por um segundo, depois os abriu. Ela esfregou o polegar sobre os lábios dele, depois inclinou a cabeça e beijou-o.

Caze não conseguia mover os braços. Tudo o que ele podia fazer era rosnar de frustração.

— Desculpe, querido. — Ela se levantou, lançou um último olhar para ele e correu para as árvores.

Ele a perdeu de vista e conseguiu jogar a cabeça para trás e rugir.

CAPÍTULO QUATRO

Lara andou de volta para a cidade. Era arriscado, mas ela precisava mascarar sua trilha de cheiro e isso era o que Caze menos esperaria dela. Além disso, era agora o caminho mais direto de volta para seu navio.

Havia guerreiros em todos os lugares, todos usando armadura simbionse.

Ela soltou um suspiro. Ela sabia que eles não estavam procurando por ela, eles estavam procurando pelos Kantos, mas a última coisa que ela precisava fazer era chamar atenção para si mesma.

Aderindo às sombras, ela se moveu ao longo de uma parede. Algumas fitas de tecido coloridas tinham sido pregadas no festival e ela rapidamente pegou uma delas. Ela bateu na cabeça, cobrindo o cabelo escuro e obscurecendo o rosto.

Ela correu pelas ruas. A gema estava aninhada mais uma vez em seu traje. Parecia que estava queimando contra sua pele.

Ela lambeu os lábios. E sentiu o sabor de Caze.

Sua barriga apertou. *Inferno*. Ela beijou o guerreiro. Ela gostou disso. Ela praticamente escalou seu corpo grande. Seu corpo grande e duro.

Concentre-se, Lara, ou você vai acabar com a sua bunda presa.

Logo, ela saiu do outro lado da cidade sem nenhum incidente. Seu navio furtivo estava escondido nas colinas próximas. Acima, duas luas brilhantes encheram o céu noturno, assim como a órbita do planeta Ath.

Tentando não se mexer depressa demais, ela passou pela rua final e entrou em um campo gramado. Ela subiu uma colina e entrou nas árvores. Ao luar, ela encontrou um pequeno riacho e o seguiu. Depois de um tempo, ela já estava longe o bastante da cidade, que acendeu a lanterna ligada ao ombro do traje.

Ali. Ela avistou a grande árvore com galhos onde ela havia deixado o navio.

Ela bateu um controle em seu cinto e houve um brilho na noite. A camuflagem holográfica caiu.

O navio furtivo era minúsculo. Apenas cabia duas pessoas e foi feito exclusivamente para rapidez e sigilo. Ela pressionou a palma da mão na fechadura da porta e ela se abriu. Ela subiu nos limites apertados.

Ela rapidamente abriu um painel reforçado na parede lateral. No interior, havia um estojo robusto e preto. Ela abriu a tampa e seu peito se apertou. As duas gemas que ela roubou estavam aninhadas envolta de espuma. A gema de Ston e a gema azul-clara de Alqin. Puxando a pedra vermelha de Eschar, ela a acomodou no espaço restante.

Então ela fechou a tampa e recolocou o painel.

— Eu estou indo, Eve. — Lara se sentou no assento do piloto e o console se acendeu. Ela tocou nos controles. Ela precisava sair deste planeta antes que um guerreiro enfurecido viesse procurá-la.

Ela se preocupou um pouco com a existência de navios Eon extras no ar, perseguindo os Kantos. Mas esperançosamente eles estariam muito ocupados e com seu modo furtivo, ela deveria ser capaz de escapar do planeta sem ser detectada.

Ela espalmou os controles ... mas os motores permaneceram em silêncio.

Que diabos? Ela codificou a sequência de lançamento novamente. Nada.

— Os motores não estão respondendo — disse o computador em voz modulada.

Ótimo, apenas o que ela precisava. — Execute um diagnóstico.

— Não é possível diagnosticar.

— Por que não? — Lara rosnou.

— Não é possível diagnósticar.

Ela bateu as palmas das mãos contra o console. De todos os tempos para ela ter problemas no motor. *Por que eu?* — Computador, verifique os níveis de combustível.

— Combustível em níveis ótimos.

— Porra. — Isso significava que havia algo errado com o motor. Ela empurrou para fora do assento e foi para um armário embutido. Lá dentro, ela encontrou o kit de ferramentas de manutenção e o scanner. Ela os puxou para fora.

Movendo-se para fora, ela apontou a lanterna para o casco e largou o kit de ferramentas no chão. Ela abriu o painel do motor na parte de trás do navio.

Tudo parecia bem para ela, mas ela era uma agente das forças especiais. Ela podia lutar, matar e subjugar, mas quando se tratava de motores, ela era uma merda. Ela sabia tudo sobre maquinário e consertá-lo.

— Problemas?

A voz profunda transformou seu sangue em gelo. Ela virou a cabeça.

Caze estava encostado ao lado do navio, os braços grandes e musculosos cruzados sobre o peito.

Ela se endireitou. — Você fez isso!

Ele levantou uma sobrancelha. — Eu desativei seu navio, sim. Eu o encontrei antes de procurar você.

— Droga — Lara chutou o lado do navio, mas ela realmente queria chutá-lo.

— Ponto para mim — disse ele.

Ela estreitou o olhar para ele. Seu rosto estava impassível, mas ela estava certa de que o guerreiro estava se sentindo presunçoso. — Eu deixei você sedado, então eu diria que estamos quites.

A prata em seus olhos escuros brilhou. — Nem perto, Lara Traynor.

* * *

Ela não tinha um helian amplificando suas emoções, mas Caze não teve dificuldade em detectar a raiva que bombeava Lara.

Ele era o único que deveria estar com raiva. Ela continuou o batendo no chão, e ela o deixou sedado no meio de uma floresta invadida por Kantos.

Mas em vez disso, ele se viu admirando-a. Ele certamente não a subestimaria novamente.

Ela soltou um suspiro. — Então, você sabotou meu navio?

— Sim.

Seu nariz enrugou.

— Você não precisa fazer isso, Lara. — Ele se afastou do casco do navio dela. — A Terra mandou você parar a sua missão. Eu posso te levar para Eve, e ela pode confirmar isso.

Lara olhou para ele, os olhos estreitados.

Ela estava tão desconfiada. Ela lembrou a Caze de si mesmo.

— Eu não posso confiar em você — disse ela. — Você só quer as gemas de volta e me prender.

— Então confie em sua irmã. — Ele levantou o braço, inclinando a tela em seu pulso para que ela pudesse vê-la. — Veja.

O rosto de Eve encheu a tela. As irmãs pareciam iguais, mas comparando-as agora, ele viu que o rosto de Eve era um pouco mais estreito que o de Lara.

Lara agarrou seu pulso. — Eve.

— É uma gravação.

— Lara, se Caze encontrá-la, você pode confiar nele. — Eve disse. — Um pouco.

Caze franziu a testa para as palavras da mulher.

Lara riu.

— Ele não vai mentir para você — Eve continuou. — Mas ele é um guerreiro fodão. Se ele te machucar ...

Lara bufou. — Até parece.

Pela primeira vez em sua vida, Caze sentiu o desejo de revirar os olhos.

— Eu sobrevivi à minha missão, Lara. Eu raptei com sucesso o Comandante de Guerra Thann-Eon. — Um sorriso flertou em torno das bordas da boca de Eve. — Então os Kantos nos atacaram. Dav e eu caímos em um planeta.

As sobrancelhas de Lara se levantaram. — Dav?

— Os Kantos estavam nos caçando e fomos forçados a trabalhar juntos.

— Parece familiar — Lara murmurou.

Eve sorriu novamente. — E então me apaixonei pelo meu magnífico Comandante de Guerra.

Lara ofegou. — O que …?

— Estamos acasalados agora, Lara. — Uma pausa. — Eu sei que você e eu nunca acreditamos em amor, mas Lara … — Eve balançou a cabeça, seu rosto brilhando — … quando é a coisa certa, é a melhor coisa da galáxia.

Lara bufou. Que grande quantidade de porcaria.

— Estamos de volta ao *Desteron*, e o Rei Eon me fez Embaixadora na Terra. — Eve enrugou o nariz. — Ele quer suas gemas de volta, Lara. Confie em Caze e traga as gemas para mim.

Lara olhou para Caze e depois para a tela.

— Há algo mais — Eve disse. E até mesmo Caze pôde detectar a raiva da mulher durante a gravação. — O Space Corps não apenas chantagearam você e eu nessas missões malucas. — Eve arrastou uma respiração. — Eles fizeram o mesmo com Wren também.

— O que? — Lara explodiu. — De jeito nenhum.

— Eles enviaram a ela para sequestrar um navio de guerra Eon, o *Rengard*. — Eve sacudiu a cabeça. — Ela conseguiu. Mas não tenho ideia de onde ela ou o navio estão agora.

— Maldito inferno. — Lara virou e socou o lado de seu navio. — Wren.

— Venha para mim, Lara. Eu te vejo em breve.

A Eve ergueu uma mão, como se ela fosse alcançar através da tela para tocar sua irmã. Então a gravação terminou.

Caze observou Lara andando pela nave. — Wren é sua irmã.

— Nossa irmãzinha. Ela não é treinada militarmente! Ela não podia lutar contra uma pulga.

Caze não tinha certeza do que era uma pulga, mas não parecia muito desafiador.

— A gravação não parecia ser manipulada. — Lara parou e atirou-lhe um olhar suspeito.

Ele cruzou o seu braço sobre o peito. — Os guerreiros eternos não se envolvem em subterfúgios.

— Ela não parecia sob coação.

— Eu posso assegurar-lhe, ela está feliz em acasalar com o Comandante de Guerra. — Caze ainda achava isso incrédulo. Um Eon e uma Terráquea. E Eva podia comandar o helian de Davion, algo que era inédito na história de Eon. — Eles estão apaixonados.

Lara franziu o nariz, assim como sua irmã. — O amor é para os tolos. E Eve *não* é uma tola.

— Eu concordo com você em ambos os casos. O amor é uma emoção fraca e inútil. Mas ela e Davion parecem ser um para o outro.

— Ele é um bom homem?

— O melhor. O melhor guerreiro que conheço.

Lara soltou um suspiro. — Deus, eles arrastaram minha irmãzinha para isso também. Porra dos Space Corps. Wren é uma geek de computadores pelo amor de Deus.

— Ela é claramente tão dura e determinada como suas irmãs se ela conseguiu sequestrar um navio de guerra Eon cheio de guerreiros.

O rosto de Lara empalideceu. — Droga, se eles a machucarem ...

Sim, as irmãs eram muito dedicadas umas às outras e muito parecidas - extremamente protetoras. Mas Caze não podia dar garantias a Lara. O Comandante de Guerra Malax Dann-Jad do *Rengard* era um guerreiro formidável.

— Volte comigo — disse Caze. — A melhor maneira de ajudar sua irmã mais nova é encontrar Eve e depois encontrar Wren juntas.

Lara suspirou e depois assentiu. — Ok, guerreiro, estou relutante em confiar em você.

A exaltação encheu-o. — Consiga o que você precisa do seu navio, incluindo as gemas. Vou providenciar a segurança do navio.

Ela apontou um dedo para ele. — Me traia, e eu vou cortar sua garganta.

— Você pode tentar, Terráquea. Agora, depressa. Vamos levar meu navio de volta ao *Desteron*.

Com outro aceno de cabeça, ela se abaixou para dentro. Ele observou através da porta enquanto ela pegava uma mochila e colocava alguns pertences nela.

— Eu gostaria que você tivesse me escutado no Templo de Alqin — disse ele. Isso teria poupado muito tempo e hematomas.

Ela bufou. — Você disse que viria para mim e sentiria sua respiração na parte de trás do meu pescoço enquanto me caçava até o fim da galáxia. Não é uma boa maneira de me fazer confiar em você.

Caze grunhiu. Ele nunca era conhecido por sua diplomacia ou tato.

Lara saiu do navio e sorriu. — Além disso, brigar com você foi divertido.

— Você é uma mulher única, Lara Traynor.

— Obrigada. Eu *acho* que foi um elogio. — Ela acenou com a mão para frente. — Agora, mostre o caminho.

Ele se virou, refazendo o caminho de volta para a cidade. — Estou feliz que você confie em mim agora.

— Nem um centímetro, guerreiro. Um movimento errado, e não hesitarei em te derrubar.

Caze sentiu essa apreciação novamente. — As gemas. — Ele estendeu a mão. — Dê-me a guarda.

— Não em uma chance. — Ela apertou a alça da mochila.

Ele imaginou isso. Mas enquanto ela estivesse com ele, ele poderia ajudá-la a manter as gemas seguras até que voltassem ao *Desteron*.

Eles andaram em silêncio e era quase amistoso. Ele a levou pela periferia da cidade. As ruas estavam muito vazias agora, com mais guerreiros patrulhando. A visita surpresa dos Kantos deixou os moradores cautelosos.

O Kantos. O que Cren eles queriam com as gemas sagradas dos guerreiros?

Caze conduziu Lara até uma pequena área de atracação. Os guardas nos portões inclinaram a cabeça para ele e ele assentiu. No interior, havia um pequeno número de navios Eon. Sua nave furtiva estava no final, maior que a de Lara e muito mais simplificada.

— Ooh — Ela acariciou o casco de metal preto. Tinha um padrão de escamas fraco embutido nele.

Caze observou a mão dela e se perguntou se alguma vez ela olhara para um homem faminta como olhava para o navio.

Ele balançou a cabeça, forçando-se a se concentrar na missão. Ele a levou para dentro.

— Eu posso guardar sua mochila.

Ele deu uma olhada seca. — Não, obrigada.

Ambos se acomodaram em lugares no cockpit. Era angular na frente, com uma tela angular na frente deles.

Caze começou a sequência de pré-lançamento, observando enquanto Lara lutava com o arnês um pouco grande demais. Ele estendeu a mão para ajudá-la a apertar e assim que ele a tocou, a eletricidade se arqueou entre eles.

Ele rapidamente se sentou de volta. — Pronta?

— Pronta.

Ele se comunicou com os controladores de ancoragem, depois iniciou a decolagem e o navio foi levantado. Ele a viu se inclinar para frente, ainda embalando sua mochila. Eles aumentaram o zoom no céu noturno e, minutos depois, quebraram a atmosfera da lua e fletiram para o espaço.

— Levará várias horas para chegar ao *Desteron*. — disse ele.

Ela assentiu com a cabeça, os dedos segurando o console na frente dela. Então ela levantou a mão. — O que é isso?

Havia algo pegajoso neles.

Caze franziu a testa. *Pelo machado de Alqin*. Seus músculos ficaram tensos e ele chamou seu simbionse, abrindo seus sentidos.

Ele sentiu ... alguma coisa.

Algo que estava se esforçando muito para se esconder.

De repente, houve um barulho atrás deles, e ambos giraram. Os painéis do assoalho de sua nave se abriram e um inseto Kantos explodiu do chão.

CAPÍTULO CINCO

Inferno, porra.

Lara saltou, olhando para os Kantos, suas mãos indo para seu cinto. Mas ela não podia usar os lasers. Não no navio.

A criatura era vermelha e escura, coberta de uma penugem clara. Tinha um tórax saliente e seis pernas negras e magras. Abriu a boca e borrifou veneno.

Merda. Caze entrou em ação, batendo em Lara e dirigindo-a para o chão.

Ela ouviu o metal chiar enquanto derretia.

— Fora. — Ela empurrou para ele.

Então ela ouviu estalidos. Droga, havia soldados aqui também.

Vamos. Nos dê as gemas.

Com a voz mental, Caze rosnou.

— Isso é um inferno de um não, cara de inseto. — Lara virou a cabeça para olhar para Caze. — Pronto?

Ele levantou uma sobrancelha. — Pronto.

Ambos se levantaram.

Lara estendeu a mão por cima do ombro e puxou a espada. Um brilho prateado encheu o espaço enquanto a espada de Caze se formava em seu braço.

Eles se moveram juntos, cortando e balançando.

Caze bateu a bota, prendendo uma das pernas finas do inseto. Ele gritou.

— Lara! — ele rugiu.

Ela balançou a espada para baixo, apunhalando o corpo vermelho do Kantos. Sua espada bateu e a criatura se contorceu. Ela empurrou com toda sua força através da casca dura e sua lâmina afundou profundamente. Com outro grito, caiu no chão, veneno escorrendo.

— Soldados — Caze gritou.

— Vá por cima. — ela gritou.

Ambos giraram. Os soldados de Kantos estavam atacando, mas Caze e Lara estavam prontos. As luzes da nave brilharam em suas espadas. Lara cerrou os dentes e cortou. Era desafiador lutar nos confins apertados do navio, forçando-a a manter seus balanços curtos e afiados.

Caze cortou um braço de um soldado. Outro flash de prata e o outro braço também sumiu. O soldado gritou, contorcendo-se ao redor.

— Baixo. — Caze disse.

Ela automaticamente se abaixou e sua espada cortou sua cabeça. Quando cortou o outro soldado, Lara se abaixou. Sua lâmina cortando as pernas do soldado.

Os Kantos se inclinaram e desmoronaram.

Lara viu algo que o alienígena estava segurando em uma garra.

Seu intestino apertou. Era uma granada?

O soldado que já estava no chão se levantou e Caze bateu nele como um jogador de futebol. O soldado bateu no console com tanta força que o metal amassou.

O outro soldado jogou o que ele estava segurando.

— Caze! Tenha cuidado!

O guerreiro girou. Eles observaram o objeto navegar no ar e parar, pairando.

O que …? O peito de Lara engatou. Era um pequeno inseto alado.

A criatura não era maior que a mão e tinha asas bonitas e translúcidas que brilhavam rosa e púrpura à luz.

Ele dançou ao redor, deixando uma leve névoa no ar.

Ela podia sentir a calma fluir através de Lara e ela piscou. Um sorriso surgiu em seus lábios. Ela se sentia tão bem, tão relaxada.

Calor fluiu através dela, e ela baixou a espada, os braços balançando ao seu lado.

— Lara — Caze chamou.

— Está tudo bem, guerreiro. Tudo bem.

Ele se aproximou dela e parou. Ele balançou a cabeça como se estivesse tentando limpá-la, depois olhou para cima e sorriu.

Ela sorriu para ele. — Oh, Deus, você deveria fazer isso mais do que nunca.

— O que?

Ela apertou as mãos no peito duro dele. — Sorrir. Você é muito bonito quando você faz isso.

— Eu não tinha razão para sorrir. — Ele estendeu a mão e tocou o cabelo dela. — Até agora.

Um barulho de clique encheu o ar.

Eles viraram a cabeça e observaram quando uma elite de Kantos se levantou do buraco no chão.

Lara piscou e sentiu uma pontada na cabeça. — Eu sinto que ... eu deveria estar preocupada.

Caze apertou a mão na cabeça. — Algo está errado.

A elite avançou, erguendo os braços afiados. Ele se moveu ao redor deles, selou o navio. Ele abriu as portas do armário.

Onde estão as gemas?

A voz rouca em sua cabeça a fez estremecer. Não, isso não estava certo.

Caze fez um som abafado. — Nunca ... direi a você.

A elite balançou um braço e bateu na cabeça de Caze. O guerreiro caiu como um edifício implodido.

Não. Lara ofegou, o prazer nublando sua cabeça escurecendo.

A elite pegou o inseto voador do ar. Instantaneamente, a cabeça de Lara se apagou.

Medo e raiva encheram sua garganta. *Merda*. Eles tinham sido drogados, hipnotizados ou algo assim.

Caze está de bruços no chão, sem se mexer. Sua barriga ficou dura. A elite olhou para ela com seus olhos amarelos ardentes.

Onde estão as gemas?

Merda, sua mochila estava no chão perto do console. Ela se forçou a não olhar para isto. Tentou com força. Mas a cabeça dela estava embaçada, uma estranha compulsão inundando seu sistema. Ela olhou para o bando.

Os olhos da elite brilharam. *Obrigado terráquea.*

Merda.

— Você deveria ter me mantido no alto e amarrada, bicho. — Lara levantou a espada e se lançou para o alienígena.

* * *

A cabeça de Caze latejava. A dor implacável fez náuseas tomar conta dele. Ele abriu os olhos e tudo estava um borrão.

Ele ouviu o som da luta e virou a cabeça. Sua visão clareou.

Lara estava lutando contra uma elite.

Ele viu quando ela foi enfiada na parede de sua nave. A elite balançou um braço para ela e ela se abaixou. O metal rangeu e ela respondeu, cortando com sua espada. Ela cortou o peito duro do alienígena.

Caze tentou se mover, se levantar e ajudar. Mas seu corpo não responderia.

Seu helian estava fazendo hora extra para curá-lo. Ele sabia que ele tinha algum tipo de ferida na cabeça.

Lara não estava se movendo como costumava fazer. Ela estava lenta. Então ele se lembrou do inseto voador.

Cren. Eles foram drogados.

A elite pegou Lara com um braço, imobilizando-a junto à parede. Ela torceu, lutando contra ele, mas o outro braço dele saiu. Isso abriu um corte em sua coxa.

Lara gritou, seu corpo caindo.

Os Kantos a libertaram. Quando ela caiu, ele bateu um duro golpe na parte de trás de sua cabeça e ela desabou no chão.

Não.

A elite olhou para ela desapaixonadamente. Então ele se virou e pegou sua mochila.

Maldições correram pela cabeça de Caze. Mais uma vez, ele lutou para se mover, mas seu corpo não respondeu.

Os Kantos usaram uma de suas mãos com garras para atravessar a mochila. Ele puxou as três gemas Eon.

Então a criatura olhou para a tela, e embora sua expressão não mudasse, Caze sentiu a satisfação do alienígena.

Usando tudo o que ele tinha, Caze conseguiu levantar a cabeça. Um grande cruzador Kantos da classe raider preencheu a tela. Estava em um curso de interceptação.

Caze respirou fundo. Não havia nada que ele pudesse fazer agora. Ele precisava se curar e precisava proteger Lara.

Quando chegasse a hora, eles poderiam tentar escapar.

Clang.

Eles estavam atracando com o navio Kantos.

A elite se moveu, deslizando sobre suas quatro pernas. Ele começou a fazer um clique, e Caze ouviu a batida de vários pés de Kantos.

Eles foram abordados.

Um segundo depois, algo agarrou o tornozelo de Caze e ele foi arrastado pelo chão. Ele viu outro soldado aparecer e agarrar Lara pelas costas de seu traje. Ele arrastou-a para a porta.

Caze manteve os olhos entreabertos, fingindo estar inconsciente. Ele sentiu alguém dar um tapa em seu helian. *Cren*. Mais daquela lama negra que bloqueava sua capacidade de comunicar e comandar seu simbionte.

Então seu corpo bateu no chão quando ele e Lara foram arrastados de seu navio para o cruzador Kantos.

Ele não tinha verificado com Davion e o *Desteron* ainda. Quando ele perdesse o seu horário de comunicação, Davion saberia que algo estava errado.

Mas quem sabia onde ele e Lara estariam até então?

Caze viu um vislumbre de paredes marrom-escuras e o cheiro horrível de coisas apodrecendo.

Seu rosto estava perto do de Lara, e ele viu o sangue manchando seu cabelo. Ele cerrou os dentes, esperando que tudo ficasse bem.

Os Kantos pagariam. Ele faria todos pagar por isso.

CAPÍTULO SEIS

Lara acordou com uma forte dor de cabeça.

Que diabos? Ela estava com uma ressaca?

Ela abriu os olhos e congelou. Não, não era uma ressaca. O lugar parecia desconhecido, mas cheirava a Kantos.

As paredes eram de um marrom escuro, lembrando-a de resistentes conchas de Kantos, e tinham um leve padrão hexagonal. O chão embaixo dela parecia pegajoso.

Ela esteve em um cruzador Kantos uma vez durante uma missão de extração, e isso parecia similar.

Virando a cabeça, ela percebeu que estava descansando contra algo duro e quente. Ela olhou para cima, observando a coxa longa que estava usando como travesseiro.

Caze. Ele estava sentado contra a parede, com os braços acorrentados acima da cabeça. Seu pulso saltou.

— Caze? — Ela cuidadosamente mudou de posição, segurando sua bochecha.

Seus olhos se abriram. Eles estavam fora de foco.

— Sinto muito, pai. Eu falhei com você. Eu desonrei seu treinamento.

Ela franziu a testa. *Que diabos?* Havia muita decepção em sua voz.

— Ei, Caze? É a Lara.

Ele piscou e lentamente seus olhos se concentraram em seu rosto.

— Lara …

— Está certo. Você está bem?

Ele assentiu. — Meu helian está tentando consertar minhas feridas, mas os Kantos o desabilitaram, então não está funcionando em sua capacidade total. Você? — Seu olhar foi para a cabeça dela.

Lara levantou uma mão para a parte de trás de sua cabeça, sentiu sangue seco e um caroço. — Isto? — Ela acenou com a mão desconsiderando. — Eu já tive *muito* pior antes.

Seus lábios se contraíram. — Ou você tem uma cabeça muito dura.

— Não me faça te machucar, guerreiro. — Ela tocou o cinto, na esperança de encontrar o antídoto para a restrição hellian. O Space Corps conseguiu colocar as mãos em algumas delas.

Nada.

Ela reprimiu uma maldição. Eles limparam seus equipamentos e armas.

— Sua coxa? — Caze perguntou. — A elite cortou você.

Lara moveu a perna e sentiu a picada desagradável. — Eu vou viver e não está mais sangrando. — *Espero que não tenha pegado nada desagradável.*

Ela estendeu a mão e testou suas correntes. Então ela se levantou, agarrou-os e apertou uma bota contra a parede. Ela puxou e puxou. Elas não se mexeram.

— Vá, Lara — disse Caze. — Saia deste navio e peça ajuda.

— E deixar você para ser torturado e morto?

— Você tem lutado e fugido de mim há dias. Com o que você se importa?

Ela levantou a mão, estendendo a mão para o cabelo. — Eu decidi que eu gosto de você.

— Decidiu?

Ela levantou um quadril. — Você ainda é uma dor grande e alfa em minha bunda.

Ele fez um som abafado. — E você é uma mulher enlouquecedora.

— Sim. — Ela tirou um pequeno gancho do cabelo. Então ela se inclinou para frente, colocando-o na fechadura da corrente.

Caze fez um som estranho e ela olhou para baixo. Seus seios estavam pressionados contra o rosto dele.

Ops.

— Desculpa.

Aquele olhar preto e prateado ergueu-se. Os filamentos de prata queimavam intensamente. Lara sentiu uma onda muito inapropriada de desejo entre as pernas.

— Não sinta. — Sua voz era baixa e rouca.

Clique.

A fechadura foi liberada e um de seus braços estava livre. Ela largou as correntes e se moveu para o outro braço dele.

Finalmente, ela pegou a segunda fechadura e ele estava livre.

Quando Caze ficou de pé, ele a agarrou, puxando-a contra seu peito. Por apenas um segundo, Lara se deixou encostar nele.

— Obrigado — ele murmurou.

— Não mencione isso. — Ela limpou a garganta. — Então, precisamos de um plano. Eu não tenho nenhum antídoto do simbionse. Eles levaram isto.

Ele assentiu. — Nós vamos encontrar algum. Nossa primeira prioridade é localizar as gemas. E então nós saímos deste navio.

— OK. — Ela recuou. — Mas não temos armas.

— Nós vamos pegar alguma coisa ao longo do caminho.

Eles se dirigiram para a porta da cela. — Então vamos fazer isso.

Ela viu quando ele abriu a porta, seus músculos flexionando. Eles abaixaram a cabeça, olhando para um corredor vazio. O telhado estava em chamas, as paredes eram de um marrom escuro, com manchas de âmbar brilhante em alguns lugares.

Um leve zumbido ecoava pelo lugar. Arrepiante.

Caze acenou para ela e eles correram pelo corredor, ficando perto de uma parede. Em um ponto, um grosso fluido dourado escorria pela parede, e eles cuidadosamente o evitaram.

Ugh. Ela só não queria saber.

— Os laboratórios devem estar no nível mais baixo. — disse Caze, suavemente. — É provável que eles estejam mantendo lá as gemas.

Lara assentiu. Ela olhou para o corredor. À frente, uma rampa desceu mais fundo no navio. Ela pegou velocidade.

— Mantenha-se perto, guerreiro.

* * *

Eles se moveram furtivamente pela rampa para os níveis mais baixos. Lara era boa. Ela se movia como um espírito, quieta como o vento.

Chegando ao fundo, Caze fez uma pausa, ouvindo sons ou movimentos. Com seu helian batido, seus sentidos aumentados eram abafados. *Cren*.

Eles se mudaram para outro longo corredor. Eles não tinham ido longe quando os cliques ecoaram à frente deles.

— Soldados — ele murmurou.

— Ali. — Ela apontou para um corredor lateral.

Eles se abaixaram na esquina, e Caze a puxou para perto da parede. O clique dos passos de Kantos ecoou alto quando vários soldados passaram.

Ele esperou até ter certeza de que eles se foram, depois levantou a mão e apontou. Lara assentiu. Eles saíram e continuaram pelo corredor.

Havia uma porta aberta à frente, um arco largo emoldurado por uma substância semelhante a um osso. Caze fez uma pausa e olhou para dentro.

Um laboratório. Ou, pelo menos, a versão Kantos de um.

Longos bancos preenchiam o espaço, cada um coberto por uma infinidade de itens estranhos e incomuns. Alguns ele poderia identificar, e assim ele não podia. Vários vasos de formato oval estavam cheios de líquidos de diferentes castanhos e negros. Outros objetos pareciam

ovos. Eles pulsavam suavemente. As paredes estavam cobertas de pequenos casulos, presos em um padrão aleatório.

Felizmente, o laboratório estava vazio de qualquer Kantos.

— Caze — Lara sussurrou.

Ele seguiu a direção do olhar dela e viu duas cubas de líquido laranja-claro.

O antídoto.

Eles correram e Lara levantou a tampa. Caze enfiou o pulso para dentro.

Instantaneamente, o lodo negro que prendia o helian se diluíu. Ele puxou o braço para trás e escamas pretas subiram pelo braço. Elas fluíram através de seu peito e depois desceram pelo corpo até que todo o seu grande corpo estava envolto em uma armadura orgânica.

Ele soltou um suspiro aliviado. Seu helian pulsava, feliz por estar livre.

— Eu não acho que vou me cansar de assistir isso — murmurou Lara.

— Procure no resto do laboratório por qualquer sinal das gemas.

Eles subiram e desceram os bancos.

— Nenhum sinal delas. — ela murmurou.

Cren. — Vamos tentar o próximo laboratório.

Lara se mexeu, batendo em um banco. Ela caiu no chão, e um tanque de líquido preto balançou na borda.

— Merda. — Ela pegou, e gentilmente empurrou de volta para o banco. — Desculpa. — Então ela ficou imóvel. — Caze. Veja.

Abaixo de onde o tanque estava sentado havia uma depressão no banco. E dentro da cavidade havia uma jóia verde-clara.

A gema de Ston.

Ele se aproximou e levantou com cuidado. Dentro da pedra, uma sombra negra se movia. Um proto-simbionte. Ele cuidadosamente colocou a gema no bolso.

— Uma para baixo — disse Lara. — É melhor verificarmos os outros recipientes.

Eles procuraram rapidamente. As outras jóias não estavam lá.

Lara ergueu um pedaço curto e robusto cano de metal. Ela testou seu peso. — Não é uma espada, mas isso funciona para mim.

Caze acenou com a cabeça em direção à porta, mas quando se aproximaram, ele ouviu os sons de cliques Kantos. *Cren.*

— Ocultar

Ele mergulhou atrás de um banco perto da parede lateral, inclinando-se para perto de algum equipamento. Lara se espremeu ao lado dele. Eles se mexeram e Caze a puxou para seu colo.

Os ruídos se intensificaram. Os Kantos estavam no laboratório.

Caze apertou seu domínio sobre Lara e moveu a cabeça ligeiramente. Ele podia ver as quatro pernas escuras de um Kantos por perto.

Ele esperava que eles não notassem a jóia perdida. Ele ouvia as coisas se chocando, objetos sendo movidos e coisas sendo colocadas em bancos diferentes. Caze tentou manter a respiração lenta e firme.

Ele virou a cabeça e o nariz roçou o de Lara. Calor brilhou em seu olhar e seu corpo se apertou.

A respiração dela soprou sobre os lábios dele e ele lutou contra a intensa reação do seu corpo. Agora não era a hora. Ele nunca deixou ninguém distrair ele de uma missão, nunca.

Ela mordeu o lábio e seu olhar caiu. O calor o inundou. Essa boca. Apesar da situação, ele não conseguiu se conter. Era uma loucura e ele não se importava. Ele se inclinou para frente e tocou seus lábios nos dela.

O som alto de algo batendo em um banco o puxou de volta para o presente e Caze estremeceu. O movimento chamou sua atenção e, em seguida, a sala ficou em silêncio.

Os Kantos haviam saído do laboratório.

Caze limpou a garganta. — Nós precisamos ir.

Lara assentiu e se levantou. Eles se mudaram para a porta do laboratório e ela rapidamente espiou para fora. — Limpo. Há outra porta não muito longe no corredor.

Ele esperava que as outras duas gemas estivessem próximas. Eles começaram a descer o corredor e ele viu três portas à frente. Eles deram uma olhada na primeiro.

Lara levantou a mão, quatro dedos erguidos. Com certeza, havia quatro Kantos trabalhando no laboratório, movendo-se entre os bancos. Caze examinou o espaço. Não havia sinal óbvio das gemas restantes. Eles silenciosamente passaram sorrateiramente.

Ele apontou para a próxima porta. Aquele estava vazio e uma pesquisa rápida não revelou mais preciosidades.

— Caze. — Em seu duro sussurro, ele a viu acenando da porta ao lado.

Ele olhou para dentro e seus músculos ficaram tensos. A gema de Alqin estava suspensa em um tanque de líquido claro.

Eles entraram em silêncio.

— Como vamos tirá-la? — ela perguntou.

Caze examinou o tanque por um segundo, depois fechou o punho e bateu na lateral do tanque. Ele quebrou e fluido fluiu para o chão.

Ele chegou e pegou a jóia. Ele se virou e entregou a Lara. — Você segura este aqui.

Ela assentiu, abrindo o traje o suficiente para guardá-la dentro. — Não há mais laboratórios. Onde está a joia de Eschar?

— Vamos precisar procurar o resto do navio.

Mas antes que eles pudessem sair, um grupo de soldados de Kantos entrou no laboratório. Eles congelaram, claramente chocados ao ver Caze e Lara.

— Merda — Lara murmurou.

Cliques violentos encheram o ar, e os soldados se dirigiram para Caze e Lara, os olhos amarelos focados neles.

Caze formou sua espada e Lara levantou seu cano. Ela girou ao redor.

— Eu sinto vontade de espancar alguns rastejantes assustadores.

Eles correram para encontrar os soldados.

Caze balançou a arma, esculpindo as pernas do soldado principal. Ao lado dele, Lara pulou em um banco, enviando as coisas para trás. Ela pulou, suas coxas apertando a cabeça de um soldado. Seu cano bateu na cabeça do outro. Casca dura quebrou sob o golpe.

Então ela torceu, derrubando os Kantos sob seus pés. Ela levantou o cano novamente.

Sanguinária e implacável.

Por Eschar, ela era uma mulher magnífica.

Caze apertou os lábios e concentrou-se em matar os soldados restantes. Um Kantos acertou um duro golpe no peito de Caze e ele foi voando para trás, caindo.

Lara apareceu, seu cano batendo com força no atacante de Caze. Ele rachou contra seus dentes e ele gritou.

Com um único golpe, Caze terminou o soldado.

Havia um sobrando. Quando Caze e Lara se viraram, o soldado deu uma olhada neles e saiu correndo da sala.

— Foda-se — disse Lara.

Juntos, eles correram para a porta. Quando chegaram ao corredor, os alarmes começaram a soar.

Cren. Os reforços de Kantos estavam chegando.

— Parece que teremos alguma companhia. — disse Lara.

Eles correram pelo corredor. — Precisamos de um lugar para nos esconder.

Lara examinou as paredes e apontou. — Você acha que é um canal de manutenção?

Havia o contorno de uma porta na parede marrom oposta. Caze bateu sua bota contra ela e ela se abriu.

Dentro havia um túnel vertical com uma escada esculpida na lateral. — Vai.

Lara começou a subir e Caze fechou a porta atrás deles. O espaço fechado cheirava mal e ele ouviu Lara fazer um som de vomitar.

— Gah, eu odeio o cheiro de Kantos — ela murmurou.

— Você pode mergulhar em uma briga com vários Kantos, mas você não pode lidar com um cheiro ruim?

— Morda-me — ela disse.

Ocorreu a Caze que a ideia era na verdade algo que ele não se importaria de fazer. Ele forçou seus pensamentos de volta à situação em questão.

O túnel estava escuro. Havia um leve brilho dourado emanando das paredes mal permitindo que eles enxergassem. Ele colocou a bota em uma posição e seguiu Lara para cima.

Você não pode escapar. A voz gutural ecoou em suas cabeças.

Lara olhou para baixo e eles compartilharam um olhar. Ele assistiu ela cerrar os dentes e continuou subindo.

Nós vamos encontrar você.

— Sim, sim — disse Lara.

Eles chegaram ao final da escada. Estava coberto por uma escotilha e Lara grunhiu ao abri-lo.

— Limpo. — Ela se retirou.

Caze seguiu. Eles estavam em outro corredor. Nesse nível, as paredes eram todas feitas de uma substância em camadas, semelhante a uma teia.

Eles ficaram perto da parede, movendo-se rapidamente pelo corredor.

Quando viraram uma esquina, surpreenderam uma elite solitária. Caze agarrou os braços do alienígena, puxando-o ao redor. As pernas

do Kantos esbarrou no chão e Caze o prendeu contra a parede. Ele apertou um braço na garganta da elite.

— Onde está a jóia de Eschar? — Caze rosnou.

O Kantos se debateu. Caze formou uma faca em seu braço e a ponta da lâmina se alongou, pressionando a pele dura da elite. Um fino fio de sangue verde escorria pelo pescoço do Kantos.

— A gema vermelha. — Caze empurrou mais forte. — Onde. Está?

— Oh cara, ver você sendo foda é quente, guerreiro.

O olhar do Kantos voou para Lara, depois de novo para ele.

Não no navio. Foi enviado para outro lugar.

As palavras em sua cabeça fizeram Caze rosnar. — *Cren*.

— Ele poderia estar mentindo — disse Lara.

Caze pressionou com mais força e o soldado fez um barulho áspero. — Você não está mentindo para mim, não é?

As pernas do alienígena se debateram. *Não.*

De repente, um grito ensurdecedor e horrível ecoou pelo corredor, e a elite se encolheu.

— Que raio foi aquilo? — Lara olhou por cima do ombro.

Mas Caze estava ocupado olhando para a elite dos Kantos. Seus olhos dourados cintilaram e Caze percebeu que o alienígena estava com medo.

O targ. Eles lançaram o targ.

O sangue de Cazee se transformou em gelo. — Lara, precisamos ir. Agora!

CAPÍTULO SETE

Lara e Caze correram pelo corredor. Ela olhou para o lado e viu a mandíbula apertada.

— Precisamos encontrar um navio e sair deste cruzador — disse ele.

— O que é uma targ?

Ele virou a cabeça. — Eu nunca vi um, mas já ouvi histórias. Eles são um insecto geneticamente modificado. Os Kantos juntaram o material genético de muitas criaturas diferentes.

Ótimo. — OK.

— É puro predador. Um caçador, um assassino. Só pode pensar em engolir qualquer coisa em seu caminho.

Engolir? Sua boca ficou seca. — Parece assustador.

Eles viraram uma esquina e outro grito ecoou pelo navio. Fez suas orelhas tocarem e os cabelos de seus braços se erguerem.

Cautelosamente, eles contornaram outra esquina.

Caze fez uma varredura à frente. — Devemos estar chegando perto do enxame do navio …

Ele parou e Lara respirou fundo. Uma criatura terrivelmente grande apareceu à vista no final do longo corredor.

— *Cren* — murmurou Caze.

Parecia ... uma bolha.

O alienígena era de cor cinza, com várias pernas grossas sob o corpo bulboso e uma longa cauda que se dividia em duas extremidades pontiagudas. Elas acenavam por trás dele. Uma grande boca sugadora estava no centro de sua massa. Não parecia ter olhos, e também não tinha presas.

Na verdade, não parecia tão ruim.

Deixou escapar outro grito ensurdecedor que fez Lara estremecer.

Então se mexeu. À velocidade de um relâmpago. *Bem na direção deles.*

Ah merda. Talvez *fosse* pior do que parecia.

Caze agarrou seu braço e puxou-a ao redor.

— Corre!

Eles correram pelo corredor. Atrás deles, o animal correu para segui-los. Ele fluía pelo chão.

Quando se aproximou, Lara sentiu o cheiro de carne podre. *Ugh*. Seu estômago revirou.

Ela olhou para trás. Droga, isso estava bem atrás deles. Eles viraram outro canto. O próximo grito estava logo atrás deles.

De repente, Caze bateu em Lara, derrubando-a de lado em outro corredor.

— Onde estamos indo? — ela gritou.

— Onde quer que essa coisa não esteja.

Ambos bombearam seus braços e Lara sugou o ar.

— Precisamos chegar à baia do hangar de navios de enxame — disse ele.

O rabo do targ bateu entre eles. Caze levantou seu braço, cortando um dos rabos. Um grito furioso reverberou nas paredes.

— Você está deixando ele com raiva, coisa quente.

— Eu acho que já está com raiva.

Havia outro corredor à frente e eles se voltaram para ele. Bem na frente deles, um grupo de soldados de Kantos saiu de uma porta.

Enquanto Caze e Lara passavam correndo por eles, ela ouviu os estalos furiosos dos soldados.

Ela olhou para trás, assim que o targ chegou aos soldados.

Sua cauda dupla envolveu os soldados, arrancando-os do chão. O alienígena gigante os sugou em sua enorme boca, um após o outro.

O soldado final lutou e jogou seus membros para fora. Ele agarrou os lados da boca, preso no meio do caminho enorme e aberto.

Então o targ gritou e o soldado foi engolido.

Nojento.

— Só comeu um monte de soldados — disse ela. — Mas não tem dentes.

— Está certa. Você se dissolve nos ácidos em seu intestino. Lentamente e dolorosamente.

Merda dupla.

— O hangar está no corredor ao lado — disse Caze.

Eles se viraram e derraparam até parar. Uma fileira de soldados de Kantos bloqueava o caminho, com os braços afiados levantados.

— *Cren*.

— Guerreiro, esta situação parece muito pior.

Eles estavam ali, presos. Então, ela ouviu o targ na esquina atrás deles.

Todos os soldados se enrijeceram. Alguns deram passos para trás, parecendo prontos para correr.

Segure a linha. A voz da elite ecoou na cabeça de todos.

— Sugestões? — ela perguntou.

O targ gritou, chegando mais perto.

Nos dê as gemas.

— Não — disse Lara. — Vá se foder.

Na frente deles, os soldados de Kantos se aproximaram. Atrás deles, a targ se aproximava, a cauda batendo no chão e na parede.

Caze e Lara estavam bem e verdadeiramente presos no meio.

No braço de Caze, sua espada se derreteu e um grande blaster tomou forma.

Ela assobiou. — Você não pode atirar aqui. Você fará um buraco no navio e todos estaremos mortos.

— Você tem uma ideia melhor?

Pense, Lara, pense. Ela tinha estado em lugares apertados antes. Ela olhou para cima. Havia uma grande grade no teto acima de suas cabeças. Para ventilação ou manutenção, talvez.

— Ali. — Ela ergueu o queixo.

Caze seguiu seu movimento e assentiu. Ele pulou, socando o punho pela grade, abrindo um buraco. Quando ele aterrissou de volta, ele agarrou Lara e a jogou através da abertura.

Sem perder tempo, Lara se enfiou no túnel estreito e horizontal. O fluxo de ar dizia que era para ventilação. Ela correu pelo o pequeno espaço, assim que Caze entrou atrás dela.

Lá embaixo, ela ouviu uma sinfonia caótica de clicar e gritos.

Já era tempo, otários.

— Vamos nos mexer — disse Caze.

Eles começaram a engatinhar. Era um ajuste muito apertado para os ombros largos de Caze. Então houve um baque e Caze grunhiu.

Ela voltou e encontrou seu olhar. De repente, seu corpo foi arrastado para trás em direção à abertura.

— Caze!

Ela girou ao redor, amaldiçoando. Ela viu que uma parte do rabo do targ estava enrolada na perna de Caze.

Estava arrastando-o de volta para baixo.

— Não! — Ela agarrou Caze, puxando.

— Vá Lara. Está muito forte.

— Cale-se.

Ele rosnou e ela apertou por ele, seu corpo pressionado contra o dele. Ela não tinha uma arma, então chutou a cauda. Ela chutou de novo.

— Você não pode tê-lo, idiota. Ele está crescendo em mim. Ele é muito mal humorado, mas ele é muito bom em uma briga.

Caze gemeu. — Lara …

— Shush — Ela deu outro chute duro, esfregando sua bota na carne gelatinosa. A cauda afrouxou.

Então Caze estava livre.

Ele empurrou-se para a frente, mais fundo no túnel. A cauda acenou ao redor de Lara. Atingiu-a e ela desviou para o lado, batendo na parede.

A tampa da grade que Caze tinha batido no túnel de ventilação estava descansando nas proximidades. Ela pegou e depois enfiou na cauda. Um grito abafado veio de baixo. Ela usou a grade como um escudo, empurrando a criatura.

Então ela sentiu um peito quente pressionando suas costas. Braços musculosos a cercaram, e Caze descansou as mãos ao lado das dela na cobertura da grade. Eles empurraram juntos.

Lara grunhiu e a cauda foi levada de volta para o corredor abaixo.

— Um ... pouco ... mais — ela disse.

Ela sentiu o roçar de ar em seu ouvido, enquanto Caze colocava toda a força dele. A cobertura aproximou-se do buraco e, em seguida, os imãs fortes que normalmente o mantinham no lugar clicaram.

Thump.

A cobertura recuou para a posição sobre o buraco, cortando a ponta da cauda. No corredor abaixo, havia um grito ensurdecedor. O pedaço de rabo amputado caiu no túnel.

— Vamos embora, Lara. Rápido.

Ela soltou um suspiro. — Eu gosto dessa ideia.

Caze agarrou o cabelo dela e puxou a sua cabeça para trás. Seus olhos surpreendentes perfuraram os dela, e ela viu uma mistura emaranhada de necessidade refletida neles.

— Beije-me, guerreiro.

Com um gemido, ele pressionou um beijo duro, rápido e lamentavelmente curto demais em sua boca.

— Obrigado, Lara.

— A qualquer hora, coisa quente. — Sua voz estava mais do que um pouco rouca.

Então Caze a empurrou para frente no túnel. — Agora vá.

* * *

Caze ficou perto de Lara enquanto eles desciam pelo túnel de ventilação.

Ela salvou a vida dele. Sem medo. Sem hesitação.

Agora ele planejava retribuir o favor e tirá-la desse navio.

— Mais rápido — disse ele.

— Indo o mais rápido que posso, guerreiro.

Um grito ressoou abaixo deles. *Cren*. O targ estava rastreando eles.

Pela sua melhor estimativa, o hangar principal de navios de enxames deveria estar próximo. Mas com o targ caçando eles, eles podem precisar de uma mudança de plano.

— Lara. Pare aqui.

Ela olhou para ele e ele apontou para cima. Um túnel de ventilação vertical subia diretamente acima de suas cabeças.

— Você disse que o hangar estava mais perto …

— Mas o mesmo acontece com o targ. Haverá um hangar secundário menor, um deck a cima.

Ela assentiu. — Colocará mais distância entre nós e isso.

Ele a incentivou. — Vai.

Ela não discutiu. Ela apertou por ele e se mudou para o túnel vertical. Ela pressionou as botas contra a parede e começou a se mexer. Dando-lhe uma visão perfeita de sua bunda.

Caze soltou um suspiro. Seu amigo Brack iria rir quando soubesse que o grande e frio Caze foi facilmente distraido nesta missão.

Ele apertou as mãos para o interior do poço e seguia. Eles se moveram rapidamente, e logo, Lara parou em uma grade.

— É isso. — Ela empurrou a grade.

A abertura levou a um vasto hangar cheio de naves de enxame. Era vertical, com os pequenos navios agarrados às paredes como insetos. Ele olhou para baixo e não podia ver o fundo.

— Precisamos subir para o navio mais próximo — disse ele.

Lara assentiu e se retirou. Ela se agarrou à parede por um segundo, depois se moveu para baixo.

Um navio de enxame estava a apenas alguns metros de distância. Caze a seguiu.

O navio enxame tinha um nariz arredondado e três protuberâncias semelhantes a tentáculos na parte de trás. No duro casco marrom, Caze encontrou um painel de controle. Ele comandou seu helian, e um cabo saiu de sua armadura, entrando em conflito com os controles do navio. Então, ele começou a trabalhar no sistema.

Houve uma série de bipes baixos e estridentes, e a porta lateral do navio se abriu.

Lara sorriu para ele. — Bom trabalho, coisa quente.

— Eu não tenho certeza se gosto desse nome que você me deu.

Ela sorriu largamente. — Isso combina com você. Mas não se preocupe, eu sei o seu nome, Caze.

Ele segurou seu queixo. Ele sentiu algo afrouxar em seu peito, emoções desconhecidas desabrochando.

De repente, um rabo bateu na parede ao lado deles.

Cren. Ele se contorceu ao redor e bateu em Lara. Com um grito agudo, ela perdeu o aperto e caiu.

Caze se lançou para ela, agarrando sua mão. Ele agarrou-a com um braço, segurando-a enquanto ela pendia sobre o hangar sem fundo.

A cauda estava enrolada no meio dela.

— Droga — Com a mão livre, ela deu um soco.

Rangendo os dentes, Caze a puxou para cima. A cauda apertou ao redor de seu meio e apertou.

— Ow — ela chorou.

— Se segure, Lara. Segure a nave do enxame com suas pernas.

Ela olhou para ele por um instante, depois balançou as pernas para fora. Ela circulou em torno de uma parte do navio. A segunda parte da cauda targ atravessou o buraco na parede do hangar e se fixou em uma de suas pernas.

— Caze …

— Espere. — Ele formou sua espada e cortou a primeira cauda.

Isso a liberou instantaneamente. Ao cair, ele viu que havia rasgado o traje em volta do diafragma. Ele viu flashes de sua pele escura.

Ele cortou a segunda cauda segurando a perna dela. Ele ouviu um grito distante e enfurecido.

— Solte o navio — disse ele.

Ela o fez, afastando-se do navio, agarrando-se firmemente à mão dele. Ele a puxou para cima, retraindo sua espada. Então ele estendeu a outra mão.

Quando ele a aproximou, ele a puxou em seu peito. Ela se agarrou a ele, ofegante.

Ela soltou um suspiro.

— Obrigada, guerreiro. — Sua voz estava rouca, o rosto contorcido de dor.

Ela estava ferida. Ele olhou para o traje arruinado dela. Sua pele estava arrebentada, bem como tingida de uma estranha cor verde.

Poção. *Cren*.

Mas não havia nada que ele pudesse fazer até que estivessem a salvo do navio Kantos.

— Você pode esperar?

Seus lábios pressionaram juntos e ela deu um aceno decisivo.

Qualquer outra mulher que Caze conhecia estaria neste momento entrando em pânico. Ele enfiou a mão pela dela e puxou-a para baixo em direção à porta aberta do navio enxame.

Eles caíram dentro. Ele viu que ela estava se movendo com cautela, gotas de suor na testa.

O navio enxame era do tamanho de seu próprio navio furtivo. Foi projetado para os soldados de quatro pernas de Kantos em mente. Ele fez uma varredura completa do navio, garantindo não houvesse Kantos esperando para fazer uma emboscada neles. Ele aprendeu essa lição.

Lara desabou em um assento muito grande, e Caze pegou o que estava ao lado dela. Ele agarrou a mão dela, e os sentidos aumentados do seu helian notaram a sua pulsação elevada e a respiração superficial.

— Espere, *shara*.

Ela soltou um suspiro trêmulo.

Ele tocou nos controles, seu helian conectando com o navio. Ele conseguiu queimar os motores e se soltar da parede. Ele os manobrou para a saída no fundo do hangar. Eles tinham uma visão estonteante dos milhares de navios que se agarravam nas paredes.

O navio balançou ligeiramente de um lado para o outro, mas quando se aproximaram da grande porta circular do hangar, ele tinha trabalhado nos controles.

— Não está abrindo — disse Lara.

Caze tentou todos os comandos que conseguiu encontrar. A porta do hangar permanecia fechada e eles estavam se aproximando.

— Caze ...

Ele sorriu sombriamente. Bem, ele sabia de uma maneira de abri-lo.

Ele encontrou os sistemas de armas e disparou.

BOOM.

Lara estremeceu e uma enorme bola de chamas e detritos se expandiu antes de ser sugada para o espaço. Um rastro de navios enxame foi puxado para fora da parede, caindo inutilmente no espaço.

Evitando os destroços, Caze os levou para fora da porta redimensionada do hangar. Assim que ele atingiu o preto, ele rapidamente definiu o rumo. Em seguida, ele colocou seu helian para trabalhar, interrompendo qualquer dispositivo de rastreamento que os Kantos tivessem no navio enxames.

Ele os queria longe antes que os Kantos pegassem e enviassem navios atrás deles. E ele queria garantir que eles não tivessem nenhum rastro a seguir.

— Nós fizemos isso, minha terráquea resistente. — Ele olhou para ela e seu estômago caiu.

Lara desmaiou no assento ao lado dele.

CAPÍTULO OITO

Lara nunca sentira dor assim. Era como se o ácido a comesse de dentro para fora.

— Lara. Lara.

Ela queria fugir da agonia e entrar na escuridão. Mas a voz profunda estava chamando-a para longe da escuridão e mais perto da dor.

Ela sentiu as mãos nela e estendeu um braço. Seu punho se conectou com algo duro.

Uma maldição. Ela relutantemente abriu os olhos.

Ela estava deitada de costas no chão de um navio enxames ... Kantos.

Inferno.

Virando a cabeça, seu olhar se fixou nos lindos olhos de Caze. Fios de prata brilhavam, e ele parecia preocupado, mesmo um pouco em pânico.

Fogo rasgou seu meio e ela gritou.

— Eu sei, *shara*. Nós vamos te curar.

— Dói ... muito.

Ele acariciou o cabelo dela. — Eu sei. O targ tem algum tipo de veneno na cauda. E quebrou sua pele.

Os dedos de Caze estavam tocando em seu estômago.

Ela mordeu o lábio para não gritar. Ela sentiu ele apertar seu traje. Então ele rasgou no meio.

Lara estava com muita dor para se importar que ela estava praticamente nua. O traje tinha suporte embutido, então ela não estava usando sutiã. Mas Caze estava focado na ferida em sua barriga. Ela sentiu ele levantar a pedra de onde ela estava pressionada contra sua pele.

Ele colocou de lado, mal prestando atenção.

— Espere, Lara. Nós vamos te curar.

Outra onda de dor a atingiu. Mais do que antes. Ela gemeu, lágrimas picando em seus olhos. Então ela o viu segurar algo acima dela.

Era um pequeno frasco de fluido vermelho. Brilhava com a mesma cor rubi que a gema de Eschar. *Bonito*.

— Onde…? — A dor dificultou muito a conversa.

— Isso é havv. Um líquido curativo infundido com bio-organismos semelhantes ao meu helian. Eu carrego um pequeno frasco de emergência na minha bota.

Ele apertou a garrafa na barriga dela.

Lara sentiu calor, depois disparou.

Ela arqueou e gritou.

— Shh. Estou aqui. A cura vai doer, mas o havv vai trabalhar nas feridas e neutralizar o veneno. Então isso vai te curar te deixando boa como nova.

— Dói.

— Eu sei. Sinto muito, *shara*.

Ele a puxou para seu colo e Lara se enrolou nele. Ninguém jamais a abraçou quando ela se machucou antes. Quando criança, seu pai havia morrido e sua mãe tinha saído em uma névoa bêbada. Lara, como a irmã mais velha, foi a que cuidou dos *boobos* de suas irmãs. Ela embalou-as, abraçou-as, mas ninguém a abraçou.

Deus, ele era tão quente e forte.

— Shh — Ele acariciou o cabelo dela.

Lara sentiu-se tonta agora e a dor a fazia sentir-se mal. Seu estômago se contorceu. — Eu vou …

Caze reagiu rapidamente. Ele a virou para o lado e algum tipo de recipiente foi empurrado na frente dela. Lara vomitou nele.

Uma vez que seu estômago estava vazio, ela recuou contra ele. — Desculpa.

— Não sinta. — Ele a mexeu e empurrou o recipiente para longe. Então ele levantou um pano, limpando a boca dela. — Eu gostaria de ter água, mas não acho que devamos nos arriscar a ingerir qualquer coisa neste navio.

Ela assentiu, apertou a bochecha contra o peito dele e fechou os olhos.

— Descanse. — Uma mão grande acariciou seus cabelos. — Deixe a cura funcionar.

Ela assentiu com a cabeça e sentiu-o levantá-la e levantar-se. Ela cochilou um pouco e, quando voltou a acordar, Caze estava sentado na cadeira do piloto, com a mão presa em seu colo. Felizmente, sua dor agora era uma pulsação maçante.

Ela percebeu agora que seu peito estava nu. Ele tirou sua própria camisa preta e colocou sobre ela.

Uma sensação de ouro brilhou dentro dela. Engolindo em seco, ela virou a cabeça para olhar a vista. Estrelas passavam por eles do lado de fora.

— Quanto tempo até chegarmos ao *Desteron*?

Uma de suas mãos apertou seu braço. — Demasiado tempo. Precisamos nos esconder em algum lugar. Nós dois precisamos descansar um pouco, e os Kantos estarão procurando por nós.

Droga.

— Eu conheço uma estação oculta Eon escondida por perto. É usada pelos agentes invisíveis do Império.

Ele estava preocupado com ela e estava colocando o bem-estar dela primeiro. Ela estendeu a mão e acariciou sua bochecha. — Você é um cara legal, Caze Vann-Jad.

Seu olhar encontrou o dela. — Ninguém me acusou disso antes.

— Seu segredo está seguro comigo, guerreiro. — Ela fez uma pausa. — Eu aposto que sua mãe acha que você é legal.

— Eu não tive mãe.

Lara franziu a testa. — Hã?

Ele a mexeu, estendendo a mão para tocar os controles, seu olhar examinando as telas. — Para os Eon, apenas pares acasalados são ferteis e o acasalamento é agora uma coisa rara.

Ela inclinou a cabeça, a testa franzida. — Por quê?

— Não sabemos, só sabemos que as taxas caíram ao longo das décadas. Mas muitos casais ainda se casam e se comprometem. Eon pode candidatar-se a adotar crianças. Nossos cientistas têm um programa básico, usando o melhor DNA do Eon mais brilhante e talentoso.

— Uau — ela murmurou.

— Meu pai me criou. Ele era um guerreiro, passara a vida no exército de Eon. Ele queria transmitir suas habilidades. — Caze olhou para ela. — Desde que eu era jovem, ele se concentrou no meu treinamento, incluindo fitness, caça, armas, estratégia.

Agora ela franziu a testa. — Que tal ser criança? Se divertir?

— Isso não estava no conjunto de habilidades do meu pai.

Ela fez um som de assobio. — As crianças precisam mais do que habilidades, Caze.

Ela sabia disso melhor que ninguém. Em sua dor, Mika Traynor ensinara a suas filhas uma dura lição. Ela se virou para o álcool, esqueceu-se de suas filhas e finalmente conseguiu ser expulsa do Space Corps.

Mesmo agora, tantos anos depois, Lara sentiu um aperto no peito recordando. Ela, Eve e Wren se levantaram, e muito da carga caiu sobre Lara. Às vezes não havia comida, ou Eve não tinha sapatos para a escola, ou o proprietário vinha bater na porta por causa do aluguel atrasado. Mas ainda assim, ela tinha as suas irmãs.

Elas brincavam, brigavam e riram.

Quem Caze tinha?

— Não foi uma má educação, Lara — disse Caze. — Meu pai me ensinou muito. Ele é um homem honrado.

Ela fez um som não-comprometedor. — Você mencionou ele. Quando estávamos presos naquele navio Kantos. Você sentiu muito por desapontá-lo.

A boca de Caze se fechou. — Ele ... sempre esperou o melhor de mim.

— Ele cuidou de suas feridas? Ele te abraçou? Ele te fez rir?

Uma longa pausa. — Essas não são coisas que se dá a um guerreiro em treinamento.

Seu queixo caiu para o peito e ela sentiu alguma emoção inexplicável dentro dela. A necessidade de mostrar a ele que havia mais na vida do que ser um guerreiro estóico. Mas inferno, não era como se ela fosse o melhor exemplo de viver a vida ao máximo.

— Você é chegada ás suas irmãs.

As palavras de Caze não eram uma pergunta.

— Sim. Nós brigamos ocasionalmente. Eve e eu tivemos muitas lutas puxadas pelo cabelo quando éramos mais jovens, e bastantes discussões vocais quando ficamos mais velhas. Nossa irmã mais nova, Wren, ficaria chateada e nos destruiria. Ela era sempre a voz da razão e a que nos acalmava. — Lara sorriu. Deus, ela sentia falta delas. — Nós nos amamos. Nós tivemos que cuidar umas das outras.

Ele levantou uma sobrancelha em questão.

Agora Lara se sentia desconfortável. Ela raramente falava sobre sua infância com alguém. Mas Caze compartilhou.

Um espasmo de dor a atingiu e ela fez uma careta.

— Continue falando, Lara.

— Você está apenas tentando me distrair.

— Sim.

— Veja, um cara legal. — Ela soltou um suspiro. — Meu pai morreu. Ele era um Space Corp e foi morto em um confronto Kantos.

— Eu sinto muito, Lara.

— Minha mãe… desmoronou. Ela começou a beber. — Lara franziu a testa. — Os Eon bebem? Álcool?

— Sim, nós preparamos um licor chamado Voga. Eu não bebo isso.

— Claro, você não bebe.

— Então, sua mãe foi incapaz de lidar com a perda de seu pai.

— Certo. Ele era o amor de sua vida e ela culpou o Space Corps por sua morte. Ela também estava no Corps, mas conforme suas teorias de conspiração e bebida aumentavam, ela recebeu uma dispensa. — Perdida em velhas lembranças, Lara olhou para frente. — Era como se ela tivesse se esquecido de que ela tinha três meninas, que também estavam de luto pelo pai que perderam. Ensinou-me que o amor é uma coisa de baixa qualidade. Se o amor te quebrar, não vale a pena. — Ela balançou a cabeça. — Depois que ela deixou o Corps, mamãe assumiu um emprego para sobreviver ... quando ela estava sóbria. Ela estava longe à noite trabalhando muito como segurança, ou em casa, bêbada, tendo gastado nosso dinheiro na bebida. Era só eu, Eve e Wren. Fizemos o que podíamos para garantir que tivéssemos comida para comer e roupas para vestir.

Ele acariciou a mão ao lado dela. — Sua mãe não fez o que era certo para você.

— Ela era fraca. O amor a fez fraca. — As pálpebras de Lara caíram. Ela estava tão cansada.

— A cura cansa seu corpo. Durma agora.

Ela ficou tensa. Ela estaria inconsciente e vulnerável.

— Eu tenho você — ele murmurou. — Durma.

E Lara decidiu que confiava nele. Estranhamente, ela confiava nesse guerreiro enviado para caçá-la. Que, ao contrário, a protegeu, salvou-a e lutou ao lado dela.

Confiar nele parecia certo. Mais certo do que qualquer coisa em sua vida até agora.

Ela fechou os olhos e se afastou.

* * *

Eles estavam chegando perto da estação secreta. Estava escondida atrás de uma pequena lua e escondida pelo melhor gerador de camuflagem que o Eon havia criado.

Caze tocou nos controles. Ele ficaria feliz em estar lá e sair deste navio enxame.

Em seu colo, Lara se mexeu e seus olhos azuis se abriram.

— Oi — ele murmurou.

— Ei. — Ela se endireitou, os olhos pesados.

— Como você está se sentindo?

— A dor está melhor. Eu mataria por um longo banho quente e algo para comer.

— Um efeito colateral do problema é a fome. Quando chegarmos ao local, eu te alimentarei. E eu posso ser capaz de separar esse banho para você.

Ela sorriu. — Mesmo? Eu *adoraria* um banho de espuma. Aqui temos aquele cara legal de novo. Eu definitivamente devo a você guerreiro.

— Estamos nos aproximando da estação invisível agora.

Ela se inclinou para frente, olhando para a tela. — Eu não consigo ver nada.

Caze comandou seu helian e pulsou, enviando um sinal. Havia um brilho no espaço diretamente na frente deles.

Uma pequena estação espacial apareceu.

Era uma estrutura cilíndrica de vários níveis que afinava para as extremidades. Havia um cabide de encaixe na base, áreas de armazenamento e uma pequena área de estar no topo. Agentes invisíveis podem usar essas estações para descansar, recuperar e reabastecer.

Ele voou para dentro e as portas do hangar se abriram. Aterrissar o navio enxame não foi suave, mas logo eles caíram. Ele estacionou o navio entre dois navios Eon Stealth.

— Bem-vindo à Estação Skeo — disse a voz do computador.

— Vamos. — Caze ajudou Lara a se levantar.

Ela estava parecendo muito melhor, mas ainda segurava o braço dele enquanto ele a conduzia para fora do navio.

— Ninguém mais está aqui? — ela perguntou.

Ele balançou sua cabeça. — Essas estações não são tripuladas.

Suas botas ecoaram no chão elegante enquanto cruzavam o hangar. O lugar era todo de metal e linhas esparsas.

— Vocês não acreditam em decoração, não é?

Caze nunca havia pensado nisso antes. Eles passaram por várias salas de armazenamento que ele conhecia como ser das armas e peças. Ele a levou até o elevador e eles subiram suavemente.

As portas se abriram em uma área de estar e Lara ofegou. Não havia janelas, mas uma grande tela dominava uma parede. Agora, estava mostrando uma exibição de lindas cores dançando juntas.

— Veja, decoração — disse ele secamente.

Seus lábios se curvaram. — Eu estou corrigida.

A estação tinha uma área de cozinha funcional e alguns sofás longos agrupados no centro da sala de estar.

— Quartos de dormir. — Ele apontou para várias portas fechadas. — E o banheiro.

Ele abriu a porta. Luzes clicaram, iluminando o chuveiro. Então ele apertou um botão na parede. A tenda deslizou para dentro da parede e uma banheira apareceu do chão.

Lara ofegou. — Isso é incrivelmente legal.

— Economia de espaço e eficiência. — Ele tocou os controles da banheira e a água fluiu para a banheira. — Você terá um banho de imersão. Isso ajudará na sua recuperação. Eu organizarei um pouco de comida.

Ela passou a mão ao longo da borda da banheira, o prazer em seu rosto.

Ele tocou um painel na parede e programou para algumas coisas que poderiam colocar em um banho. O sintetizador se acendeu. Vários sais e loções apareceram. Lara estendeu a mão para eles, farejando o conteúdo de cada recipiente e fechando os olhos para saborear o cheiro.

Caze observou seu rosto, incapaz de desviar o olhar. Ela era uma soldado durona, mas também tirava um tempo para saborear e aproveitar cada pequena sensação.

Quando ele parou para saborear um gosto, um cheiro ou uma sensação?

Quando ele já dera mais do que ser um perfeito guerreiro?

Ela cheirou outro recipiente e gemeu um pouco.

O som fez o pau de Caze subir. — Vou trazer-lhe algumas roupas novas. — Ele esperava que ela não notasse o quão rouca sua voz soava.

Quando ele se virou para sair, ela agarrou seu braço. — Obrigada, Caze. Ninguém nunca cuidou de mim antes ... obrigada.

Calor explodiu em seu peito. Ele assentiu. — De nada, Lara.

Fechou a porta atrás de si e, ao atravessar para a cozinha, pensou mais no modo como Lara Traynor parecia abraçar a vida.

Ele sempre apreciou o seu trabalho. Mas estar perto de Lara o fez perceber que ele mantinha tudo o mais afastado, assim como seu pai lhe ensinara.

Mesmo seus colegas guerreiros.

Um bom guerreiro não deixa ninguém próximo. Um bom guerreiro não tem responsabilidades nem fraquezas. A voz profunda do pai ecoou em sua cabeça.

E nas raras noites de Caze com uma mulher, não havia intimidade, não havia tempo gasto juntos fazendo outra coisa além de foder. Ele fodia e saia.

Irritado consigo mesmo, ele balançou a cabeça. Lara precisava de roupas e comida. Ele mudou de direção e entrou em um dos quartos. No armário, ele encontrou principalmente uniformes negros Eon. Mas ele encontrou algumas roupas casuais para usar na estação. Isso incluía uma camisa menor da mesma cor dos olhos azuis de Lara.

Ele bateu na porta do banheiro. — Eu tenho roupas para você.

Não houve resposta.

— Lara? — Ela teve uma recaída de sua lesão? Ela tinha escorregado debaixo da água? — Lara?

Ele estava prestes a entrar pela porta quando ouviu a voz dela.

— Entre.

Caze abriu a porta e ele entrou. Seus passos vacilaram.

Ela estava na banheira, coberta de um monte de bolhas. Ela puxou o cabelo para cima em um nó bagunçado em cima de sua cabeça. Ela atirou-lhe um sorriso preguiçoso.

Seu intestino se contraiu com força. Precisa acertá-lo como um golpe. Ele largou as roupas em uma pequena aba perto do banho.

— Eu vou encontrar um pouco de comida para nós. — Ele girou e saiu apressado.

Ele atravessou a sala de estar, desejando percussar através dele. *Cren*. O seu desejo por essa mulher terráquea o tinha torcido em nós. Seus dedos se apertaram e ele sugou o ar.

Lara precisava de comida.

Concentre-se em cuidar dela, não em seus próprios desejos.

Ele rapidamente pediu um pouco de comida e ele metodicamente comeu seu próprio pacote nutricional. Ele passou mais tempo selecionando algumas saborosas delícias de Eon que ele achava que Lara poderia gostar.

Ele gostou da ideia de vê-la se divertir com elas.

Ele esperou vários minutos e tudo estava quieto do banheiro. Mais uma vez, ele sentiu essa coisinha de preocupação. Ela ficou gravemente ferida. Ele precisava checar ela.

Ele deu uma pequena pancada antes de entrar.

As bolhas quase desapareceram, e Lara estava descansando na banheira, com os olhos fechados e o belo corpo à mostra. Seu olhar se moveu sobre seus seios cheios, com mamilos rosados.

— Lara?

Seus olhos se abriram. — Desculpa. Eu devo ter cochilado.

Ele engoliu e levantou o prato. — Eu tenho comida para você. O pessoal usa muita energia.

Ela se sentou, seus seios deslizando sob a água. Mas ele ainda podia vê-los. Ele lutou de volta seu gemido.

Aproximando-se, ele se agachou ao lado da banheira. Ela pegou um pouco da comida, estudando-a com interesse. Se ele esperava que a comida estranha a fizesse hesitar, ele estava errado.

— Hum, isso é bom. — Ela mastigou algum *gadd*. Então ela pegou mais.

Lara saboreou cada pedacinho, fazendo pequenos sons que o excitavam mais. Caze era apenas uma massa palpitante de desejo. Ela o fez dizer o nome de cada comida, e ele a viu catalogando todos os gostos e cheiros.

Depois de experimentar alguns bolos de *telra*, ela lambeu os dedos com um longo gemido. Ele tinha certeza que seu pau ia explodir em suas calças a qualquer segundo. Ela caiu de costas na água, claramente satisfeita.

Ele não estava satisfeito. Não por qualquer meio.

Cuide dela, Vann-Jad. Seja um guerreiro.

— Eu deveria ... verificar seus ferimentos. — *Cren*, sua garganta parecia ter um asteróide alojado nela.

Ela assentiu, passando um braço pelos seios.

Seu estômago estava claramente visível pela água. Caze se inclinou sobre a banheira, deslizando uma mão na água.

Concentre-se em seus ferimentos.

Ele acariciou a pele nova e rosada. O remédio já havia realizado seu trabalho muito bem.

— Isso parece bom. — *Tão bom*. Contra sua vontade, seus olhos se desviaram para o pequeno emaranhado de cachos negros entre suas pernas tonificadas. Ele engoliu um gemido.

— Caze.

Ele empurrou o olhar de volta para o rosto dela. Suas bochechas estavam coradas da água quente. Exceto, quando ele olhou para ela, ele se perguntou se era apenas a água. Calor aqueceu seus olhos.

— Você pode me tocar — ela murmurou.

Ele respirou fundo, apenas olhando para ela.

— Eu quero que você me toque — disse ela.

Ele engoliu em seco. — Você estava ferida …

— Eu não estou ferida agora. — Ela pegou a mão dele e a levantou, colocando-a no peito.

Seus dedos tocaram nela e ela ronronou. Em sua cabeça, uma voz disse-lhe para sair. *Levante-se e afaste-se da tentação desta mulher.*

— Nossa missão …

— Toque-me.

Seus dedos se moveram, acariciando a plenitude suave dela. Ele moveu o polegar sobre o mamilo e ela gemeu. Vendo sua resposta, fez de novo, o puxando. Ele se arrepiou por ele.

Ela se mexeu na água. — Sim. Mais.

Ele segurou seu peito, acariciando e saboreando. Ele observou o rosto dela, ouviu os barulhos que ela fazia. Ele queria saber exatamente o que ela gostava. Ele deixou suas mãos se moverem para baixo, sobre sua barriga lisa e tonificada. Então ele alcançou aqueles cachos intrigantes entre as pernas dela.

Caze acariciou seus dedos através deles, e ela abriu as pernas para ele. Seus olhos estavam brilhando, seus lábios entreabertos. Ele deslizou uma mão entre suas coxas, encontrando as dobras suaves lá.

— Sim. — Seus quadris resistiram, espirrando água.

Algo dentro dele se libertou. — Você gosta disso.

— Sim, Caze. Eu preciso disso.

— Você está me deixando louco. Você sabe disso?

Ela gemeu. Ele acariciou aquelas lindas dobras de novo, depois enfiou dois dedos dentro dela.

Lara gritou, a cabeça caindo para trás. — Tão bom. Mais.

— Eu estou no comando agora, Lara. — Ela estava tão apertada, seu corpo apertando seus dedos. Tão lisa, tão desinibida. — Você vai pegar o que eu te der.

Ele encontrou o pequeno nó com o polegar, rolando-o. Pequenos gritos roucos escaparam dela.

A fome vibrava através dele. Seu pau estava duro e dolorido.

Ele enfiou a mão no banho e puxou-a para fora da água. Ela deu um pequeno grito, agarrando seus ombros. Ele a deitou na esteira ao lado da banheira. Ele se instalou entre suas pernas, olhando para a forma como sua pele molhada brilhava.

— Lara, você é tão linda.

Ela arqueou o corpo e deixou as pernas desmoronarem. Ele as empurrou mais largamente.

— Olhe para você, abrindo as pernas para mim.

Suas palavras a fizeram ofegar, sua língua lambendo seus lábios.

Ele baixou a cabeça para os seios dela, sugando um mamilo profundamente. Ela fez um som incoerente, e com necessidade impaciente, ele lambeu, chupou e mordiscou seus seios carnudos e mamilos rosados. Com uma ultima chupada dura, ele soltou o mamilo da boca.

Ele tinha que saboreá-la.

Estava desesperado por isso.

Ele queria ouvi-la gritar seu nome.

Caze baixou a cabeça e colocou a boca entre as pernas dela.

— Ai sim. — Ela enfiou as mãos no cabelo dele, dirigindo-o. Ele beliscou sua coxa, e então sua língua estava nela, saboreando-a. Ela balançou contra sua boca.

Pelos guerreiros. Ele queria tomar seu tempo, para saborear, mas o sabor dela explodiu em sua boca.

Mais. Ele precisava de mais. Ele queria devorar.

— Mais forte, Caze. Eu quero sua língua no meu clitóris.

Ele adorava que ela soubesse o que queria e fosse ousada o suficiente para exigir. Normalmente, ele tinha que moderar sua força quando estava com uma mulher. Elas nunca pediam mais. Ele obedeceu, lambendo e chupando aquele nó intrigante. Ela gritou seu nome, moendo contra o rosto dele.

Caze levou seu tempo, saboreando sua resposta. Suas pernas se moveram, envolvendo sua cabeça, suas coxas se apertando sobre ele. Ele se sentia como um deus, colocado aqui apenas para agradá-la.

Ele empurrou seus quadris impotentemente, seu pau chorando contra suas calças.

Seus gemidos e choros ficaram cada vez mais altos. Ele deslizou um dedo dentro de seu calor apertado e chupou seu clitóris em sua boca. Ele trabalhou um segundo dedo dentro dela, dirigindo profundamente. Um segundo depois, ela explodiu.

Ela chorou seu nome novamente, seu grito ecoando pelas paredes, suas coxas tremendo ao redor de sua cabeça.

Quando ela caiu no tapete, Caze era uma massa de necessidade. O ar entrava com dificuldade dentro de seus pulmões.

Seus olhos azuis se fixaram nele.

— Venha aqui. — Ela puxou-o sobre ela até que ele montou seu peito.

Suas mãos estavam em suas calças, abrindo-as.

Então suas mãos estavam em seu pau.

Caze gemeu. Sensação bateu nele.

Ela o bombeava, e seus dedos se moveram ao redor da larga cabeça de seu pau, espalhando o fluido que ela encontrou lá.

Seu sangue estava batendo em suas veias, e suas carícias rasgaram outro gemido dele.

Lara o puxou para mais perto e levantou a cabeça. Ela chupou seu pau em sua boca.

— Lara — Um gemido torturado.

Ela começou a chupá-lo, a mão deslizando em torno de sua bunda para puxá-lo para mais perto. Era tão bom.

Ele empurrou suavemente em sua boca quente. — Lara …

Ela o lambeu e ele assobiou. — Pare de pensar, Caze. Apenas aproveite. Eu estou dando, e seu trabalho é apenas aproveitar o prazer.

Ela chupou-o novamente, suas bochechas vazando enquanto ela se esforçava para isso. Logo, ele estava empurrando seus quadris para a frente, e os sons que ela fez o levaram. Caze gritou várias obscenidades guturais.

Lambendo ao longo de seu comprimento, ela olhou para ele com olhos ardentes. — Você gosta disso?

— Sim. Mais.

Ela circulou sua língua ao redor da cabeça de seu pau. Então ela chupou-o profundamente, para o fundo de sua garganta .

Ele gritou. Ele nunca tinha visto nada mais sexy. Nunca viu nada que o tenha levado ao limite assim.

Ela continuou trabalhando nele, e ele de repente sentiu o fogo rasgar sua espinha.

— Eu vou gozar.

Sua boca deslizou dele com um estalo. — Então venha, guerreiro. Eu quero que você venha na minha pele, meus seios, minha barriga. Mostre-me o que você tem.

A provocação sexy jogou-o sobre a borda. Com outro gemido áspero, ele agarrou seu pau e começou a gozar. Fluido atingiu seus seios. Ele gritou sua liberação quando ele derramou sobre sua pele.

Ofegante, Caze lentamente voltou à realidade.

Lara estava sorrindo para ele, olhando para onde ele havia marcado sua pele. Ela murmurou o nome dele, e ele sentiu aquela única palavra dentro dele.

Ela levantou a cabeça e seu sorriso se alargou. — Bem, eu acho que é seguro dizer que ambos estamos nos sentindo *muito* melhor.

Uma risada rompeu com ele.

CAPÍTULO NOVE

Um sinal sonoro veio do outro quarto.

Lara ouviu a maldição de Caze, seu corpo ficando tenso acima do dela. — Isso é uma chamada recebida.

— Vai. — Ela acenou para ele.

Ele empurrou-a e puxou as calças para cima. Deu-lhe um longo olhar, parecendo relutante em sair e depois saiu.

Lara pressionou a mão na têmpora e soltou um suspiro. Este era um caminho perigoso. Brincar com um guerreiro Eon e gostar …

Inferno, amando cada segundo selvagem e sexy dele.

Ela sabia que os guerreiros Eon eram dedicados ao seu Império. Caze, especialmente. E ela tinha um planeta à beira da destruição e uma irmã perdida no espaço.

A última coisa que Lara precisava era de um homem para complicar as coisas. Ela enfiou a mão pelo cabelo molhado. Mas tocá-lo foi *tão* bom. Ele em sua boca. Observando-o se soltar e aproveitar o prazer. Ela estremeceu.

Forçando-se a se mover, ela rapidamente pressionou os controles que Caze havia usado antes. A banheira escorregou e o chuveiro reapareceu. Ela precisava se limpar. Ela mergulhou no chuveiro, transformando a temperatura em fria. E ela definitivamente precisava se refrescar.

Depois que ela estava limpa, ela vestiu as roupas que ele trouxe para ela. A camisa era de um azul lindo, o tecido sedoso em sua pele.

As calças estavam um pouco apertadas em sua bunda, mas elas serviam. Em seguida, ela penteou o cabelo com os dedos.

— Lara …

Ela girou e o viu observando-a da porta. Ela sentiu um jato de calor por dentro. Ele era tão bonito e bom de se olhar.

Deus, você não é uma adolescente desmazelada.

— Eve está no comunicador. — disse Caze.

— O que? — Lara correu para fora do banheiro. Na sala de estar, a grande tela na parede estava iluminada e cheio do rosto da irmã.

— Eve!

— Lara!

— Meu Deus. — Tanta emoção invadiu Lara. — Você conseguiu.

Eve sorriu. — Eu consegui. Eu sequestrei o Comandante da Guerra e não morri. Moleza, fácil, mole.

Lara riu.

Então Eve levantou uma sobrancelha escura. — E você roubou três pedras sagradas Eon, *no* espaço Eon.

Lara piscou. — Brincadeira de criança.

— Estou tão feliz que você está bem, Lara.

— Você também.

— Estou feliz por Caze ter encontrado você.

Lara olhou para o homem em questão. Ele estava parado e direito ao lado dela. — Sim, ele me encontrou. Nós quase nos matamos. De várias maneiras diferentes.

O olhar azul de Eve se estreitou. — Eu avisei Caze que se ele te machucasse …

— Ele não fez. Você sabe que eu posso dar o melhor que puder, irmãzinha.

Caze fez um som estrangulado e o calor flamejou em seus olhos. Lara sabia que ele estava imaginando seus lábios esticados ao redor de seu pau, não eles batendo um no outro.

— Eu não confiei nele, no começo — continuou Lara.— Ele estava me contando algumas coisas malucas.

Eve sorriu.

Lara cruzou os braços. — Como você estar apaixonada. E acasalada. Com um guerreiro Eon.

— Guerreiro, venha até aqui. — Eve acenou uma mão.

Um enorme homem entrou em cena. Como todos os guerreiros de Eon, ele era alto e musculoso, e sua camisa preta se estendia até o limite em um peito rígido. Ele tinha um rosto agressivamente masculino, um que carregava um ar de comando.

Lara tinha visto fotos dele antes, Comandante de Guerra Davion Thann-Eon. Ela viu quando ele colocou um braço nos ombros de Eve, puxando-a para perto do seu lado.

E o olhar sério no rosto dele mudou. Lara respirou fundo. Sim, o Comandante de Guerra estava apaixonado pela irmã dela. E sua irmã durona como as unhas devolveu o olhar, seu rosto suavizando-se.

Bem. Um sentimento estranho enrolou no estômago de Lara. Sem pretender, o olhar dela voltou para Caze.

Ele estava observando o casal com um olhar ilegível em seu rosto.

— É um prazer conhecê-la, Lara — disse Davion.

— Comandante de Guerra …

— Por favor, me chame de Davion. Eu queria que as circunstâncias fossem diferentes.

Lara suspirou. — Eu também.

— Os Eon concordaram em nos ajudar contra os Kantos — disse Eve.

Lara estava exultante por ter esse fato confirmado. — E Wren?

O rosto de Eve caiu. — Nenhuma palavra, mas estamos procurando.

Droga. Onde diabos estava a irmãzinha?

Eve se aproximou da tela. — Lara, precisamos das gemas devolvidas. Recebemos informações de que os Kantos planejam roubá-las.

Oh, merda. — Uh ...

O rosto de Davion endureceu. — O que aconteceu?

Caze se aproximou por trás de Lara, e ela sentiu os dedos dele correrem pelas suas costas. Um pequeno conforto.

— Os Kantos nos atacaram em Tholla — disse Caze.

— Ouvimos dizer que os navios foram avistados na lua. — A mandíbula de Davion se apertou. — É descarado que eles estão tão profundos no espaço Eon. E inaceitável.

— Eles nos emboscaram no meu navio — disse Caze.

— *Cren* — Davion disse.

— Fomos levados para um de seus cruzadores — acrescentou Lara. — Mas nós conseguimos escapar.

— Lara foi ferida. — acrescentou Caze.

Ela virou a cabeça e olhou para ele. Ele *tinha* que trazer isso?

— O que? — Eve exigiu.

— Estou bem. — Lara levantou a mão. — Nós roubamos um navio enxame e chegamos a esta estação de Stealth Eon. Caze me curou.

Ela deixou de fora os pedaços onde ele a lambeu até que ela gozou em sua boca, e quando ela o chupou até que ele derramou sobre ela. Seus olhares se encontraram novamente e, por um segundo, ela soube que ambos estavam de volta ao banheiro.

— As gemas? — Davion perguntou.

— Recuperamos duas delas. — O tom de Caze vibrou de raiva. — Mas eles enviaram uma para longe. A gema de Eschar.

Davion e Eve amaldiçoaram juntos.

— Então as gemas de Ston e Alqin estão seguras? — Davion perguntou.

Caze assentiu. — Bem aqui com a gente.

— É imperativo que recebamos a jóia de Eschar de volta, Caze.

Caze assentiu. — Existe mais alguma coisa sobre isso?

— Os nossos informadores chegaram apenas ao ponto de os Kantos *realmente* quererem as gemas. Nós simplesmente não sabemos por que, ainda.

Merda. Não é bom. Lara bateu os dedos contra a coxa dela.

— Caze, sua missão ainda está ativa — disse Davion. — Você deve recuperar a gema de Eschar. O que for preciso.

— Sim, Comandante da Guerra.

— Não há tempo para devolver Lara ao *Desteron*. Ela pode ficar com você e mantenha-a a salvo até você pegar a gema.

Lara rosnou. — Eu posso me manter segura.

Houve um leve sorriso no rosto de Davion. — Você soa como sua irmã.

Eve deu um tapa no peito dele.

— Eu posso ajudar Caze — disse Lara. — Eu me sinto responsável por isso. — Ela encontrou os olhos de Eve. — Eu quero que essa aliança funcione tanto quanto você.

Sua irmã assentiu. — Então ache aquela gema.

— E você encontra a nossa irmã.

* * *

Caze levou Lara para o centro de informação da estação.

— Oh, uau. — Ela olhou em volta, examinando as telas e as mesas de trabalho. Muitos dos monitores de vídeo tinham informações rolando sobre eles. Havia uma expressão de desejo no rosto dela.

O mesmo olhar que ela lhe dera quando o tocou no banheiro.

Necessidade instantânea invadiu Caze. *Cren*. Eles tinham uma missão. Ele não conseguia parar de pensar em tê-la nua debaixo dele.

Ele trancou o sentimento. Mas pela primeira vez em sua vida, era difícil de fazer.

Ele se sentou na frente de uma tela. — Temos sondas de inteligência, informantes e agentes furtivos enviando dados sobre os Kantos e outros inimigos do Império Eon.

Lara se sentou ao lado dele. Ela parecia muito deliciosa em suas roupas Eon. — Impressionante.

Caze se conectou com seu helian, e um cabo se ramificou da banda em seu pulso. Ele se conectou ao computador.

Ela estava olhando para o seu pulso. — Há quanto tempo você tem o seu helian?

— Os guerreiros são ligados ao simbionse na puberdade. Alguns anos depois de entrarmos na Academia Militar Eon.

Seu rosto endureceu. — Vocês transformam crianças em guerreiros.

— O treinamento leva anos, assim como aprender a se unir e comandar seu simbiose.

Ela soltou um suspiro. — É verdade que alguns não sobrevivem ao vínculo?

Ele inclinou a cabeça. — Alguns não conseguem resistir à transição. Eles são lembrados por seu sacrifício.

Lara sacudiu a cabeça. — Eu acho que as crianças merecem ser crianças, mas eu não posso discutir com as habilidades que o simbiose te dá.

— A ligação com os helians é o que ajudou a criar o Império Eon. Quando nossos primeiros guerreiros, Ston, Alqin, Eschar e Cren se uniram primeiro aos simbioses, isso mudou tudo. — Claro, Cren havia traído os outros.

— De onde vêm os helians?

Ele levantou uma sobrancelha. — Esse é um segredo bem guardado.

— Não pode culpar uma garota por tentar.

— Eu direi a você que eles vêm de certo minério extraído em um local secreto. Os organismos sobrevivem na rocha, mas não conseguem prosperar sem um hospedeiro biológico.

— As gemas sagradas …

— Contém alguns dos primeiros helians encontrados. Da mesma fonte onde os primeiros guerreiros originalmente descobriram as criaturas. Mas esses helians são muito velhos e não sobreviveriam à transição para um hospedeiro.

Quando ele começou a percorrer os dados, o cheiro fresco de Lara veio para ele. Ela se lavou com o sabonete de cheiro mais suave e cheirava a pele limpa. Mas por baixo disso estava o perfume que ele estava começando a conhecer tão bem, já que estava enterrado em seus sentidos, era tudo Lara.

E agora ele conhecia o gosto dela também.

Um gosto que ele ainda estava com fome de ter. A necessidade parecia pior agora.

Caze olhou para a tela.

Concentre-se na missão, guerreiro.

Felizmente, apesar de sua cabeça estar cheia de Lara, os dados estavam fluindo na tela, e seu helian estava ajudando-o a investigar.

Ele viu Lara tocar a tela ao lado dele, estudando informações sobre os Kantos.

— Você pode diminuir para os navios Kantos no local do navio em que estávamos? — ela perguntou.

Ele assentiu. — Eu localizei quatro que poderiam ter transportado a gema.

— Merda. — Ela bateu os dedos na mesa. — Ok, é um começo.

— Dois deles se encontraram com navios maiores. Os outros dois desapareceram.

Seus ombros caíram. — Portanto, não temos fortes ligações.

— Continuamos procurando. — Ele se forçou a focar na informação, pesquisando os dados.

Os minutos passaram.

Lara ajudou-o e eles trabalharam surpreendentemente bem juntos. Ele já sabia que eles lutavam bem juntos, mas sabendo que eles poderiam fazer esse trabalho lento e silencioso também o surpreendeu.

Ela ficou de pé. — Eu vou pegar algo para comer.

Ele assentiu e ela voltou logo com comida e bebidas. Ela lhe entregou uma caneca e ele cheirou a bebida quente e desconhecida.

Cautelosamente, ele tomou um gole e fez uma pausa. — O que é isso?

— Eu preparei o nosso sintetizador para fazer café. — Ela ergueu sua própria caneca e tomou um grande gole. Então ela fez um barulho como um ronronar. — Mmm, a boa cafeína.

Caze sorveu a estranha bebida novamente. Ele gostou. Seu helian detectou o estimulante da cafeína, mas tinha um efeito limitado em seu sistema.

— Eu adicionei cargas de açúcar. — Ela sorriu para ele por cima da caneca. — Eu acho que você precisa de um pouco de adoçante.

Ele balançou sua cabeça. Ninguém em sua vida o provocava como ela fazia. Seu pai nunca tinha feito isso, seus treinadores na Academia nunca fizeram isso, e certamente nunca seus companheiros guerreiros.

Caze lembrou a si mesmo que ele comia e bebia para sustento, não por diversão. Ele acenou para ela. — Isso é bom.

Ela revirou os olhos, mas seu sorriso disse que ela sabia que ele tinha gostado.

— Experimente os lanches. — Ela empurrou uma sandes em direção a ele.

Ele olhou para as coisas desconhecidas com cautela. Ele tentou alguns petiscos e sabores explodiram em sua boca.

— Esse queijo é brie. E esse é o meu salame favorito. — Ela mergulhou um biscoito em uma tigela de gosma verde. — E esta é a melhor invenção conhecida pelo homem, guacamole.

Caze levou seu tempo testando toda a comida. Ele não pôde deixar de saborear os gostos deliciosos. E ele não conseguia parar de assistir Lara enquanto ela comia. A mulher gemia e lambia os dedos, saboreando cada coisinha.

Então um som soou do computador e ele franziu a testa.

— O que é isso? — Ela se inclinou para frente.

— Uma mensagem. Um corretor de informações está perguntando ... sobre a joia de Eschar.

Ela se endireitou. — Você acha que esse corretor sabe de algo útil?

— Possivelmente.

— Ele é Eon?

— Não. — Caze olhou para ela. — Ele é Kantos.

Ela ficou rígida. — O que?

— Ele é um desertor. Ele mora no Quadrante Hyrokkin. Está bem na beira do espaço Eon e é essencialmente sem lei. Não há regras e não há aplicação da lei. Várias espécies fizeram a sua casa lá, então é um caldeirão de alienígenas.

— Tudo bem — ela disse lentamente.

— Nós vamos visitar este corretor. Ele mora em um planeta chamado Titânia.

Lara se inclinou e bateu na tela. Então ela assobiou.

Caze viu as imagens que ela havia trazido. Mostrava Titânia, um pequeno mundo rodeado de camadas de lixo espacial.

— A superfície não é muito melhor — ele disse a ela. — Está coberto de lixo e sucata. Era um antigo lixão para os Oronis.

Ela inclinou a cabeça. — Os Oronis? Eu nunca ouvi falar deles.

— Outra espécie que está tão intimamente relacionada com a Eon. Eles também são guerreiros e aliados. Desde que abandonaram Titânia, os habitantes de Hyrokkin reivindicaram-no e aumentaram a bagunça. A maioria dos moradores está no ramo de sucata. Tirando antigas naves estelares e vendendo as partes e sucata.

Lara ficou de pé. — Bem, vamos nos mexer. Estamos levando o navio enxame?

— Não. Há navios furtivos Eon no hangar.

Ela esfregou as mãos juntas. — Posso pilotar?

— Não. — Ele fez o seu caminho em direção à porta.

Ela seguiu, franzindo a testa. — Por que não?

— Navio Eon. Eu sou o guerreiro Eon, então eu vôo.

— Apenas um pequeno turno?

— Não.

Seus olhos azuis se estreitaram. — Eu vou te pegar, guerreiro.

A promessa em sua voz tinha um calor se formando entre eles.

Caze tentou se lembrar que eles não tinham tempo para a atração feroz entre eles. A missão vinha em primeiro.

— Vamos ver, guerreira da Terra.

CAPÍTULO DEZ

Eles se aproximaram de Titania e Lara olhou em choque, espantada com o lixo espacial em todos os lugares.

Os escombros pareciam uma nuvem ao redor do pequeno planeta. A superfície era escura, sem água ou vegetação visível. Vários navios de diferentes formas e tamanhos estavam pousando e decolando.

Depois das Guerras Climáticas, a Terra finalmente retirou sua cabeça coletiva e aprendeu a administrar o ambiente do planeta. Em Titânia, o oposto estava acontecendo.

Ela olhou para o lado e viu que Caze estava focado em voar. Ele estava trazendo-os através de uma pista de ancoragem, suas mãos se movendo habilmente sobre os controles.

Ela as imaginou em sua pele e lambeu os lábios.

Lara não gostava de relacionamentos, mas gostava de seu guerreiro quente mais do que deveria. Quando eles se separassem, ela levaria algumas memórias sexy com ela. Estranhamente, o pensamento deu-lhe uma sensação estranha em seu intestino.

Ela balançou a cabeça. Agora não era o momento para imaginações luxuriosas.

— Você gostaria de nos aterrar?

A voz profunda de Caze a tirou de seus pensamentos. — Mesmo?

— Eu teria oferecido antes, mas o vôo espacial é ...

— Chato.

Ele atirou-lhe um pequeno sorriso. — E você não faz isso ser chato.

Deus, ela gostava dele. Ele já a conhecia muito bem.

Ele acenou para ela e ela deslizou entre as pernas dele. Ela apertou a bunda entre as coxas na beira da cadeira e os braços dele se fecharam ao redor dela.

Por um segundo, ela respirou, todos os pensamentos de voar deixando sua cabeça. Então sua voz profunda começou a falar em seu ouvido, e ela se obrigou a seguir suas instruções.

Ele a guiou através dos faróis de ancoragem, e ela riu, desviando-se de pedaços de lixo espacial. Eles se mudaram para um navio maior.

— Você é natural — disse ele.

Eles desceram através da atmosfera do planeta, e ela teve uma visão completa da cidade abaixo.

Apenas uma palavra poderia descrevê-la adequadamente - feia.

Prédios de apartamentos construídos a esmo, grandes armazéns sujos e imensas pilhas de lixo se estendiam até onde podiam ver. Fábricas cobertas de chaminés bombeavam fumaça negra e espessa no ar. Não era bonito em tudo.

— Há o porto espacial — disse Caze.

Pelo que ela podia ver, a maior parte do porto espacial era subterrânea. Grandes portas horizontais do hangar estavam abertas, com navios voando dentro e fora.

Caze assumiu o patamar, manobrando o navio em linha. Logo, eles desceram para o hangar principal. O espaço cavernoso estava coberto de passagens e os navios estavam alinhados em toda parte. A maioria parecia ser grandes caminhoneiros.

Ele os trouxe para a terra, suave e fácil - e eles estacionaram ao lado de um cargueiro de carga gigante.

Lara levantou-se, verificando suas armas e pegou uma armadura leve. A estação secreta de Eon tinha sido bem abastecida e ela encontrou equipamento para se ajustar a ela. Caze fez algumas verificações finais no navio antes que ambos saíssem.

Enquanto desciam a rampa, o cheiro forte das coisas queimando atingiu suas narinas. Um pequeno robô pairou no ar diante deles, em forma de cúpula e prata, com várias luzes verdes piscando sobre ele.

— Bem-vindo ao Titânia. Sua conta será cobrada a taxa de encaixe padrão. — a voz sintetizada falou.

Caze passou direto por ela.

Eles subiram um conjunto de degraus metálicos, as botas ecoando. Então eles se mudaram para uma passagem larga. Eles passaram por vários grupos de pessoas, e Lara sentiu um surto de excitação. Muitas das espécies eram completamente novas para ela. As viagens espaciais da Terra explodiram ao longo das últimas décadas, mas os Space Corps continuavam presos principalmente ao seu próprio sistema solar.

Eles passaram por uma porta gigante e aberta, e ele olhou para o vasto espaço. Várias pessoas em enormes máscaras de soldagem estavam trabalhando em um navio enferrujado. Ela percebeu que eles estavam cortando para sucata.

Atravessando uma passagem coberta para outro prédio, ela olhou por uma janela suja. — Todos os edifícios estão ligados por passarelas?

Ele assentiu. — A qualidade do ar lá fora não é muito boa. A maioria dos moradores de Titânia fica em casa.

Caze conduziu-a a uma curta distância e percebeu que estavam no saguão de um dos prédios de apartamentos sujos. Eles passaram por baixo de um painel de telhado de vidro e ela olhou para cima. O prédio se elevava acima, parecendo que alguém empilhara caixas aleatoriamente umas sobre as outras sem se preocupar em alinhá-las.

Ele a levou até um elevador e tocou nos controles.

As portas rangeram fechadas e ela estremeceu. — Tenho certeza que estamos arriscando nossas vidas neste pedaço de lixo.

O elevador subiu, ganhando velocidade. Parou com força suficiente para sacudir seus ossos e finalmente as portas se abriram. O corredor era de um bege suave, com piso gasto e várias queimaduras de laser marcando as paredes. *Bom*.

Ela seguiu Caze e ele parou na frente de uma porta marcada com um texto estranho que ela não sabia ler. Ele bateu com o punho contra ela.

Um painel danificado ao lado da porta piscou. — O morador não está em casa.

Caze grunhiu e Lara levantou uma sobrancelha. Então Caze levantou uma bota ... e chutou a porta para baixo.

Um Kantos estava na entrada, olhando para eles com quatro olhos amarelos.

Ele parecia com qualquer outro soldado Kantos que ela já tivesse visto, embora menos musculoso. Seu peito estava afundado e ele tinha vários piercings em uma bochecha.

— Uh, guerreiro, eu não estava esperando por você.

Ela piscou com a voz profunda e robótica. Foi quando ela notou uma caixa metálica implantada na pele do pescoço dele. Algum tipo de tecnologia que permite que ele fale em voz alta.

— Eu aposto — disse Caze sombriamente.

Lara se endireitou, mantendo o olhar no Kantos. Ele poderia ser um desertor, mas seu cérebro não podia aceitar que ele não era o inimigo.

Caze deu um passo ameaçador para frente e Lara cruzou os braços sobre o peito. Ela gostava de vê-lo ser fodão. Isso a excitava.

— Estou aqui pela informação, Degam. Sobre a gema de Eschar.

— Oh. Ouvi dizer que foi roubada do templo.

O Kantos se mexia nervosamente.

Lara se aproximou. — Certo. Foi roubada por mim, mas depois alguém a pegou. Um de sua espécie.

Os olhos amarelos de Degam piscaram e ele lambeu seus lábios finos. Ele a olhou de cima a baixo.

— Diga-nos o que não sabemos — disse ela.

— Espere, você é terráquea. — O Kantos olhou para ela ansiosamente. — Eu nunca vi sua espécie antes.

— Degam. — Caze apareceu sobre o Kantos. — Informação. Agora.

O alienígena encolheu os ombros. — Eu não tenho nada …

Lara bateu nele. Com um grito, ele correu para o lado e bateu em um banquinho acolchoado projetado para um ser com quatro pernas.

— Eu não gosto de Kantos — disse ela. — Então fale, ou você estará me dando uma razão para mostrar o meu desagrado.

— Você faz o trabalho sujo dele? — Degam estalou.

— Ele é capaz de fazer o seu próprio trabalho sujo. — Ela se inclinou. — Eu simplesmente aproveito mais.

— Os Kantos têm a gema. — disse Degam.

— Por quê? — Lara exigiu.

— Eles querem a Terra e também querem a vasta maioria do território Eon.

Idiotas. Os Kantos realmente acreditavam que poderiam enfrentar os Eon?

— Por que eles querem a gema, Degam? — Caze perguntou.

— Eles precisam disso para a arma que estão criando.

Arma. Lara congelou. Foda-se.

Caze ficou imóvel, apenas um músculo batendo em sua mandíbula. — Que tipo de arma?

— O tipo grande. Uma arma assassina de planetas.

Lara sentiu como se uma nave espacial tivesse pousado em seu peito. Isso era além de mau.

— Onde está a gema? — Caze perguntou.

— Eu ... bem ...

Lara bateu Degam novamente.

Ele gritou.

— Vá em frente e minta, Degam. — ela demorou. — Veja como eu vou me aproveitar disso.

— Eu não gosto de sua amiga, Caze.

Lara revirou os olhos. — Boohoo.

Caze sacudiu a cabeça, claramente divertido. — Onde está a gema?

— Você não me paga o suficiente …

Lara deu um soco no rosto de Degam.

O Kantos ofegou. — Tyloth. Uma estação de colmeias perto de Tyloth.

Caze amaldiçoou, longo e alto. — Vamos, Lara.

Ela assentiu, dando a Degam um último olhar duro.

Seu braço roçou o de Caze quando eles se dirigiram para a porta e sua pele formigou. Lara empurrou o sentimento para o lado. Por agora. Mas na primeira chance que ela tivesse, ela ia montar o guerreiro e obter essa maldita atração louca fora de seu sistema.

Degam correu para frente. — Meu pagamento ….

— Eu não tenho certeza se você merece, Degam. — disse Caze.

Caze e Lara caminharam pelo corredor, deixando o Kantos rosnando em sua morada.

— Tyloth? — ela perguntou. — Estação de colmeia?

Eles entraram novamente no elevador. — Uma estação de colmeia é onde os Kantos criam seus insetos e soldados.

Ele não parecia feliz com isso. — Você viu uma?

— Eu estive a bordo.

— Uma vez foi o suficiente, certo?

— Certo. Mas infelizmente, tive que ir lá mais do que uma vez.

Saíram do elevador, atravessaram o saguão e voltaram para o saguão principal. — Então, precisamos chegar à estação e nos esgueirar a bordo.

Olhos negros prateados surgiram em seu caminho. — Não, *eu* preciso me esgueirar a bordo.

Ela franziu a testa. — De jeito nenhum, coisa quente. Somos uma equipe.

— Você vai ficar no meu navio.

— Não.

Caze parou bruscamente. Ela pensou que ele estava parando para enfrentá-la, mas ela o viu olhando para o corredor. Ela seguiu seu olhar e viu vários outros bots em forma de cúpula flutuando em sua frente. Cinco em fila.

— Suas liberações de segurança foram revogadas — disseram os bots em uníssono.

Ela franziu a testa. — Eu pensei que você disse que este lugar era sem lei? Se não há policiais, quem é dono desses bots?

— Existem vários sindicatos que operam em Titânia. Eles administram os negócios de salvamento ... e outras coisas. Eles também protegem seus interesses e farão de tudo para tirar proveito de uma situação.

Uma lâmpada se apagou. — Eles querem nos tirar e salvar seu navio furtivo.

— Eu suspeito que sim. A tecnologia Eon tem um preço muito alto.

Todas as luzes dos bots piscaram em vermelho.

Uh-oh.

— Vocês agora são considerados alvos hostis para a neutralização — os bots zumbiam.

— *Cren* — Caze cuspiu. — Degam nos vendeu.

A pequena doninha. Pequenas portas se abriram nos bots e as armas se estenderam, girando para mirar em Lara e Caze.

Merda, eles não tinham cobertura.

Caze ergueu o braço e seu helian se transformou. Ele alongou, formando um escudo retangular de prata na frente deles.

Os bots de segurança dispararam e o escudo absorveu as explosões de laser, piscando com cada golpe.

— Lara, atrás de mim — ordenou Caze.

Ela se aproximou de suas costas e puxou suas armas. Se ele achava que ela ia se esconder atrás dele como uma princesa indefesa em um conto de fadas antiquado, ele estava muito enganado.

* * *

Caze manteve o braço e protegeu-se, seu helian recebendo o impacto das explosões. Mas ele sentiu a pressão dos golpes e cerrou os dentes contra a força disso.

O fogo laser de retorno passou zunindo por ele. Ele virou a cabeça e viu Lara saíndo de perto dele. Ela estava disparando suas armas em rápida sucessão.

Os bots de segurança se concentraram em sua localização e ela se escondeu atrás dele. O fogo dos bots bateu em onde ela tinha estado uma fração de segundo atrás. Marcas pretas marcavam o chão.

— Lara!

Ela rolou, saindo do outro lado do escudo dele. Ela disparou novamente e um bot bateu na parede.

Ela sorriu. — Eu tenho isso, coisa quente.

Pulando para cima, ela caminhou para frente, todo o seu foco nos bots, seus blasters cerrados em ambas as mãos.

— *Cren*, Lara!

Ela disparou novamente, abaixando as explosões de laser que surgiram em seu caminho.

Amaldiçoando, Caze avançou. Ele podia assistir a mulher lutar o dia todo, mas ele não queria ver aquela pele bonita chamuscada por queimaduras a laser.

Ela disparou novamente, e outro bot correu para o lado e caiu no chão. O fogo a laser atingiu as paredes e ele levantou o escudo, tentando chegar na frente de Lara. Ele viu o corpo dela se sacudir.

— Lara!

— Apenas me ralou. Estou bem. — Seu olhar se estreitou. — Desgraçado. — Ela concentrou o fogo no bot que a pegou.

Caze transformou seu helian em um blaster. Um grande.

Boom.

Seu tiro tirou um terceiro bot. Lara sorriu para ele, depois mergulhou graciosamente e rolou. Ela deslizou por baixo dos bots restantes.

Virando-se de costas, ela apontou para cima e disparou ambas as armas. Os bots começaram a andar e a cair.

Lara rolou para o lado e levantou-se.

— Quatro para mim, um para você, coisa quente. Você está escorregando.

Caze ignorou sua provocação e se aproximou para verificar seu braço.

— Está tudo bem — disse ela.

Ainda assim, ele odiava ver sua carne queimada. — Precisamos voltar para o navio. Agora.

Juntos, eles começaram a correr. Mas eles não tinham ido longe quando ele ouviu o trovão de passos correndo.

— Hm, acho que temos companhia. — Ela checou suas armas.

Viraram uma esquina e, à frente, Caze avistou vários guardas armados. Todos usavam exoesqueletos - o que lhes dava mais força, resistência e armas.

Sem dúvida, mais capangas que trabalhavam para um dos sindicatos de salvamento.

Cren. Ele cutucou Lara através de uma porta lateral.

Eles entraram em outro grande depósito cavernoso. Perto, robôs de solda pairavam, trabalhando em uma grande nave espacial, cortando-a em pedaços recicláveis.

Poças de óleo cobriam o chão, e o cheiro de algo queimando enchia o ar. Caze se abaixou sob alguns canos e acenou para Lara.

Passos e gritos correndo soaram atrás deles.

Caze e Lara inclinaram-se, movendo-se sob o casco da espaçonave.

— Com você não á um dia chato, guerreiro.

Ele fez uma careta para ela. Ela estava fazendo uma piada enquanto eles estavam correndo por suas vidas?

— Por aqui. — Ela apontou. — Estamos perto do hangar, certo?

Ele assentiu e contornou alguns bots de solda e pilhas de metais recuperados. Um raio laser voou pelo ar, deixando marcas de queimadura no casco de metal do navio.

Caze se lançou, derrubando Lara do caminho. Uma explosão de laser atingiu seu braço. Ele sentiu um lampejo de dor e depois desapareceu.

— Continue — ele rugiu.

Eles correram para a parede oposta.

— Porta, porta. — Lara correu ao longo dela. — Precisamos de uma porta.

— Lá em cima. — Ele empurrou a cabeça para cima, em uma passarela de malha acima. Havia uma porta na parede no nível superior.

Ela olhou para lá. — Eles vão atirar em nós …

Caze agarrou sua cintura e a impulsionou. Ela amaldiçoou, mas agarrou a armação de metal do mezanino e começou a subir.

Ele se virou, disparando seu blaster para os guardas que chegavam. Ele iria mantê-los ocupados para que ela pudesse subir lá em segurança.

— Vamos lá, Caze — ela gritou.

Ele olhou para cima e a observou se arrastar pelo corrimão. Ela se agachou e começou a atirar nos guardas para lhe dar cobertura.

Caze dobrou os joelhos e deu um pulo alto. Ele agarrou a armação de metal e começou a subir. Ele normalmente completava

missões secretas solo, então ele não estava acostumado a ter alguém olhando suas costas. Mesmo no *Desteron*, ele estava acostumado a dar ordens à equipe de segurança. Ele não estava acostumado a ter um parceiro.

Ele saltou sobre o corrimão, exatamente quando as explosões de laser chegaram perto.

— Mova-se — ele ordenou.

Ela revirou os olhos. — Eu pensei que deveríamos ficar aqui e sair. Ter uma festa.

Ele a afastou do corrimão. — Sarcasmo depois, mulher da Terra.

Eles correram em direção à porta. Eles atravessaram e entraram no hangar.

— Olhe — Ela apontou para o navio deles. — Merda.

Estava cercado por vários bots de segurança e guardas em exoesqueletos.

Cren.

— Muitos para nós assumirmos sozinhos. Além disso, eles terão reforços no caminho. — Ela olhou em sua direção. — Plano?

Nenhum pânico ou alarme. Não, o rosto de Lara estava vivo e ela estava zumbindo com energia. Ele se perguntou se alguma coisa derrubava Lara Traynor.

Ele se forçou a estudar o hangar abaixo. Nenhuma de suas opções era particularmente boa.

Então Lara estalou os dedos. — Vê o navio vizinho?

Ele se virou e olhou para o maior cargueiro Deloo.

— Nós pulamos sobre isso — disse ela. — Então nós saltamos para o nosso navio.

Ele olhou para ela, depois para o grande espaço entre o navio e o cargueiro. Ele nunca conheceu uma mulher tão destemida quanto ela.

— Nós vamos conseguir. — Ela sorriu. — Veja.

Ela subiu no corrimão, pressionando as botas, uma mão segurando-a para manter o equilíbrio. Então ela pulou.

O coração de Caze pulou em sua garganta. Ele a observou voar através da abertura para o navio Deloo. Ele segurou a respiração.

Cren.

Ela não ia conseguir.

Ela bateu na lateral do navio, agarrando-se por um segundo, depois subiu em cima dele.

Ele soltou um suspiro. *Pelos guerreiros*. A mulher ia expulsá-lo de sua mente. Ele subiu no corrimão e pulou.

Ele caiu agachado em cima do cargueiro, bem ao lado dela.

Seu nariz enrugou. — Exibicionista.

Eles giraram, aproximando-se da outra extremidade do cargueiro. Os bots e guardas não os notaram.

— Pronto? — ela perguntou.

Ele segurou a mão dela. Eles se levantaram, deram um pulo correndo e saltaram juntos. Eles pousaram no topo de sua nave furtiva, suas botas ecoando no metal.

Ele ouviu Lara respirar fundo.

Abaixo, um bot de segurança girou. Suas luzes ficaram vermelhas e um alarme soou.

Caze viu os guardas e gritou. O fogo a laser iluminou o hangar.

Pela espada de Ston. Ele pulou para a escotilha superior de seu navio. Ele abriu-a e Lara pulou para dentro. Ele abaixou quando uma rajada de laser soou e a seguiu, batendo a escotilha fechada atrás dele.

Lara já estava no seu acento, suas mãos se movendo rapidamente. Quando ele chegou a ela, ele sentiu os motores da nave se incenderem. Então ela se virou, agarrou o pescoço de sua armadura e puxou-o para ela.

Ela pressionou um beijo duro e rápido em seus lábios. — Vamos explodir este local, guerreiro.

— Explodir o que?

Ela se soltou dele e voltou para os controles, afundando na cadeira. — Isso significa que vamos sair daqui.

Caze sentou-se no assento do piloto, conectando-se com os controles do navio. Logo, eles estavam saindo do porto espacial e subindo no céu noturno.

— Duas luzes entrando. — Ela bateu na tela.

Ele se aproximou das câmeras e viu os combatentes que chegavam. Ele ligou o modo furtivo e virou a nave bruscamente para a esquerda. Os lutadores gritavam por eles, fogo de laser se projetando inutilmente pelo céu.

— Eles estão voltando — disse ela.

Caze soltou um suspiro. Desde que ele percebeu que Degam os vendeu, tudo que ele queria era garantir a segurança de Lara. Ele achou melhor não mencionar isso a ela.

Lara sorriu para ele. — Você definitivamente não é um encontro chato, coisa quente.

CAPÍTULO ONZE

— Quanto tempo que demora para chegar à estação de colmeias? — Lara perguntou.

— É um longo salto. Precisamos parar, estocar armas e curar nossas feridas. — Ele olhou para ela. — E pegar uma nova armadura para você.

Seu braço estava latejando, mas não era ruim. — Você conhece um lugar?

— Sim, outra estação secreta. Este é planetário, perto da fronteira do Quadrante Tyloth.

Ela assentiu. — Soa como um plano.

O console de controle tocou e Caze tocou. — Chamada recebida. Do *Desteron*.

Um belo rosto de guerreiro apareceu na tela. Ele parecia quase um clone de Davion, mas Lara notou algumas diferenças. Este homem tinha linhas interessantes ao redor de sua boca que diziam que ele sorria mais do que o Comandante de Guerra.

— Brack — disse Caze.

O homem inclinou a cabeça, seu curioso olhar preto-azulado caindo em Lara antes de voltar para Caze. — É bom ver você vivo e tudo em uma só peça. Recebemos a notícia de uma briga em Titânia.

Caze assentiu. — Um pequeno ... problema com nosso informante.

— Davion está esperando por uma atualização. — Os lábios de Brack se curvaram. — E você está sobrevivendo trabalhando com sua nova… parceira?

Caze fez um som e Lara levantou uma sobrancelha. — A parceira está sentada bem aqui. E ele está bem. Eu mal o espancei.

O homem no sorriso da tela se alargou. — Estou ansioso para conhecê-la em outro momento, Lara Traynor. Espere pelo Comandante de Guerra.

Um logotipo da Eon apareceu na tela.

— Brack?

— Um colega guerreiro no *Desteron* e muitas vezes um aborrecimento. Ele gosta ...

— Pressionar seus botões. Cutuca-lo. Encher seu saco?

— Sim.

Os rostos de Eve e Davion apareceram na tela.

— Você está bem? — Eve perguntou.

Lara assentiu.

O rosto de Davion estava sério. — O que aconteceu?

— Degam nos vendeu — disse Caze. — Nós tivemos que ... Encontrar nossa saída.

Lara lhe deu uma cotovelada. — Ele quer dizer lutar para sair e fazer uma grande bagunça.

Eve riu, então seu olhar se moveu entre Lara e Caze. Lara viu especulação.

Ótimo. Sentando-se em sua cadeira, Lara manteve seu rosto livre de emoção. A última coisa que ela precisava era de sua irmã recém-apaixonada cavando onde não era necessária.

— Caze — disse Davion. — Temos informações de que os Kantos estão se esforçando para encontrar você. Eles querem as gemas.

— Isso não vai acontecer. — Caze encolheu o fôlego. — Recebemos informações de Degam sobre o motivo pelo qual os Kantos querem as gemas.

A testa de Davion se enrugou. — Conte-me.

— Eles estão construindo uma arma. Eu suponho que eles precisam da gema para fazer funcionar.

Davion amaldiçoou.

— A joia de Eschar está em uma estação de colméia no Quadrante Tyloth.

O Comandante de Guerra amaldiçoou novamente. — Espere por nós. Vamos nos encontrar com você e nos infiltrar na estação de colmeias com uma equipe de guerreiros.

— Eles já podem estar testando uma arma, Davion — disse Caze. — Vai demorar muito para você chegar aqui.

— Degam disse que a arma é poderosa — acrescentou Lara. — Uma potencial matadora de planetas. Eles querem ir atrás da Terra, depois dos mundos de Eon.

— Foda-se — Eve murmurou.

— Caze e eu vamos recuperar a gema. — disse Lara.

O olhar infeliz de Caze se voltou para ela.

Ela levantou a mão. — Sem argumentos, guerreiro. Você sabe que sou capaz.

Ele soltou um suspiro. — Lara e eu vamos recuperar a gema.

Eve parecia preocupada. — Seja cuidadosa.

— Cuidado é o meu nome do meio — disse Lara.

— Não, não é. — Eve respondeu. — 'Explodir Tudo' é o seu nome do meio.

Lara sorriu e deu de ombros. — Nós vamos ter cuidado.

Davion assentiu. — Mantenha as pedras preciosas de Ston e Alqin em segurança, e leve a jóia de Eschar para casa. E fique vivo.

Eve ergueu uma mão e Lara fez o mesmo. A chamada terminou.

Depois, Lara assistiu Caze escorregar em um silêncio pensativo. Ela monitorou as telas e continuou olhando em sua direção. Um músculo estava correndo em sua mandíbula.

— Estamos nos aproximando de um campo de asteróides — disse ela.

Ele assentiu. — A posição stealth está do outro lado. Não se preocupe, o computador de navegação pode evitar os asteróides.

Ela girou a cadeira para encará-lo. — Você está bem?

— Não.

— Você quer falar sobre isso?

— Não.

O silêncio caiu novamente.

— Você quer lutar? — ela perguntou.

Um leve sorriso cruzou seu rosto. — Estou com raiva. Irritado que os Kantos tenham a gema de Eschar. Irritado com esta arma e seus planos.

— Você está apenas chateado, você não é um super-herói, e não foi capaz de parar isso antes.

Ele franziu a testa. — Super heroi?

— Alguém das histórias da Terra com habilidades especiais que sempre salva o dia. — Ela deu um tapa no braço dele. — Desculpe te informar disso, guerreiro, você é apenas um homem.

— Eu sou um guerreiro Eon.

— Certo, então um passo abaixo de super-herói, então.

Ele balançou sua cabeça. — Principalmente, estou com raiva por ter que levar você de volta ao perigo. Bem no coração de uma colmeia de Kantos.

Seu pulso saltou. Ninguém se preocupava com ela. Ah, as irmãs dela sim, mas raramente conheciam os detalhes de suas missões. — Você sabe que eu posso me cuidar.

— Eu sei. Mas isso não me faz sentir melhor. Eu ... — Seu olhar intenso encontrou o dela — ... tenho essa necessidade irresistível de proteger você.

Calor encheu sua barriga. Droga, isso deveria irritá-la, não fazê-la se sentir bem. Seus dedos se enrolaram em torno de seu bíceps.

— Vamos ficar juntos.

Ele pressionou a mão sobre a dela. — Além disso.

O computador soou. — Entrando no campo de asteróides.

Lara se inclinou para frente. Rochas gigantescas surgiram, varrendo a tela. Um tinha uma forma irregular e louca, e ela arqueou o pescoço para mantê-lo à vista. Vários mais passaram por eles. Inferno, foi um show incrível.

— Ei — ela disse. — Alguns desses asteróides estão brilhando.

— É pronyx — disse Caze. — Alguns mineiros de asteróides arriscam suas vidas para minar o minério.

O navio deles caiu debaixo de outro enorme asteróide. Houve barulhos suaves, enquanto alguns pequenos atingiram seus escudos.

— Depois do campo — Caze começou. — Bem …

Thump.

Foi uma colisão forte do lado esquerdo. O navio sacudiu.

Ele amaldiçoou, seus dedos dançando no console.

Ela franziu a testa. — Eu pensei que você disse que o programa de navegação evitava os asteróides?

— Sim. Isso nunca falha.

Thump.

Desta vez a colisão veio de baixo deles. Lara foi jogada contra o arnês e o navio girou. Os alarmes começaram a tocar.

As mãos de Caze se moveram mais rápido. — Mudando para o controle manual do navio.

Ela viu o pequeno cabo ligando-o ao pulso dos controles. Ela se inclinou para frente. Havia asteróides em todos os lugares.

Thump.

Ela pulou para a frente.

— Asteróides *não* são *tão* manobráveis — ele disse.— Alguma coisa mostrando em scanners?

Ela procurou nas telas. — Nada.

Mas algo estava claramente apontando para eles. Ela esticou o pescoço, e desta vez ela viu ... alguma coisa.

Foi apenas um vislumbre de uma grande sombra. Uma forma *enorme*. Fosse o que fosse, mergulhou sob um asteróide.

— Merda. Há algo lá fora, Caze.

— Um navio?

— Eu… não tenho certeza. Eu tenho um vislumbre disso. Ele se movia como um animal.

Houve outro impacto difícil, seguido pelo ruído de quebra de metal. Ofegando, Lara bateu nas telas. — Perdemos parte das portas de escape.

— A integridade do casco foi violada — disse o computador.

Amaldiçoando, Caze olhou para os controles. — Estou ativando blindagem auxiliar.

— Violação do casco contida — o computador entoou.

— Algo está nos caçando — disse Lara. — Os Kantos têm um insecto que pode voar no espaço?

— Não que eu saiba. Mas eles estão sempre criando novas monstruosidades.

Outro solavanco, seguido por algo raspando ao lado do navio. O coração de Lara estava acelerado. De repente, parecia bem possível que aquilo pudesse destruir o navio e matar os dois.

Houve outro solavanco e um grande tentáculo caiu na tela. Depois desapareceu e uma grande criatura passou por eles.

Lara olhou para o enorme olho amarelo e para a enorme boca aberta cheia de dentes.

— Oh, foda-se.

— Precisamos usar os asteróides para cobertura. — Caze virou o navio, descendo-o. Eles pegaram velocidade.

— Não aparece nos scanners — ela disse — Mas você tem câmeras, certo?

— Sim.

Ela puxou as câmeras externas. As telas se encheram de imagens e ela viu a criatura.

— Está vindo atrás de nós! — Porra, a coisa era enorme.

Caze empurrou o navio para a direita. Ela olhou pela tela, depois de volta para as telas. *Onde estava?*

Então ela viu movimento. *Lá*.

— Está na localização 8,16.

Ele puxou-os com força para a esquerda.

— Merda, está na nossa frente agora!

Ela olhou para a boca enorme abrindo na frente deles. Era grande o suficiente para dar uma grande mordida no navio.

Amaldiçoando, Caze os virou bruscamente. Mas não foi cedo o suficiente.

Crunch.

O impacto duro fez a cabeça de Lara tremer. Alarmes soaram e houve um som alto de assobio. Ela olhou para trás. Dentes haviam afundado na lateral do navio.

— Caze!

— *Cren*!

— Quebra de casco. — O computador parecia calmo demais. — Quebra de casco.

O vácuo da brecha sugou Lara e Caze com força em suas cadeiras. Ela sentiu seu assento vibrando embaixo dela.

Houve outro som alto e esmagador, e um tentáculo atravessou o casco e entrou no navio.

Então começou a espalhar veneno por perto. O fluido verde atingiu o chão e as paredes, queimando e chiando.

* * *

Os alarmes estridentes rangeram nos nervos de Caze enquanto ele lutava para selar a brecha. Era difícil se mover contra a sucção e o fedor de veneno enchendo o ar.

— Vedação efetuada — disse o computador.

— Ativando ... armas — Lara deu um fora.

Ele viu uma energia elétrica azul percorrer a tela. Ela ativou um dos mecanismos defensivos da nave.

O navio balançou quando a criatura se sacudiu.

Se tivessem sorte, poderia atordoar o alienígena. Caze se fundiu com seu simbionte. Por enquanto, ele precisava tapar o buraco *Cren* - maldito em sua nave.

Os escudos se encaixaram no lugar. Eles passaram pelo tentáculo e a criatura soltou o navio. Ele teve um vislumbre do monstro quando se afastou do navio. Ele tinha vários grandes tentáculos ao longo do seu lado.

A ponta do tentáculo se contorceu no chão atrás das cadeiras.

— Ugh — Lara se levantou e balançou a cabeça. — Eu odeio os Kantos. — Então ela endureceu, olhando pela tela. — Está voltando!

Cren.

BOOM.

O monstro atingiu o lado do navio com força. A outra parede lateral se amassou do impacto. Outro tentáculo explodiu, quase chegando às cadeiras. A força da sucção era enorme, dificultando a movimentação.

— Violação do casco — o computador disse novamente. — Escudos não estão respondendo.

Cren. — O tentáculo está completamente aqui dentro. — Eles precisavam expulsá-lo para selar a brecha.

— O que diabos nós fazemos? — Lara gritou.

Caze soltou o cinto de segurança. — Você voa o navio.

— O que? Não tire seu equipamento ...

Assim que ele estava livre, ele foi puxado em direção à criatura. Ele tinha que tirá-lo daqui, ou eles estariam mortos.

Ele atravessou a cabine e bateu na parede, bem ao lado do tentáculo. Sua espada se formou em seu braço e ele lutou para levantar sua arma. Seus músculos se esticaram.

O navio inclinou e ele deslizou ao longo da parede, quase rolando no tentáculo.

— Desculpe — Lara gritou.

Caze levantou o braço e cortou em direção ao tentáculo. Mas antes que ele pudesse acertar, o tentáculo acenou. Ele bateu em seu rosto e peito.

Agonia.

Onde o tentáculo tocou, ele sentiu o veneno queimar. Ele cerrou os dentes, tentando não pensar na dor.

Ele tinha que expulsar a criatura. Tinha que proteger Lara.

— Estamos livres do campo de asteróides — ela gritou.

Esforçando-se, Caze empurrou a lâmina em direção ao tentáculo.

Mas a força estava drenando dele, a dor aumentando. Ele queria gritar, mas o maxilar estava trancado.

De repente, Lara apareceu do nada, batendo nele.

— *Oof* — Ela apertou a mão no braço dele, ajudando-o a empurrar.

Sua espada se moveu, mas ainda havia um espaço entre a lâmina de prata brilhante e o tentáculo.

Lara grunhiu. — Vamos lá, guerreiro. Empurre, ou faça essa espada mais longa.

Ele tentou comandar seu helian, mas a dor estava tornando muito difícil. Ele balançou a cabeça, tentando se concentrar. Sua visão turva.

— Mais — disse Lara.

De repente, sua espada se alongou. Ele sentiu uma explosão de força.

A ponta de prata cortou o tentáculo e a criatura guinchou e recuou. Lara e Caze foram sugadas em direção à abertura.

— Computador, escudos! — Lara gritou.

O escudo se encaixou, brilhando. O vácuo da brecha cessou, e Caze e Lara foram para o chão. Ele jogou as mãos para fora, pousando em suas mãos e joelhos. Lara se moveu, abrindo alguns dos armários embutidos.

— Vamos! Vamos. — Uma pausa. — Sim.

Segurando um pano, ela se moveu ao lado dele, agarrou com cuidado o tentáculo ainda pressionado contra o rosto e o peito dele no tecido, depois jogou-o fora dele.

— Computador, velocidade máxima para a estação invisível — disse ela. — *Agora*.

A velocidade do navio aumentou.

Lara rolou Caze de costas. Ele ofegou com a dor. Ele sentiu como se o lado de seu rosto estivesse em chamas.

— Deus, coisa quente. Você fez uma bagunça em si mesmo. — Sua mão acariciou seu braço.

Ela desapareceu por um segundo, depois voltou com um kit médico. Ela pressionou um chumaço de pano na bochecha dele.

A dor o fez gemer, seu estômago protestando.

— Eu sei, baby. — Ela pressionou alguma coisa contra o pescoço dele e houve um beliscão quando ela o injetou com um estímulo. — Isso

vai ajudar com a dor. — Seu rosto apareceu, pairando perto dele. — Fique comigo. — Seu olhar deslizou por sua bochecha, a dor em seus olhos. — Deus, você está queimado até os ossos.

— Não tão ... quente agora.

— Desculpe, coisa quente, você está tão fora da escala que até mesmo essa ferida não pode derrubá-lo.

— Havv — ele resmungou.

— Eu estou trabalhando nisso. Descanse.

Ele assistiu através de seu olho bom quando ela apertou a roupa vermelha em sua bochecha. A dor se acendeu e ele gritou.

As suas mãos tocaram o lado de seu pescoço, acariciando sua pele. — Eu tenho você, guerreiro.

Ele nunca se permitiria confiar em alguém para cuidar de seus ferimentos. Ele sempre cuidou de suas próprias feridas em uma missão. Ele odiava estar vulnerável em torno de outra pessoa.

Olhos pálidos e azuis permaneciam ligados aos dele, e ela segurou a bochecha que não estava ferida. — Está tudo bem. Relaxe. Estou aqui, Caze. Eu não estou deixando você. Não vou deixar nada nem ninguém chegar perto de você.

— Lara …

Ela deu um beijo nos lábios dele. — Eu estou bem aqui.

Então Caze desmaiou.

CAPÍTULO DOZE

Graças a Deus e ao piloto automático.

Ao se aproximarem do pequeno planeta inabitável, Lara olhou pela tela. Cinzentas e enormes montanhas negras cobriam a superfície do planeta. Havia também uma densa cobertura de nuvens que enchiam o céu, deixando apenas uma luz fraca do filtro solar distante.

O lugar estava desolado.

O navio voou acima das nuvens, e eles fizeram Lara pensar em um cobertor grosso e pesado. Ela olhou para cima e viu que estavam indo direto para um enorme penhasco de rocha negra sobre as nuvens.

Ela se virou e conferiu Caze. Ele ainda estava no chão e estava desmaiado.

Mas ele estava se curando. Sua ferida estava melhor, mas o terrível dano em seu rosto e pescoço fez seu estômago revirar.

Ela olhou de volta para a tela. Quanto mais rápido ela o levasse para a estação secreta e segurança, melhor.

Onde estava a maldita estação? Ela esperava que o navio soubesse onde estava indo.

— Por favor, confirme a identidade — disse o computador.

Merda. A estação precisava de algum tipo de código para acessá-lo.

— Por favor, confirme a identidade, ou você será neutralizada.

Ótimo. Ela enfiou a mão pelo cabelo. Ela se mudou para Caze, agachada ao lado dele. Da última vez, ele usou seu helian para acessar a estação.

— Guerreiro? Caze? — Ela acariciou o cabelo dele. Sem resposta.

Engolindo, Lara moveu a mão pela armadura de escamas até o pulso e gentilmente tocou seu simbiose. Parecia uma robusta pulseira de couro preto. Ela escovou e sentiu um pulso.

— Ah, e ai? — Ela se sentiu boba. — Olha, precisamos acessar esta estação secreta para que eu possa ajudar o Caze.

Uma onda de energia pulsou do simbiose, lavando através dela.

Oh. Isso a fez se sentir um pouco tonta. Isso estava acontecendo?

— Aproximando-se da estação secreta — disse o computador. — Acesso confirmado.

Sim.

— Obrigada, super legal helian. — Ela bateu no ombro de Caze e pulou de volta no assento do piloto. Havia um brilho no penhasco à frente e Lara ofegou.

Com a proteção de camuflagem desaparecida, ela agora podia ver a estrutura construída contra a rocha. Era tudo vidro e metal, com a plataforma de aterrissagem projetando-se sobre a enorme queda para o vale abaixo.

O navio furtivo veio aterrar - de forma constante e suave.

— Computador, o ar é respirável aqui?

— Afirmativo. Embora não seja recomendado a exposição prolongada, o ar não é prejudicial.

Lara rapidamente puxou a pequena maca anti-gravidade que encontrou com o estojo médico. Ela estendeu para combinar com o comprimento da forma longa de Caze e pairou no ar. Ela empurrou-o e colocou-o sobre ela. Ela estava ofegante quando terminou. O homem era cheio de músculos duros e pesava uma tonelada. Ela levantou a maca até a altura da cintura, depois empurrou-o para fora do navio.

Ela atravessou a plataforma em direção às grandes portas de vidro e entrou na estação invisível. Ela podia sentir que o ar era mais fino e ela teve que usar mais esforço para sugar respirações mais profundas.

As portas se abriram silenciosamente para eles.

Ela entrou e seu peito engatou. O lugar era maravilhoso. As janelas do chão ao teto mostravam uma visão desobstruída das nuvens que entupiam o vale entre dois cumes de montanhas.

— Bem-vindo à Estação Lentz — disse uma voz de computador modulada.

Arrastando o olhar da paisagem, ela estudou a área de estar. Por ali tinham várias seções de descanso e tudo era cinza.

Não demorou muito para encontrar um quarto e colocar Caze na cama. Sua armadura se retraiu e ela verificou suas feridas.

Ela soltou um suspiro. Eles estavam parecendo muito melhores, e ela estava tão feliz por não poder mais ver os ossos. Parte da tensão diminuiu dela. Depois de lhe dar outro estímulo de cura, ela o deixou para dormir.

Seu estômago roncou.

Em seguida, ela precisava encontrar algo para comer. Agora que ela sabia que ele estava seguro, a exaustão se apoderou dela como um peso pesado. Ela se forçou a engolir um pouco de comida. Ela sabia muito bem como era importante relaxar entre situações estressantes.

O corpo e a mente precisavam se recarregar para lidar com o que vinha a seguir.

Como um autômato, ela encontrou o banheiro, tirou a roupa e tomou um banho rápido para lavar a sujeira. Ela se esfregou com perfeição e se envolveu em um pano de secagem.

Cambaleando de volta para o quarto, ela verificou Caze novamente. Seu peito estava subindo e descendo de forma constante.

Lara desmoronou ao lado dele e caiu instantaneamente em um sono profundo e sem sonhos.

Quando ela acordou, ela piscou, sentindo-se grogue e confusa. Ela esticou o braço e encontrou a cama vazia.

Ela sentiu um surto de pânico.

Empurrando os lençóis, ela percebeu que estava praticamente nua. Descartando a toalha, ela procurou no armário e encontrou uma camisa branca simples. Isso faria. Ela puxou-a e correu para a sala de estar.

Seu olhar foi direto para as janelas. As nuvens se foram e ela tinha uma visão perfeita e vertiginosa da queda acentuada do vale cinzento abaixo. Acima, o céu era de uma cor laranja pálida.

Então ela ouviu explosões agudas.

Ela virou uma esquina e encontrou um Caze de peito nu usando apenas calça cinza e macia. Ele estava fazendo flexão de braços.

Ele obviamente tomou banho, como seu cabelo estava úmido. Seu olhar foi direto para o rosto dele, e ela viu que sua bochecha estava curada, embora ainda um pouco rosa.

Ele escolheu o local perfeito para se exercitar. Ele tinha uma visão de cair o queixo no vale rochoso abaixo. Ela podia até ver uma cachoeira estreita caindo no penhasco escuro.

Quando ela se aproximou, sua vibe pensativa a atingiu. — Caze?

Ele não parou em suas flexões.

— Você está bem? — ela perguntou.

— Meus ferimentos estão curados. — Ele disse. Ele estava tão tenso quanto uma prancha. Ela viu um leve brilho de suor em sua pele. — Eu preciso de mais algumas horas até estar em plena capacidade e pronto para partirmos para a estação de colmeias. Também enviei uma mensagem ao *Desteron* para atualizá-los.

Ele soava como um maldito bot. Ela inclinou a cabeça. — O que há de errado?

— Eu quero rasgar o Kantos separadamente com minhas próprias mãos.

Uma onda de raiva a atingiu. Sim, ele estava chateado. — Olha, nós …

— Eles poderiam ter matado você. — Ele cortou a mão pelo ar, seu tom como uma lâmina.

Seu coração deu uma batida extra. — Você foi o único que se machucou.

Algo brilhou em seus olhos. Algo escuro, primitivo e carente.

Ela se aproximou, pressionando uma das mãos no peito duro dele. — Estou bem. Estamos vivos e respirando.

Ele recuou e caiu de novo no chão. Ele começou a fazer flexões no outro braço. Ela assistiu o jogo de músculos elegantes e sexy em suas costas.

Ela não ia deixá-lo se sentir culpado. Ela sentiu o irresistível desejo de ajudar seu guerreiro. O homem não sabia nada sobre relaxar e recarregar.

— Que tal nós treinarmos? — Ela olhou em volta. — Há espaço suficiente.

— Há bots sparring no ginásio, se eu quiser lutar.

Ela encolheu os ombros. — Acho que você está com medo que vá te levar ao chão.

Ele levantou a cabeça. — Nunca.

Ela segurou os braços para fora. — Prove.

Ele se levantou em um movimento suave.

Ela não lhe deu chance de se preparar. Ela atacou. Deixando cair baixo, ela limpou a perna, fazendo ele tropeçar.

Com uma maldição, ele caiu, mas já estava rolando. Lara saltou sobre ele, deslizando as pernas em volta do pescoço dele.

Ele agarrou suas coxas e a torceu de cima dele.

Ela pulou para trás e os dois circularam um ao outro. Então eles cobraram.

Ela chutou e bateu nele, ele bloqueou. Eles trocaram golpes. Ela bloqueou uma de suas costelas com o braço e o golpe fez seus ossos tremerem.

Mas também fez seu sangue disparar.

Oh sim. Ela chutou para ele novamente. Ele agarrou o pé dela e torceu.

Lara saltou com ela, girando e chutando para fora com o outro pé. Seu calcanhar pegou sua mandíbula.

Ele a soltou com um grunhido.

Ela dançou de volta e riu. — Vamos, guerreiro. Eu mal estou suando.

Com um grunhido, ele apressou-se.

Merda. Lara girou e correu.

Ela não chegou longe. Ele a levou ao chão. Ela foi pressionada contra o chão em sua barriga, um guerreiro grande e duro cobrindo suas costas.

Sua respiração quente soprou contra o pescoço dela.

— Eu nunca quis uma mulher tanto quanto eu quero você.

Suas palavras a fizeram gemer. Ela empurrou a bunda de volta contra ele. Ela moeu contra seu pau duro como pedra.

Então suas mãos estavam rasgando sua blusa. Quando ele arrancou o tecido do corpo dela, ela choramingou.

Deus, ela nunca choramingou por ninguém. Ela sentiu a palma de sua mão suave sobre sua bunda antes de suas mãos mergulharem entre suas pernas, acariciando.

Ele não foi gentil. E ela não se importou.

Ela gostou. Ela gostava dele selvagem e fora do controle.

Seu polegar encontrou seu clitóris. Seus dedos grossos mergulharam dentro dela.

Lara gritou. O prazer era uma corrida rápida e quente.

— Tão apertada, Lara. Meu pau vai caber aqui?

Então seus dedos se foram.

— Não, Caze ...

Ele puxou seus quadris para cima e ela o sentiu enfiar as calças para baixo. Suas coxas roçaram as costas dela e a antecipação fez seu sangue ferver. Seu pau roçou contra sua bunda. Ela empurrou de volta contra ele.

— Faça isso, Caze. Leve-me. Faça com que seja bom para nós dois.

Ele rosnou. — Você vai ficar dolorida amanhã por minha causa. Vou enfiar meu pau dentro de você e amanhã, toda vez que você sentar ou andar, você vai pensar em mim.

— Sim.

Ele dirigiu seu pau dentro dela.

Lara gritou. *Tão bom. Bom demais.*

Suas mãos agarraram seus quadris, então ele estava dirigindo dentro dela, grunhindo a cada impulso.

Ela empurrou de volta contra ele, se movendo o máximo que conseguia. — Sim, baby. Mais rápido.

— Leve-me profundamente, Lara.

Seu gemido gutural o excitou e ele aumentou seus impulsos, uma de suas grandes mãos deslizando sob sua barriga. Ele manuseando seu clitóris. Seu orgasmo brilhou no horizonte e ela gemeu. Ia ser enorme.

Então ele puxou para fora dela e ela gritou em protesto.

Ele a virou de costas.

— Eu quero assistir seu rosto. — Sua voz soava como cascalho.

Deus.

Ela mal conseguia entender suas palavras guturais. Calor doce inundou através dela, uma sensação estranha. Ela gostou.

Ele apertou as pernas dela, empurrando-as até o peito. Então ele deslizou seu pau grosso de volta dentro dela. Ele puxou uma das pernas dela para o lado dele. Seus olhares se encontraram e ela não pôde desviar o olhar.

Conectados.

Juntos.

Seu orgasmo bateu nela, batendo forte. Suas unhas se enterraram nas costas dele. O prazer roubando seu fôlego.

Ela arqueou-se. — Caze!

— Minha terráquea. — Ele mergulhou mais algumas vezes, então gemeu quando ele gozou dentro dela. Seu corpo estava tremendo.

— Oh meu Deus. — Ela se jogou para trás, uma mão segurando seu braço. Nada pareceu tão bom assim. Nunca. — Bem, eu posso informar que você é um amante de super-heróis.

Isso lhe rendeu um leve sorriso. Seus dedos se moviam em círculos suaves em sua coxa. — Você está bem?

— Eu tenho certeza que estou. — Ela levantou a cabeça e beijou-o. — Aquilo foi muito mais que incrivel.

Um sorriso flertou em seus lábios. — Isso aconteceu. Você me faz sentir…

Quando suas palavras se afastaram, ela não pressionou. — Está se sentindo melhor agora?

Seus olhos se estreitaram. — Isso foi tudo para quebrar meu humor?

— Sim. — Ela soltou um suspiro. — Os sacrifícios que faço para uma missão.

Seus dedos roçaram seus lábios. — Eu ouvi você chorar meu nome quando você chegou ao clímax. Isso não tem nada a ver com a missão.

— Tenho certeza que você está enganado.

Ele rolou de costas, puxando-a para que ela se sentasse sobre ele.

— Então eu acho que precisamos tentar pelo menos mais uma vez — ele demorou. — Ver se você grita meu nome novamente desta vez.

Ela sorriu. — Você sabe que não posso resistir a um desafio.

* * *

Caze observou Lara cambalear em direção à cozinha, usando um pedaço de tecido de seda cinza que ela lhe disse ser um manto.

— Deus, minhas pernas parecem macarrão molhado.

Por Eschar, ela era tão linda.

Força, beleza, inteligência e coragem. Ele não conseguia pensar em uma combinação melhor.

Ele nunca conheceu uma mulher como Lara Traynor. Ele nunca teve uma amante tão dura e desinibida também.

— Isso significa que eu ganho nesta rodada? — ele demorou.

Ela olhou por cima do ombro e apontou o dedo para ele. — Não me faça ir até ai e foder seus miolos ... de novo.

Caze sorriu. Ele sorriu mais nos últimos dias do que nos últimos anos. — Isso não é muito uma ameaça. Na verdade, exatamente o oposto.

Ela trouxe de volta água engarrafada e alguns pacotes de nutrição. Eles fizeram um ninho no chão com cobertores e travesseiros dos sofás.

Ele puxou-a para baixo, saboreando a sensação de sua pele lisa. Ele passou as mãos e a língua sobre cada centímetro dela. Ele amava cada centímetro dela.

E ele percebeu algo que ela não tinha ainda. Ela controlou seu helian no navio quando eles estavam lutando contra a criatura espacial Kantos. Foi Lara quem esticou a espada e permitiu que cortassem o tentáculo do monstro, não ele.

Ela também disse a ele que seu helian lhes havia concedido acesso à estação secreta. Ela se comunicou com isso também.

Caze estava bem ciente do que isso significava.

Lara Traynor era sua companheira.

Seu coração bateu forte contra seu peito.

Sua amante, sua mulher, sua combinação perfeita.

O pensamento deveria preocupá-lo, mas isso não aconteceu. Ele a queria. Mais do que ele queria alguma coisa.

Ela pulou sobre ele, empurrando-o de volta para os cobertores. Ela colocou os braços no chão e montou os quadris dele. Seu corpo ondulava contra ele e seu pau estava duro em segundos.

— Eu não vou mostrar-lhe qualquer misericórdia, guerreiro.

Caze subiu, necessidade batendo nele com força. Ele a prendeu embaixo dele.

— Ei, não é justo. — Ela tentou afastá-lo dela.

— Se você não pode me manter preso, então é tudo justo. — Ele pegou-a, aproveitando seu suspiro.

Ele a levou até a parede de janelas. Então ele a girou, pressionando a frente contra o vidro. Seu manto cinza deslizou para o chão.

Quando seu corpo nu tocou a superfície fria, ela assobiou. Ele agarrou seus quadris, acariciando seu traseiro arredondado. Suas palmas apertaram a janela e um pequeno grito rouco escapou dela.

— Incline esta linda bunda para mim, Lara.

Ela fez, descansando a testa contra o vidro. Ele a viu olhando para o vale abaixo. Ele moldou suas bochechas tonificadas, o sangue correndo para seu pau enquanto latejava.

Levar.

Revendicar.

Minha.

Caze caiu de joelhos. — Eu amo comer você, saborear você. — Ele colocou a boca sobre ela e ela gemeu, balançando-se contra ele.

— E você é muito bom nisso — ela gemeu.

Ele a lambeu novamente, e então inclinou a cabeça para morder a bochecha dela. A fome bombeava em suas veias. Ele era viciado no gosto dela. Ele tomou seu tempo, saboreando, escutando suas maldições e implorando.

Ele deslizou para cima.

— Caze ... — Uma respiração instável. — Eu estava tão perto.

— Mantenha essa bunda para fora — ele ordenou.

— Mandão.

Caze libertou seu pau, esfregando-o entre suas bochechas. Então ele cutucou para frente. Ele estava inchado e duro, e era tão sexy quando seu pau grosso deslizava em seu corpo quente.

Ambos gemeram.

Ele começou a empurrar forte e rápido. Seus dedos pressionaram no vidro. Os dois olharam para uma visão vertiginosa enquanto seus gritos aumentavam. Era só Caze e Lara, seu calor e umidade apertados, a batida de seu pau. Seus corpos batendo juntos.

Ela jogou a cabeça para trás. — Caze.

Ele sentiu a ondulação do corpo dela em seu pau. — Goze.

Sua cabeça caiu contra o ombro dele. — Oh, Deus, Caze ...

— Goze no meu pau, Lara.

Ela fez, gritando. Seu corpo caiu sobre ele, impossivelmente apertado. Ele perdeu o ritmo, batendo nela.

Sua liberação o atingiu como um golpe. Ele rugiu seu nome, seus dedos mordendo sua pele.

Ambos desmorenaram, ela caiu contra o vidro. Ele ficou pressionado contra ela, tentando garantir que suas pernas o segurassem.

Quando ele saiu dela, ela fez um som pequeno e contente.

Sorrindo, Caze a puxou para seus braços e a carregou de volta para os cobertores. Ele a deitou e puxou-a para perto do seu lado.

Ela soltou um suspiro. — Quanto tempo até que tenhamos que sair?

— Em breve. Precisamos entrar em contato com o *Desteron* e nos preparar para a missão.

Seus dedos tocaram sua bochecha. Ele sabia que ela estava tocando onde ele tinha sido ferido.

— Prometa não se machucar desta vez — ela murmurou.

— Se você prometer, também.

Mas eles eram ambos guerreiros. Ambos militares. Eles sabiam dos riscos.

Caze estava bem ciente de que seu pai ficaria zangado e desapontado com ele. Desapontado que seu filho estava fazendo sexo, embrulhado em uma mulher, e não cem por cento focado em sua missão.

Mas quando Caze respirou fundo e puxou o perfume floral sexy de Lara, ele não se arrependeu.

Ela era *dele*.

Depois da missão, ele resolveria o que tudo isso significava. Convencer Lara a dar uma chance a um militar que não conhece quase nada sobre relacionamentos e mulheres. Encontrar uma maneira de fazer uma mulher que não acredita no amor assumir um risco.

Ela puxou-o mais apertado e soltou um suspiro.

— O povo da Terra não tem ideia do perigo iminente. Eles sabem que os Kantos são hostis, mas não que estão planejando uma invasão.

— Seus líderes não quererem que as pessoas entrem em pânico.

— Certo. Eu acho que eles merecem a verdade. — Ela se aninhou nele. — Esta arma me assusta. Temos *que* parar os Kantos.

— Nós vamos. O que for preciso.

Ela inclinou o rosto para ele. — Podemos não conseguir.

Caze deslizou para dentro do cabelo dela. O que quer que tivesse de acontecer, ele garantiria que ela saisse viva. Ele lutaria por ela, mataria por ela, morreria por ela.

Qualquer coisa.

CAPÍTULO TREZE

— *Cren.* Você é natural em voar em um navio Eon.

Lara sorriu das palavras de Caze e reprimiu os controles do navio furtivo. Era um clone do danificado que a criatura espacial havia destruído.

A tecnologia Eon balançou. Caze a deixou voar durante a maior parte dessa viagem. Levou um tempo para pegar o jeito dos controles sensíveis, mas ela amava esse navio Eon. Eles apenas cruzaram a fronteira para o Quadrante Tyloth.

E agora eles estavam quase na estação da colméia.

Ela olhou para Caze. Tão lindo e quente.

As luzes do console jogaram seu rosto bonito em relevo acentuado. Ele era tão forte. Olhando para ele, você nunca saberia o quanto ele estava ferido há apenas algumas horas.

Lara finalmente reconheceu que gostava dele. *Realmente* gostava dele. Seus dedos se apertaram. Mais do que ela jamais gostou de qualquer homem antes. Ela, que nunca deixou um cara chegar perto demais, deixou este escapar do seu radar.

Ela pensou em sua mãe.

Mika começou sendo dura, foi uma ótima Tenente do Space Corps. Mas encontrar o amor, e perdê-lo, a destruiu. A fez fraca.

Lara jurou que isso nunca aconteceria com ela.

Ela soltou um suspiro.

Ela não era sua mãe. Eve o teve tantas vezes antes.

— A estação da colmeia está no alcance visual — disse Caze.

Lara olhou para a tela e deu um zoom.

Seu coração bateu contra suas costelas. A estação parecia um iceberg invertido flutuando no espaço. A estrutura cônica tinha um tampo grande e chato e se estreitava até um ponto na parte inferior. Tinha uma casca exterior escura e áspera, e pequenos navios entravam e saíam do topo.

— Você tem certeza que a nossa discrição vai aguentar? — ela perguntou. — Podemos entrar sem sermos detectados?

— Sim. Eu escapei para dentro de estações de colmeias antes. A última vez foi para uma missão de resgate para recuperar um guerreiro sequestrado. Os Kantos nunca detectaram meu navio.

— Você conseguiu tirá-lo?

Houve uma pausa. — Nós devolvemos o corpo dele para a família dele.

Seu estômago se apertou. — Sinto muito, Caze.

Ele deu um pequeno aceno. — Eu vou gostar de esgueirar a jóia de Eschar debaixo do nariz deles.

Lara sorriu brevemente. — Eu também.

Eles voaram mais perto, evitando os navios enxames. Então Caze a dirigiu para a extremidade inferior da estação.

— Nós vamos anexar à parede exterior e cortar nosso caminho.

Caze assumiu o controle, delicadamente refinando seu pequeno navio perto da estação. *Clunk.*

— Navio preso — disse o computador.

Ele desligou e olhou para ela. — Pronta?

Ela assentiu. Ela passou a mão pela armadura que selecionou na estação secreta. Não era tão chique quanto suas escamass helianas, mas ainda era uma armadura Eon muito bem feita.

Então ela verificou suas armas.

Oh sim. Ela estava pronta para fazer os Kantos se arrependerem do dia em que eles miraram na Terra. — Vamos a isso.

Ele parou em um armário e pressionou a palma da mão em um painel de bloqueio. Houve um silvo e uma gaveta reforçada se abriu.

A gema de Ston e a gema de Alqin estavam em uma cama de tecido prateado brilhante.

Caze tirou uma pequena mochila preta. Ele cuidadosamente guardou as gemas dentro. Então ele segurou a bolsa para ela. — Eu quero que você cuide disso. Não posso arriscar deixá-las desacompanhadas no navio.

Ela engoliu em seco. — Você deve …

— Eu serei o principal alvo de qualquer Kantos que encontrarmos. — Ele fez uma pausa. — Há muito poucas pessoas em quem eu confiaria.

Peito apertado, ela pegou o pacote e deixou-o ajudá-la a colocá-lo em suas costas. Ele apertou-o, então estava encostado em sua espinha.

Então, Caze abriu uma escotilha lateral e Lara olhou para o casco áspero e marrom da estação de Kantos do outro lado da abertura.

— Como vamos entrar? — ela perguntou.

Ele pressionou a palma da mão no casco e sua mão começou a brilhar em prata. Uau, o helian estava fazendo alguma coisa.

Ela assistiu a um buraco circular começar a se formar, as bordas brilhando intensamente. O casco derreteu lentamente para fora, até que um buraco grande o suficiente se formou para eles atravessarem. Um leve brilho prateado cobria a abertura. Algum tipo de campo de força, parecia.

Caze foi primeiro, abaixando o brilho. Um segundo depois, ele acenou para ela entrar. Lara entrou na estação da colmeia.

Lembrou-a do navio Kantos em que estavam presos. As paredes escuras eram ásperas, com um padrão hexagonal. A iluminação era baixa, deixando muitas sombras.

O interior da estação estava cheio de um zumbido incessante e cliques. De algum lugar, ela ouviu um grito selvagem. Isso colocou os seus dedos na borda.

Caze tocou a borda do buraco que eles usaram e ela observou o buraco começar a se fechar. A parede marrom voltou a crescer.

— Vaca sagrada. — Ela realmente queria um simbiose.

Depois que o buraco foi fechado, Caze olhou para a tela presa ao seu pulso. — Nossas informações sugerem que os principais laboratórios das colméias estão a dois níveis acima. É provável que eles tenham pegado a gema.

Ele atravessou uma porta em arco para uma passarela. Lara seguiu e respirou fundo.

O núcleo central da estação estava vazio. Lembrou-a do hangar de volta ao cruzador Kantos, exceto centenas de vezes maior.

As passarelas circundavam o grande espaço e, em alguns lugares, os casulos estavam presos às paredes. Insetos voavam no centro do espaço aberto, suas asas tremulando.

Santo inferno.

O som dos pés marchando pegou seus ouvidos.

Caze segurou seu braço e a puxou de volta. Eles deslizaram para uma alcova sombreada.

Um grupo de soldados de Kantos passou por eles. Esses eram jovens - corpos mais finos, suas quatro pernas menos resistentes, com pele mais pálida. Eles não estavam totalmente maduros ainda.

Lara virou a cabeça e percebeu que estava pressionada perto de um casulo na parede. Ela viu algo se mover por dentro e fez uma careta. Sem dúvida algum inseto desagradável.

— Vamos — Caze sussurrou.

Ela o seguiu para fora da alcova. Eles chegaram ao final do caminho e subiram uma rampa em espiral.

O próximo nível parecia o mesmo que o abaixo. Seria tão fácil se perder nesse lugar.

Ele a levou através de uma porta em arco e a gosma pingou do teto. Ele bateu no ombro dela e ela rapidamente a limpou. Ela não se enrugou. Era pegajoso e cheirava mal.

Caze parou e ela levantou a cabeça. Ela assobiou.

A sala estava cheia de grandes ovos brancos circulares. Eles tinham uma superfície áspera e chegavam até a cintura dela.

Uma sombra se moveu dentro de um.

— Que diabos é isso? — ela perguntou.

— Tenho certeza que não queremos saber. — Ele cuidadosamente abriu caminho através deles.

Então os dois ouviram sons familiares de clique. Eles se voltaram para a porta. Soldados estavam chegando.

Merda. Caze agarrou seu braço e a arrastou para baixo. Eles se esconderam atrás de um ovo.

Ela ouviu ruídos e olhou ao redor do lado do ovo. Vários soldados haviam entrado e estavam checando os ovos.

Ela percebeu que eles eram cientistas de algum tipo.

Lara e Caze esperaram, seu pulso um tambor alto em sua cabeça. Ela desejou que os Kantos não viessem na direção do esconderijo deles.

Afastem-se. Afastem-se,

Finalmente, eles saíram pela porta.

— Devemos segui-los — ela sussurrou.

Caze assentiu. Juntos, eles saíram de trás do ovo e seguiram os cientistas para fora do quarto. No corredor, eles esperaram uma batida. Ela ouviu o clique do corredor.

Abraçando a parede, eles fizeram uma curva suave no corredor.

De repente, um soldado veio através de uma porta e os viu. Seus quatro olhos se arregalaram.

Sem falar, Caze e Lara atacaram.

A espada de Caze brilhou, cortando o intestino do Kantos. Lara saltou para o alto, arrancando sua faca. Ela enfiou a lâmina na garganta do soldado.

Seus braços se agitaram e Caze dirigiu sua espada mais profundamente. O Kantos afundou.

Lara se endireitou. — Foi por pouco, ele conseguiu enviar uma mensagem?

— Nenhuma pista.

Juntos, eles arrastaram o cadáver do Kantos de volta para o quarto e atrás de um ovo.

— Vamos fazer isso — disse Caze.

Eles voltaram para o corredor e em direção ao quarto ao lado. Na porta, eles estavam de costas para a parede e olharam para dentro.

A iluminação era mais brilhante e estava cheia de bancos. Definitivamente um laboratório.

E felizmente, estava vazio. Eles se moveram rapidamente. Ela levantou tanques e recipientes de líquidos não identificáveis.

Nenhuma gema.

Caze sacudiu a cabeça para passar para o próximo laboratório.

Era quase idêntico ao primeiro, exceto na parte de trás haviam grandes e claras cubas mais altas que Lara. Elas estavam cheias de pequenas larvas que se retorciam.

Eles pareciam larvas e estavam se alimentando de ... algum tipo de carcaça de animal. — Eu acho que eu vomitei um pouco em minha boca.

— Procure, Lara.

Certo.

Ela desceu os bancos do laboratório. Nada.

Eles se mudaram para o próximo laboratório e também não havia gema.

Caze franziu o cenho, perdido em pensamentos.

— Algum outro lugar na estação onde eles possam pegar a pedra e construir uma arma? — ela perguntou.

Sua carranca se aprofundou. — Sua área de armas.

Ela estremeceu. — Deixe-me adivinhar. Não é nem perto daqui.

— Mais alguns níveis acima. Não muito longe.

Mas quanto mais tempo eles ficavam na estação, maiores os riscos.

Ela endireitou os ombros. — Vamos fazer isso, guerreiro.

* * *

Caze puxou-se pela borda, o ar entrando e saindo de seus pulmões.

— Mais. Um. Nível. — Lara engasgou ao lado dele.

Eles subiram vários níveis. Tinha sido um trabalho árduo, especialmente quando eles foram forçados a se esquivar de todos os Kantos ao alcance.

Ele observou Lara pressionar as mãos nos joelhos, sugando o ar.

Ela manteve-se com ele. Ela era tão resiliente e determinada quanto qualquer guerreiro Eon com quem ele lutou lado a lado.

— Há uma rampa ali — disse ele. — O próximo nível é a área de armas de Kantos.

Alívio brilhou em seus olhos. — Boa. Eu não estava ansiosa para subir mais.

Depois de recuperar o fôlego, eles correram para a rampa. Aqui, as paredes eram estriadas e acima, ele viu tubos e condutas que pareciam ser feitos de materiais orgânicos.

Eles chegaram ao topo da rampa e apontou para a porta em arco mais próxima a eles.

Atravessaram o corredor e pararam, olhando dentro do quarto. Era comprido, estreito e vazio. Caze franziu a testa. A parede mais distante estava envolta em uma névoa que soprava como uma nuvem.

— Que diabos? — Lara murmurou.

Ela se aproximou e murmurando uma maldição, ele seguiu. Talvez a gema estivesse escondida atrás da névoa.

O nevoeiro mudou e foi quando ele viu o que estava cobrindo.

Cren.

Havia outra parte da sala cheia de mesas.

E nas mesas estavam corpos mortos.

Ele sentiu seus músculos travarem. Havia muitas espécies diferentes nas mesas. Ele viu um guerreiro Eon e ele rangeu os dentes. Ele viu outros, incluindo um guerreiro Oronis.

Ao lado dele, Lara ofegou. — Oh meu Deus. Esse homem é humano.

Caze seguiu seu olhar e viu o macho humano mais baixo, deitado e aberto.

Ela apertou um punho à boca. — Deus.

— Não podemos ficar — disse ele. — Eles estão mortos. Nós não podemos ajudá-los agora.

— Não podemos *deixá*-los. — A fúria vibrou em sua voz.

— Esta não é a nossa missão. — Ele odiava o pensamento de deixá-los. De deixar um colega guerreiro aqui, seu corpo profanado.

Mas agora, eles não tinham escolha. E manter Lara viva e encontrar a gema era muito mais importante do que recuperar corpos mortos. Essas pessoas não precisavam de resgate. Eles estavam em paz.

Finalmente, ela deu um pequeno aceno de cabeça, mas seu rosto estava gravado com tristeza.

Ele a cutucou para frente e juntos se mudaram para a sala ao lado. Quando ele viu o interior, ele sabia que eles estavam definitivamente no lugar certo. Armas foram carregadas em prateleiras presas às paredes e cubas de veneno estavam empilhadas no alto. Grandes mísseis Kantos estavam apoiados em arquibancadas no centro da sala.

— Jesus. — Lara deu um passo cambaleante para a frente.

— Lara — Ele agarrou seu ombro.

— Olha para este armamento. — Sua voz era oca. — Eles poderiam nos limpar. Nos obliterar.

— Eu não vou deixar isso acontecer.

Era a verdade. Menos de uma semana atrás, Caze não se importava nem um pouco com os terráqueos ou a Terra. Tudo o que ele sabia sobre eles era que eles eram caóticos e desordenados. O velho rei Eon proibiu o Império Eon de ter algo a ver com a Terra.

Agora, sua única exposição era para Eve e Lara, e isso era o suficiente para ele fazer seu próprio julgamento. Ele conheceu duas mulheres interessantes e fascinantes, que eram muito mais do que ele esperava. Uma daquelas mulheres ele conhecia melhor do que ele conhecia qualquer outra pessoa. A Terra estava claramente cheia de

bilhões de humanos únicos, falhos e fascinantes. Nenhum deles merecia morrer.

E ninguém merecia ser a presa dos Kantos.

— Vamos ver se podemos encontrar a gema de Eschar — disse ele.

Ela assentiu, e ele viu quando ela se recompôs. Eles rapidamente atravessaram a sala de mísseis, mas não havia sinal da jóia.

Cren. Onde estava?

Ele acenou para a porta ao lado. Ele viu outro quarto estranho e vazio. Ele franziu a testa, olhando para os desenhos circulares embutidos no chão. Os grandes círculos de cor âmbar eram a única coisa notável no espaço.

— Vamos continuar andando.

Eles começaram do outro lado da sala.

Mas Caze não tinha ido muito longe quando sua bota pousou em um dos círculos. Ele ouviu um clique.

Ele olhou para baixo e franziu a testa.

— Caze?

O círculo sob suas botas caiu e ele caiu.

No segundo seguinte, ele foi submerso em um fluido âmbar, parecido com um gel. Ele chutou as pernas, tentando não respirar no lamaçal. Mas era grosso, dificultando seus movimentos.

Ele estendeu a mão e foi quando suas palmas bateram na tampa sobre a cabeça. O buraco por onde ele caiu desapareceu, coberto novamente. Ele bateu com o punho contra a cobertura circular.

Splash.

Ele se virou, chutando para se manter em pé. Lara caiu no fluido ao lado dele. Ela chutou, aproximando-se dele.

Cren. Ele bateu com o punho contra a capa acima da cabeça. Ela se juntou a ele e, juntos, eles socaram o painel do piso.

Mas não estava se mexendo.

Ele olhou para ela e viu que os olhos dela estavam arregalados. Graças ao seu helian e pulmões que eram várias vezes maiores que os dela, ele conseguia prender a respiração por um longo tempo. Mas Lara não podia.

Ele agarrou a mão dela e chutou, abrindo caminho através do fluido âmbar e espesso.

Eles precisavam encontrar uma saída.

Chutando forte, ele procurou por qualquer sinal de uma saída. Logo chegaram à parede do outro lado da sala. Uma parede em branco.

Vamos. Seu sangue estava batendo. Ele olhou para Lara. Ela ainda estava segurando a respiração.

O helian de Caze poderia formar um capacete para ele assim que seu ar se esgotasse, mas ele não poderia fazer o mesmo por Lara. Ele *não* ia deixá-la morrer.

Ela apontou.

Mais ao longo da parede, ele viu o contorno de uma porta. Eles nadaram e bateram contra ela. Ele bateu as botas contra o metal, mas não se moveu.

Ele viu que Lara estava ficando lenta, seus movimentos descoordenados.

Cren.

Ele a puxou para perto, pressionando a boca na dela. Ele respirou através de seus lábios e ela sugou o ar dele.

Mas ele ouviu a contagem regressiva em sua cabeça. Eles estavam ficando sem tempo.

Não. Ele estava salvando essa mulher. Ele não a deixaria morrer.

Ele ergueu o braço, mirando o chão acima de suas cabeças. Ele não podia formar uma arma blaster porque o fogo do laser se recuperaria nesse gel e os deixaria.

O que ele poderia fazer? Como ele poderia tirá-los?

De repente, seu helian levou o assunto em mãos. Um grande e sólido aríete se formou em seu braço.

Ele sorriu sombriamente. Isso faria. Ele segurou-o acima da cabeça e chutou. Ele apontou para uma das tampas circulares, movendo-se o mais rápido que podia.

Boom.

O aríete bateu no andar de cima. Nada aconteceu.

Ele se afastou e deu um chute forte. *Boom.*

Logo abaixo dele, ele viu Lara lutando. Ela estava lutando para não respirar.

Eles estavam sem tempo.

Alimentado pelo desespero, ele chutou novamente.

Boom.

O painel de piso acima de sua cabeça se despedaçou.

Descendo, seu aríete se dissolvendo, ele agarrou a mão de Lara. Ele puxou-a para cima, chutando seus pés com tudo que ele tinha.

A cabeça de Caze explodiu acima da superfície do fluido. Ele puxou Lara para o lado dele.

Ele a ouviu respirar fundo, depois tirou os dois do líquido. Eles desabaram no chão.

Ele caiu para trás, sugando o ar. Lara caiu de joelhos ao lado dele.

— Deus. Deus. — Ela empurrou o cabelo encharcado do rosto.

Ambos estavam cobertos pelo fluido pegajoso.

Ela levantou um braço, gotas caindo no chão. — Ugh, isso é além do bruto. Já te disse o quanto odeio os Kantos?

Ele estendeu a mão para ela, puxando-a para perto e encostou a testa na dela.

Ele sentiu o desejo de seu simbiose. A energia quente tomou conta deles, secando a gosma âmbar instantaneamente. Caiu como poeira.

Lara olhou para baixo, sua boca caindo aberta. Então ela sacudiu o cabelo, os flocos de âmbar duro caindo no chão.

— Obrigada, guerreiro. — Ela sorriu. — Por me salvar e pela secagem rápida.

Ele abriu a boca para responder, mas ouviu algo ecoando do corredor do lado de fora. Ambos ficaram tensos.

Ele não foi exatamente silêncioso quando eles saíram do líquido âmbar. Os Kantos estavam chegando.

Lara ficou de pé. — Hora de ir.

Caze olhou em volta. Eles precisavam de um lugar para se esconder. As paredes eram esburacadas e ásperas. Perto do teto, ele avistou uma borda estreita.

Ele se moveu, colocando Lara em seus braços.

Ela deslizou o braço pelos ombros dele. — O que você está …?

Ele dobrou as pernas e deu um pulo. Eles subiram e Lara engasgou, agarrando-se a ele. Suas botas atingiram a borda e ele se agachou.

— Eu só tenho que dizer isso — ela sussurrou. — Isso foi incrível. E uma enorme virada.

Ele lutou com um sorriso. *Pelo machado de Alqin*, ela poderia causar uma onda de desejo nos momentos mais inapropriados. Ele pressionou um dedo nos lábios dela.

Abaixo, soldados de Kantos entraram no quarto. Eles correram para o chão quebrado, circulando em torno dele. Seus cliques aumentaram em volume.

Os soldados ficaram muito tempo estudando o chão e vasculhando a sala. Ele não tinha certeza do que eles deduziram, mas depois de intermináveis minutos, eles finalmente saíram.

Caze esperou, Lara se agachou ao lado dele. Não houve mais soldados chegando. Ele acenou para ela e saltou da borda. Ele foi cauteloso para evitar os círculos âmbar amaldiçoados por *Cren*. Quando ele bateu no chão, ele dobrou os joelhos.

Ele girou e levantou os braços.

Lara não hesitou. Ela pulou e ele a pegou.

— Que tal deixarmos este quarto para trás? — ela sugeriu.

— Estou em total acordo.

Deixou-se cair e eles entrelaçaram entre os círculos âmbar. Na porta ao lado, Caze ouviu mais cliques adiante.

Com Lara pressionada ao lado dele, os dois espiaram pela porta. Seu pulso disparou.

No centro da sala, descansando em um estande cercado por cientistas de Kantos, estava a joia de Eschar.

CAPÍTULO QUATORZE

Eles a encontraram.

Caze avaliou a situação. Eles não podiam enfrentar todos os cientistas sem que nenhum deles fosse avisado.

Lara levantou a mão. Ela estava segurando um pequeno dispositivo.

— Granada sedativa — murmurou. — Projetada para Kantos.

— Onde você …?

— Último recurso do resort. Todos os fuzileiros navais do espaço têm um no calcanhar de sua bota. — Com uma piscadela, ela jogou no laboratório.

Rolou pelo chão e um cientista levantou a cabeça, procurando o barulho. Então houve o silvo de gás e uma nuvem de fumaça encheu o ar.

Os sons de clique foram à loucura, e então Caze ouviu o baque de um grande corpo atingindo o chão. Foi seguido por vários outros.

Ele sorriu para sua mulher. — Você é magnífica.

Ela fez um pequeno arco. — Que bom que você notou.

Juntos, eles se mudaram para o quarto, passando por cima dos corpos do Kantos inconsciente.

Eles alcançaram a gema e Caze a levantou do suporte.

— Agradeço aos guerreiros. — Ele colocou-a com segurança em uma pequena bolsa presa ao seu corpo. — Vamos sair daqui.

Eles se viraram ... no mesmo minuto que um enorme inseto deslizou pela porta.

Tinha um corpo longo e plano, pernas serrilhadas e longas antenas.

— Porra, parece uma barata mutante — disse Lara.

O inseto gritou e correu para eles.

Lara estendeu a mão por cima do ombro e tirou a espada. Ela abaixou uma perna que veio em sua direção.

Caze saltou, sua espada segura sobre a sua cabeça. Ele cortou, cortando a antena da criatura.

Lara deslizou pelo chão, logo abaixo da criatura. Ela cortou a barriga da criatura.

Cren, ela era muito destemida. Ele viu quando ela cortou uma pinça.

A criatura se levantou. Seu coração se alojou em sua garganta. Ela estava muito perto. O inseto fodido por *Cren* estava indo para esmagá-la.

— Lara! — Ele pulou, pousando no lado do inseto. Ele bateu sua espada contra o do inseto, trabalhando a lâmina através da casca dura.

O Kantos gritou - selvagem e estridente. Ele viu Lara se afastar.

A criatura girou e Caze voou, esmagando-se em um banco. O ar correu para fora dele.

Lara saltou para um banco vizinho e pulou no ar. Ela jogou algo, uma granada - na boca do inseto.

Fechou a boca e emitiu um som de tosse. Então houve um baque abafado e o estômago do Kantos se abriu.

Lara pousou e rolou. Pedaços de inseto voaram por toda parte.

— Ugh …

Caze tirou um pedaço da armadura e balançou a cabeça. — De volta ao navio. Agora. Estamos saindo daqui.

Ela assentiu e juntos correram para a porta. Eles invadiram o corredor.

Um esquadrão de soldados de Kantos estava esperando por eles. Eles derraparam até parar.

— Hum, ideias, guerreiro?

— Estou pensando.

Uma elite deu um passo à frente. *Você nos invadiu.*

— Estamos apenas tomando de volta o que você roubou, idiota — Lara retrucou.

A elite a ignorou, seu olhar em Caze.

Nós temos tratados.

— O que você ignorou quando atacou nosso Comandante de Guerra e roubou nossas jóias sagradas.

Os Terraqueos …

— Não é da sua conta. O Império Eon agora tem alianças com a Terra.

Um clique irritado ecoou nas paredes.

Mate eles. Pegue todas as gemas.

* * *

Lara balançou a espada, batendo contra o braço de um soldado Kantos. Ela soltou, derrubando-o de volta. Então ela girou, abaixou-se e cortou as pernas de outro.

Nas proximidades, Caze lutava como um tornado. Ele estava girando, abaixando e cortando. O chão estava cheio de partes do corpo de Kantos e com soldados feridos.

Mas havia tantos. *Muitos* deles.

E mais estavam subindo a rampa para chegar até eles.

Os Kantos sempre usavam seus números para entrar e ganhar. Com um grunhido, Lara se lançou na luta. Energia invadiu suas veias.

Ela continuaria lutando. Era o que ela fazia de melhor. Ela não tinha que desistir, não como sua mãe.

Ela lançou outro olhar para Caze. Inferno, ela poderia passar horas assistindo o homem lutar.

Um braço de Kantos bateu contra seu intestino. Sua armadura levou o impacto do golpe, mas o ar foi tirado dela. Ela engasgou, lutando contra a dor.

Outro balanço de um braço afiado e Lara caiu e rolou. Ela sentiu o braço roçar suas costas ... E cortar a alça de sua mochila.

— Não!

Ela se abriu e a gema verde-azulada de Ston caiu.

Os próximos segundos aconteceram em câmera lenta. Indo por instinto, ela enfiou a mão na mochila rasgada, sua mão se fechando na gema de Alqin. Sem olhar para ela, ela enfiou na pequena bolsa presa

ao cinto. Seu olhar nunca saiu da gema de Ston enquanto rolava pelo chão. Os sons de clique ao redor deles ficaram loucos. Em suas mãos e joelhos, ela perseguiu a jóia.

— Lara! — Caze berrou.

Sua mão se fechou na pedra e ela se levantou.

Bem na beira da passarela. Não havia saida, e vários insetos voavam no núcleo central, suas asas translúcidas tremulavam.

Um soldado correu para ela e balançou o braço. Lara se abaixou.

Merda. Uma de suas botas deslizou uma polegada sobre a borda. Ela não tinha para onde ir. Exceto para baixo, e isso não era uma opção.

Outro balanço daquele braço afiado e ela viu os olhos redondos focados na gema. A bota de Lara escorregou completamente da borda.

Ela se inclinou para trás no núcleo central.

Porra do inferno.

Ela empurrou a pedra de Ston em seu cinto ao lado da outra, o ar passando por ela. Ela passou por um inseto voador e olhou para a colmeia acima dela.

Caze. O arrependimento a atingiu. Ela desejou ...

Ela não terminou o pensamento. Em vez disso, ela assistiu com horror quando o guerreiro saiu do caminho acima.

Seu coração se alojou em sua garganta.

Idiota.

Eles dois morreriam, esmagados em um milhão de pedaços abaixo.

Lágrimas picaram seus olhos. Exceto por Eve, ninguém jamais se arriscou por Lara. Ela queria que ele vivesse, caramba, mesmo que uma parte dela amasse que ele estivesse vindo atrás dela.

Seu grande corpo bateu no dela, seus braços envolvendo em torno dela. Ela apertou as pernas ao redor da cintura dele.

— Você é um bobo! — ela gritou.

Ele levantou o braço e ela viu um flash de seu helian. Prata disparou de seu pulso.

O que ele estava fazendo? De repente, eles foram empurrados para uma parada violenta, ambos pendurados no ar sobre o núcleo central.

Lara olhou para cima. Seu helian tinha formado uma corda de prata e estava amarrado em torno de um inseto voador. Suas asas bateram loucamente e balançando instavelmente.

Ele voou através do núcleo, e Lara e Caze giraram e se sacudiram para baixo.

— Você é louco — ela gritou.

— Eu não ia deixar você morrer, *shara*. Nunca.

Lara derreteu por dentro, mas ela fez uma careta para ele. Lara Traynor *nunca se* derretia.

Ela ouviu gritos do outro lado do núcleo. Os soldados de Kantos não os haviam esquecido. Mas ela os ignorou quando o inseto se moveu em ziguezague irregular, aproximando-se do outro lado do núcleo.

Apenas um pouco mais perto.

De repente, Caze recuou sua corda helian.

Oh Deus.

Eles caíram e ele lançou-os em direção à borda. Ela segurou firme, e então eles bateram no caminho, derrapando pelo chão.

Eles pararam, Caze embalando-a com força.

Inferno sagrado. Eles conseguiram!

Ela girou e beijou-o.

Ele se afastou, passando a mão enluvada ao longo de sua mandíbula. Ele sorriu para ela. — Guarde isso para mais tarde.

— É um negócio, coisa quente. Você ganhou o que você quiser. — Ela se inclinou, baixando a voz. — Quente e doce, ou selvagem e sujo. No entanto você quer isso.

Houve um clarão brilhante em seus olhos. — Esse é um incentivo muito bom para sair daqui.

* * *

Com o coração ainda martelando no peito, Caze se moveu ao longo da passagem com a mão de Lara firmemente na dele.

Em sua cabeça, ele continuou vendo ela cair. Ele apertou a memória. Eles tinham que se concentrar em sair. *Vivo*s.

Não levaria muito para os soldados do outro lado do núcleo alcançá-los.

Perto dali, um inseto saiu de um túnel lateral.

Lara estremeceu. — Eu *odeio* as aranhas.

Isso não a impediu de pular na criatura, sua espada cortando.

O inseto gritou e sangue verde espalhou-se pelo chão. Caze nem teve tempo de levantar a espada.

Então ele ouviu o temido estalido no ar e o martelar dos pés de Kantos.

Cren. Ele procurou por uma saída. — Lara, lá para dentro.

Ela saltou da carcaça de inseto morto. Os dois correram para a porta que ele tinha visto. Na lateral, eles se viraram e pressionaram contra a parede.

A sala estava cheia de ovos. Estes eram de forma cônica e marrom, com conchas ásperas.

Então Caze ouviu soldados do lado de fora. *Cren*, ele e Lara estavam prestes a ser descobertos.

Vários soldados chegaram à porta da sala, mas não entraram.

Caze franziu a testa, ouvindo o clique deles. Eles pareciam agitados. Então, estranhamente, eles recuaram.

— Nós finalmente conseguimos uma pausa. — Lara murmurou.

Levantando o pulso, ele estudou sua tela. Ele só tinha informações parciais no layout da colméia, mas ele viu o que precisava. Do outro lado da sala havia um túnel vertical que eles poderiam usar para voltar ao navio.

— Lá. — Ele sacudiu a cabeça. — Há algum tipo de acesso de manutenção. Podemos usá-lo para chegar ao nível do hangar.

Lara olhou através do espaço e assentiu. Eles começaram a tecer o caminho através dos ovos.

Esses ovos eram maiores do que os que tinham visto antes. Eles ouviram mais ruídos do lado de fora e eles congelaram, levantando suas armas.

Mas ninguém correu para enfrentá-los.

— Por que eles não estão nos atacando? — ela murmurou.

— Eu não sei, mas não vamos perder esse pouco de sorte.

Assentindo, ela se virou, seu quadril acidentalmente acertando um ovo.

Ela amaldiçoou, tocando o resíduo pegajoso que se agarrava a ela. Seu nariz enrugou e ele recuou, tentando se livrar da substância laranja. Estendeu-se entre ela e o ovo.

— Lara, mova-o — disse ele.

De repente, a parte superior do ovo desfraldou.

Ambos congelaram, observando. Parecia uma flor desabrochando.

— Uh-oh. — Lara recuou.

Um segundo ovo abriu, depois outro. O estômago de Caze apertou. Ele não gostou nada disso. Ele agarrou o braço de Lara. Que criatura feia e mortal estava prestes a surgir?

Uma enxurrada de pequenos insetos negros saía do ovo como uma onda. Eles correram para o chão.

— O que diabos? — Ela pulou para trás.

— Volte! — ele gritou.

Os insectos se moviam rapidamente. Enxames das pequenas criaturas saíam dos ovos.

Então, houve um grito selvagem e zangado e Caze ficou tenso. Um inseto entrou na sala com olhos amarelos. Ele podia ver a fome se espalhando em seu olhar.

Saltou, aterrissando com força e derrubando um ovo. O ovo explodiu e mais insetos negros se espalharam.

Eles se juntaram ao outro enxame e imediatamente engoliram o inseto.

Ele guinchou e se debateu, completamente coberto de preto.

Caze puxou Lara de volta, mantendo-a perto. Eles assistiram, horrorizados e extasiados, quando o inseto foi inundado pelo enxame de preto se contorcendo.

Então os insetos saíram do inseto, deixando apenas uma casca dura para trás.

Todas as partes carnudas do bicho foram embora.

— Foda-se — disse Lara.

Ele empurrou Lara. — Corre.

Eles se viraram, correndo para a porta. Eles se arriscariam com os soldados.

Quando saltaram sobre os ovos, mais deles se abriram. O crescente enxame correu para eles como uma onda gigante.

Eles não iam conseguir. A porta ainda estava muito longe.

Mais ovos se abriram, entre eles e a porta. Uma escuridão terrível fluiu.

Cren.

Ele olhou ao redor. Ele tinha que tirar Lara de lá.

Mas não havia caminho. Então ele avistou várias luminárias grandes penduradas no teto.

— Lara — Ele agarrou sua cintura e sacudiu a cabeça para cima. Ela assentiu, e ele a jogou no ar.

Ela pegou uma luz, segurando firme enquanto balançava.

Caze se moveu, sentindo a onda de insetos negros beliscando suas botas.

— Caze, depressa!

Ele pulou em um ovo não aberto e saltou. Ele pegou a luminária ao lado de Lara, enviando-a balançando loucamente.

Cren. Ele esperava que a coisa fosse válida.

O balanço diminuiu e seu olhar encontrou o de Lara. Ela atirou-lhe um sorriso forçado. Eles estavam bem. Por agora.

Ele olhou para baixo e seu intestino endureceu.

O chão inteiro estava coberto por uma massa enorme de insetos carnívoros.

CAPÍTULO QUINZE

Merda do inferno.

Insetos cobriam o chão, se espalhando cada vez mais.

Lara segurou a luminária com força, os nós dos dedos ficando brancos. Ela e Caze estavam no meio do quarto, e ela estava dolorosamente consciente de que eles precisavam se mexer, ou cada inseto e soldado na colméia estaria neles em questão de minutos.

— Ah, Caze ...

— Shh …

Tão mandão. Ela olhou para ele. Sua testa estava amassada em concentração. Abaixou um braço e se apoiou no outro. Seu simbiose mudou, transformando-se em algum tipo de arma.

Ela franziu a testa. O que ele estava …?

Chamas saíram do braço dele.

Inferno sagrado. Ela sorriu.

Seu homem tinha feito um maldito *lança-chamas*.

Ele pulverizou o fogo no chão abaixo, e ela viu os insetos embaixo dele chamuscando. Ele limpou um local para eles.

— Vá — ele rugiu.

Lara caiu, aterrissando agachada. As cascas queimadas dos insetos mortos rangeram sob suas botas.

Ela se virou e olhou para a porta do túnel. Caze caiu ao lado dela, ainda pulverizando chamas. Ela sentiu insetos vivos roçando suas botas e ela saltou para trás.

Caze se aproximou mais, forçando a onda de insetos de volta com o lança-chamas. Ele esculpiu um caminho através deles.

— Continue andando.

Ela atravessou a estreita abertura. Havia apenas uma faixa fina de insetos entre eles e a porta do túnel. Ela deu um salto e saltou sobre eles.

Atrás dela, Caze girou em círculo, tirando mais insetos e vários ovos fechados. O fedor agudo de carne insectóide em chamas encheu o ar.

Então ela viu um ovo aberto logo atrás dele.

— Caze, cuidado!

Seu grito o fez se virar ... assim como uma onda de insetos saltou sobre ele do ovo.

Seu estômago caiu. *Não. Vamos, Caze.*

Ele borrifou mais chamas, batendo nos insetos que estavam subindo por seu braço. Eles estavam comendo através de sua armadura em remendos.

— Entre no túnel — ele gritou.

— Pare de brincar e venha até aqui.

Ele puxou a pedra de Eschar e jogou para ela. Ela pegou a joia vermelha.

— Vai. — Sua voz era inflexível. — Chegue ao navio.

Ele caiu de joelhos sob o ataque.

Foda-se isso. Lara enfiou a gema na bolsa no cinto com as outras e saltou de volta sobre os insetos, sem nenhum plano a não ser ajudar Caze.

Aterrissando ao lado dele, ela chutou a massa de insetos e deu um tapa nos que estavam em seu peito. Alguns deles se agarraram a ela e ela sentiu beliscões em sua pele.

— Você está piorando. — ele rosnou.

— Você não pode ser uma refeição hoje, coisa quente.

Ela bateu nos insetos novamente. Ela podia ver sangue em Caze, onde eles tinham comido através de sua armadura.

Ela precisava de seu próprio maldito lança-chamas.

De repente, as escamas no braço de Caze mudaram. Elas fluíram através do ar em direção a ela.

Ela respirou fundo. As escamas pretas subiram por sua pele, cobrindo o braço direito. Ela olhou, observando quando um lança-chamas era armado. Ela brilhava na luz.

Inferno sagrado.

Ela começou a vomitar chamas nos insetos. *Oh sim*. Os insetos recuaram e, um segundo depois, Caze se levantou.

Seu rosto estava ilegível. Seu olhar foi para seu lança-chamas e ele sacudiu a cabeça, como se quisesse limpá-la. — Vamos lá.

Sua arma se dissolveu e as escamas negras voltaram para sua armadura. Por um segundo, Lara se sentiu desolada. Então Caze agarrou a mão dela e eles correram para a porta.

Ele empurrou-a e fechou-a atrás deles. Eles foram pressionados juntos no espaço estreito.

— Espero que essas coisas malditas não possam passar por debaixo da porta — ela murmurou.

Ele se agachou e puxou uma cobertura do chão. Abaixo dela estava o túnel.

— Não vamos ficar por aqui para descobrir — disse ele.

Lara começou a descer. Caze fechou a comporta acima deles e a seguiu. Suas botas tocaram no metal. — Isso foi selvagem, a propósito. — A adrenalina ainda estava passando por ela. — Como você compartilhou seu helian comigo.

Houve uma batida de silêncio. — Eu não fiz isso.

— O que? — Ela olhou para ele.

— Os guerreiros eternos não podem compartilhar seu helian. Só ouvi falar disso acontecer uma vez.

Lara sentiu uma onda de confusão. — Quando?

— Com Davion e Eve.

Lara piscou. O que diabos isso significa? — Espere…

— Mais tarde, Lara. Por enquanto, vamos sair daqui.

Sua mente zumbiu, mas eles continuaram subindo.

Concentre-se, Lara. Você pode encontrar algum tempo para surtar mais tarde.

Logo, o túnel terminou em um quarto silencioso e escuro.

— Estamos perto do navio — ele murmurou.

Ela assentiu, seguindo-o através do espaço escuro. Havia uma porta em arco do outro lado da sala e a luz brilhava do lado de fora.

Quase lá.

Algo fez um barulho na escuridão. Um arranhão de algo grande.

Um calafrio percorreu sua espinha. Ela virou a cabeça, procurando nas sombras.

Ela não conseguia ver nada. Ela pegou velocidade.

Outro barulho. Seu peito engatou. Então ela sentiu algo deslizar ao redor de sua cintura, como uma corda.

Que diabos?

Ela foi puxada para trás e levantada no ar.

* * *

Caze ouviu o choro chocado de Lara. Ele girou.

Um enorme inseto parecido com uma aranha a tinha entre as duas patas dianteiras. Ele estava girando uma teia branca em torno de suas pernas.

Ela estava lutando, tentando acertar a criatura.

Cren, a coisa era grande. O mesmo tamanho do seu navio.

A espada de Caze se transformou em seu braço. Ele sentiu uma pontada de dor de seu helian. Os insetos o feriram, e seu simbiose estava trabalhando para curar as feridas.

Ele caminhou para frente. Aranhas menores saíam da escuridão. Estavam quase na altura da sua cintura, com corpos peludos, pretos e brancos.

Seus lábios se apertaram firmes. *Venha, então.*

As aranhas saltaram para ele. Ele balançou a espada, cortando uma e depois cortando as pernas de outra. Ele abaixou uma terceira criatura, e subiu para ver uma quarta aranha vindo para ele. Uma substância pegajosa ficou presa nas pernas dele. Ele moveu o braço, cortando a teia.

Outra aranha disparou de volta para ele e ele pulou sobre ela. Ele abaixou a espada, espetando a aranha do topo.

Ele pousou e olhou para cima.

A aranha gigante ainda estava girando sua teia em torno de Lara. Ela estava coberta de teia branca até a cintura.

— Eu odeio aranhas. — Ela socou a perna da criatura, mas não reagiu.

— Eu estou indo, *shara*.

Ela estava torcendo os ombros de um lado para o outro, e foi quando ele a viu puxar algo do cinto.

Ela jogou, e deslizou pelo chão em direção a ele.

Gritando, Caze continuou lutando contra as aranhas menores. Ele caiu sobre um joelho, cortando com a espada em um arco amplo, cortando mais dois aracnídeos.

— Caze, pegue as pedras e saia — ela gritou.

Ele rangeu os dentes e empalou outra aranha. Ele arrancou sua espada de volta. — Você pensa que eu deixaria você?

— Nós temos uma missão.

A teia estava cobrindo a altura do peito agora. Ela ainda estava se contorcendo, lutando para se libertar, mas estava presa.

Caze abriu outra pequena aranha. Havia mais, mas eles voltaram para o escuro, com muito medo de atacá-lo. Ele caminhou para frente.

A grande aranha monstro voltou seu olhar para Caze. Tinha enormes olhos negros como tinta, cheios de amarelo. Observou-o, mas continuou girando o casulo em torno de Lara.

Caze a alcançou. Ela estava pendurada no chão, colocando-os cara a cara. Ele transformou sua espada em uma faca.

Ele atacou a teia.

A aranha gritou e bateu uma perna ao lado dele.

Ele amaldiçoou e se esquivou. Ele se moveu de volta para Lara, cortando a teia dura em seu peito. A aranha gritou de novo e deslizou para trás, levando Lara com ela. Ela gritou.

A aranha continuou a envolver a teia em volta dela. Foi até o pescoço dela.

Caze se moveu para frente, seu olhar travando com o de Lara. Ele estava perto o suficiente para ver o brilho do medo nas profundezas azuis.

— Caze ...

— Espere, Lara. — Ele cortou a rede novamente. Era pegajosa e resistente.

De repente, a perna da aranha bateu novamente. A esquiva de Caze foi lenta demais dessa vez. A perna peluda bateu em seu quadril, enviando-o voando.

Ele caiu de lado, a dor queimando em suas costelas. Ele tinha se machucado de alguma forma. Sugando uma respiração, ele empurrou de volta a seus pés.

Quando ele olhou para Lara, seu peito se contraiu. Ela estava se debatendo, seu rosto quase coberto pela teia.

— Lara!

Ele correu em direção a ela e seus olhares se encontraram. Havia muita emoção em seus olhos.

Antes de chegar a ela, a aranha se mexeu e sua perna caiu novamente.

Batendo Caze fora de seus pés. Ele bateu no chão, derrapando pelo chão.

Ele subiu, mas a perna de aranha desabou de novo. Ele rolou e a perna desceu novamente perto do seu rosto.

Boom.

A força do golpe amassou o chão de metal.

A perna se levantou e, enquanto corria de novo, Caze rolou.

Boom.

Mais uma vez, levantou e ele rolou para o outro lado.

Boom.

Ele rolou novamente. Desta vez, ele bateu na pequena bolsa que Lara arrancou do cinto.

Ele segurava as três pedras preciosas.

A aranha deslizou para trás, observando-o. Lara fez um barulho e Caze olhou para ela. Ela virou os olhos para a mochila e depois para ele.

Ele balançou sua cabeça. *Não.* Ele não ia deixá-la.

A aranha soltou um ruído severo. Em um frenesi de fiação, ela vomitou mais teia em Lara. O coração de Caze bateu contra suas costelas. A teia agora cobria seu nariz.

— Não. — Ele se ergueu.

Outra perna bateu e bateu no braço dele. Ele ouviu o osso estalar, a dor era como se uma espada o tivesse cortado profundamente. O ar correu para fora dele.

— *Cren*. — Ele embalou o braço no peito e olhou para Lara novamente.

Apenas seus olhos ainda estavam descobertos.

Lara.

Desamparo atingiu-o como um peso. Ele não conseguia se aproximar o suficiente para libertá-la e, mesmo que pudesse, precisava de tempo para cortar a rede.

Ele olhou para os olhos negros da aranha. Tempo que ele não tinha.

Apertando a mão, ele pegou o pacote com as gemas.

Ele precisava se reagrupar. Ele precisava de um plano. Mas todas as células de seu corpo não queriam deixá-la. Em sua cabeça, ele ouviu a voz de seu pai dizendo-lhe para completar sua missão.

Então os olhos de Lara se fecharam e a teia cobriu a sua cabeça.

Ela estava totalmente envolvida em um casulo da teia.

Uma onda de fúria indefesa tomou conta de Caze. A dor rasgou seu interior em pedaços e ele soltou um rugido áspero.

A aranha observava-o com seus olhos sem alma.

Então, girando, Caze saiu correndo da sala.

A cada passo, seu helian pulsava com dor e tristeza.

Cada passo que o levou mais longe de Lara fez a dor aumentar mais do que qualquer coisa que ele já sentiu antes.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Lara queria gritar. Ela estava presa, não conseguia se mexer e, quando o ar entrava e saía de seus pulmões, ela percebeu que estava ficando cada vez mais difícil respirar.

Ela ainda lutava. Isso era tudo que ela sabia fazer, continuar lutando até que as coisas melhorassem. Ela lutou com tudo o que tinha até gritar de frustração.

Ela não conseguia se mexer. Ela estava desamparada.

A aranha se moveu, levantando-a. Ela engasgou, tentando imaginar o que estava acontecendo. Então ela foi empurrada para uma parada.

Então nada.

Nada além do som da sua própria respiração severa. Uma lágrima escorreu pela bochecha dela. Fodidos Kantos. Eles roubavam tudo, matavam tudo, destruíam tudo.

Lara encontrou Caze. Um magnífico guerreiro. Um homem que era tão bom, um homem pelo qual ela estava se apaixonando.

Droga, não era justo que ela tivesse que morrer aqui.

Mas ele conseguiu as gemas. Era a última coisa que ela tinha visto, ele pegando a mochila.

Ele completaria a missão. E ele se certificaria de que suas irmãs estivessem seguras.

Sua morte não seria em vão. Ela sabia que seu guerreiro faria os Kantos pagarem.

Ela puxou uma respiração brusca. Seus pulmões estavam começando a queimar.

Lara queria enrolar os dedos nas palmas das mãos, mas ela não conseguia nem fazer isso. Seu coração gaguejou.

Tão sozinha. Sempre sozinha.

Quando a sua mente desprovida de oxigênio vagou, ela desejou que Caze não a tivesse deixado. Como o pai dela a deixou. Como sua mãe a tinha deixado.

Exceto por suas irmãs, todas as pessoas que ela amava a deixavam.

Amor.

Oh, Deus, ela amava o grande e mau guerreiro.

Ela ouviu um som e sentiu o movimento da rede. Seu coração bateu.

A aranha estava de volta?

Talvez agora para finalmente comê-la?

Lara apertou os olhos com mais força. O que isso importava? Ela estava sozinha. Tão terrivelmente sozinha. E ela morreria em breve de qualquer maneira. Seus pulmões estavam queimando e ela sabia que ficaria sem ar dali a um tempo.

Mas ela não podia ficar parada ali sem fazer nada. Mesmo que doesse, ela lutou contra a teia.

Então ela gritou o mais alto que pôde.

* * *

Cren. Caze viu onde a aranha tinha batido o casulo recém-feito com Lara dentro contra a parede.

A criatura havia fugido para a escuridão e, enquanto examinava o espaço, contou dezenas de outros casulos presos à parede.

Ele mal controlou um tremor e se forçou a esperar, mesmo que todos os músculos em seu corpo exigissem que ele entrasse em ação e a derrubasse. Ele não tinha ideia de quanto tempo Lara havia sido envolvida.

Mas ele não poderia ajudá-la se ele estivesse morto. Ele precisava ter certeza de que a aranha havia perdido o interesse.

Seu braço quebrado latejava. Ele alinhara o osso o melhor que pode e seu helian estava trabalhando horas extras para consertá-lo. Isso duraria por enquanto, mas outro golpe iria destruí-lo.

Entrege. Nos dê as gemas.

A voz mental gutural de uma elite ecoou em sua cabeça.

Nós estamos indo para você, guerreiro. Você não pode escapar.

A voz era o eco de várias elites. *Pelo machado de Alqin*, quantas elites estavam na estação?

Ele cerrou os dentes. Não importava se havia uma ou cem delas dirigindo os soldados e insetos. Ele não se importava. Sua missão poderia ser condenada. Ele estava salvando Lara.

Caze se moveu. Ele não podia ver a aranha. Ele se esgueirou pela parede. Ele lutaria contra a estação inteira da colméia, todos os Kantos que eles atirariam contra ele, para salvar Lara.

Ele lutaria com tantas elites quanto fosse necessário.

Seu casulo estava bem acima do chão e ele olhou para a parede. Era áspera, com pequenas cavidades e cantos recheados. Ele enfiou uma bota em um buraco e subiu.

Logo, ele estava no nível do casulo de Lara. Ele conectou com seu helian e formou uma faca.

Então Caze começou a cortar.

A substância da teia era pegajosa e dura, ele trancou sua mandíbula e continuou cortando, cortando e cortando.

Era um trabalho duro e logo o suor escorria pelo seu rosto. Ela ainda teria ar? Ele continuou trabalhando, seu coração batendo dolorosamente.

Ele conseguiu fazer um pequeno buraco e enfiou a mão nele, agarrando a borda do casulo. Ele soltou, arrancando um pedaço.

Ele descobriu o rosto dela.

Ela estava pálida e ela não estava respirando. Seu pulso disparou. Seu helian não detectou nenhum sinal de vida.

Não não não.

— Não, Lara. — Descontroladamente, ele rasgou o casulo. Ele pegou a faca dentro e rasgou a teia ao meio.

Lara se adiantou e ele a pegou antes que ela caísse.

Segurando-a com força no peito dele, ele desceu. Quando suas botas bateram no chão, ele a levantou e rapidamente a carregou para fora do quarto da aranha. Ele queria sair de lá antes que o monstro percebesse que uma de suas vítimas estava desaparecida.

O corredor estava vazio e sua garganta estava apertada enquanto ele corria para encontrar uma alcova sombreada.

Ele a deitou de costas e pressionou a palma da mão contra o peito. Nenhum movimento.

Desesperadamente, ele pressionou sua boca na dela, respirando ar dentro dela.

— Lara, por favor. Não me deixe.

Ele continuou respirando por ela. Ele queria que ela se sentasse, amaldiçoasse os Kantos, exigisse retribuição.

Mas ela estava tão quieta. Lara estando tão quieta não era bom.

Caze continuou respirando e empurrando o seu peito. Agonia e desespero mastigaram nele como ácido. Ele não podia perdê-la.

Ela se tornara vital para ele em apenas alguns dias.

A dura terráquea nunca deixou nada impedi-la. Ela amava suas irmãs e era uma lutadora fiel e brilhante, uma amante generosa.

E dele.

Ela era *dele*.

— Respire, Lara. — Ele pressionou seus lábios nos dela e respirou. — *Por Eschar*, respire.

Ele bateu no peito dela.

— Respire. Lute. Você sempre luta.

Ele sentiu seu helian e suas palmas aqueceram. Ele sentiu o choque elétrico através de seu próprio corpo e de Lara.

De repente, seus olhos se abriram e ela respirou fundo. Então outra vez. Ela se sentou, tossindo, e Caze a soltou da última teia presa às pernas. Ele a puxou em seus braços.

— Lara? — Seu pulso estava acelerado e ele se sentiu leve.

Ela sugou mais ar, então suas mãos acariciaram suas bochechas. — Caze?

Sua voz era áspera.

— Estou aqui.

— Você ... não me deixou. — Ela franziu a testa. — A missão …

— Vou pegar uma frase que você me ensinou, foda-se a missão.

Ele viu um leve sorriso no rosto dela. Sua mão estava se movendo, alisando ao longo de sua mandíbula. — Você é real?

— Sim.

— Estamos vivos?

— Sim. Por agora. Mas nós temos que chegar ao navio.

— Certo. — Ela deu um aceno feroz. — Bem, me ajude.

Ele fez como ordenado, mas ela estava instável em seus pés. Claro, seu rosto estava determinado e teimoso, mesmo quando ela cambaleava. Ele sabia que ela continuaria se movendo, não importa o quê.

Mantendo um braço em volta dela, Caze observou quando ela vacilou, depois trancou as pernas.

— OK? — ele perguntou.

— Eu estou agora. Qualquer coisa é melhor do que estar naquele casulo. — Ela estremeceu.

Ele se inclinou e a beijou. Um beijo suave e gentil.

Sua mão se moveu em seu cabelo, puxando suavemente. Ela aprofundou o beijo e ele saboreou o gosto dela. Ela fez um som minúsculo na garganta.

Ela pressionou a outra palma contra o peito dele, bem em cima do coração dele. — Obrigada por me resgatar, Caze.

— Eu sempre vou vir por você, Lara.

Você vai morrer aqui.

A voz dos Kantos em suas cabeças os fez endurecerem.

Vamos retirar suas entranhas e alimentá-las com nossos insetos.

— Yadda, yadda, yadda. — Lara sacudiu a cabeça. — Você acha que eles recebem treinamento para ensiná-los a ser idiotas?

— Eu suspeito que eles vêm assim. Nós precisamos ir. — Ele a ajudou a descer o corredor. — Você está bem para andar? Eu posso carregar você.

Ela bufou. — Eu andarei. — Havia coragem em sua voz.

Caze não pôde evitar revirar os olhos. Eles caminharam pelo corredor, e ele sabia que eles teriam que lutar para sair.

Cliques ecoaram atrás deles. Ele ouviu os soldados de Kantos chegando.

Encontre-os. Mate eles.

Cren. Ele estava agonizantemente ciente de que Lara não tinha arma. Ainda assim, ela era Lara. Seu corpo era uma arma.

— Quando eles nos atacarem, você fica atrás de mim. — disse ele.

— Não.

Ele rosnou. — Você ainda está instável e não tem uma arma.

— Não.

Ele queria rugir de frustração. Quando sua mulher era uma guerreira, cuidar dela era difícil.

De repente, ela se abaixou e acariciou seu helian. Ele sentiu um pulsar de calor, como se estivesse se concentrando nela.

Então as escamas pretas em seu braço fluíram para o braço dela. Armadura de escamas enrolou seu braço e depois derramou em seu corpo.

— Oh, uau. — Seus olhos se arregalaram.

A armadura preta ficou com um toque brilhante de suas escamas. Uma espada, menor que a dele, mas perfeita para Lara, se formou em seu braço.

Caze sentiu uma onda de satisfação feroz. Ele gostava de vê-la em sua armadura. Ele gostava de saber que seu helian a aceitou.

Juntos, eles a manteriam segura.

— Vamos — ele pediu. — O navio está perto.

Eles dobraram uma esquina ... e chegaram a uma parede de soldados.

*Cre*n. Sua sorte se esgotou.

Não havia uma, mas seis elites, fluindo em direção a elas em quatro pernas.

Entregue as gemas.

— Não — disse Caze.

— Ele quer dizer, inferno não, cara de inseto — disse Lara.

Os lábios de Caze se curvaram e ele balançou a cabeça.

Dê-os para nós. Estamos perdendo a paciência.

Lara inclinou o quadril. — Parece que nos importamos?

Os rostos das elites Kantos não mudaram, mas Caze teve a impressão de que os alienígenas estavam com raiva.

— Hora de lutar, coisa quente. — Ela jogou os braços para fora e sua espada se alongou. Ela riu, um som profundo e gutural. — Oh sim, eu gosto disso. — Ela caiu em uma posição de luta e levantou a arma. — Vamos lá, bichano. Vamos dançar.

CAPÍTULO DEZESSETE

Lara e Caze rasgaram os soldados de Kantos.

Ela amava essa armadura e essa espada.

Lara girou e o sangue verde fluiu.

Caze lutava como uma avalanche - forte, poderoso e deixando um rastro de destruição atrás dele.

Ela puxou sua espada livre de um inseto e girou. Ela terminou de costas com Caze, cortando e esfaqueando.

— Lara …

Ele sacudiu a cabeça. Ela viu o inseto chegando. Caze se inclinou para frente e ela rolou por suas costas e chutou a criatura Kantos na cabeça.

Ela voltou a se levantar. Eles precisavam voltar para o navio. Colocar-se e as gemas em segurança.

Caze cortou uma brecha na linha de soldados. — Lara. Aqui!

Ela mergulhou, rolou e derrubou dois soldados. Ela deu um pulo, espetando um através do intestino com um grunhido.

Os dedos de Caze se fecharam sobre os dela e eles correram.

Ela odiava deixar uma briga, mas ela queria *sair* desta estação de colméia. Eles se esquivaram de um inseto e correram por outro corredor.

De repente, dois insetos voadores apareceram, pairando na frente deles. As malditas coisas tinham enormes e afiados ferrões em

suas bundas. O zumbido agudo que eles emitiram fez os ouvidos dela tocarem.

Um se lançou para frente, apontando seu ferrão para Lara.

Ela se esquivou para o lado. Porra, ela desejou ter algumas de suas estrelas de arremesso.

Como mágica, duas lâminas circulares afiadas se transformaram em seu braço. Ela agarrou-os e segurou-os com um sorriso. Eles estavam perfeitamente formados e equilibrados.

Obrigada, doce helian. Ela jogou o primeiro, mudou e jogou o segundo.

A primeira lâmina cortou a ponta do ferrão do inseto voador mais próximo. O zumbido ficou louco e voou para a parede.

A segunda estrela cortou o lado do segundo inseto. Ele disparou para o lado, zumbindo loucamente.

— Aqui — Caze chamou.

Ela o viu parado na porta de uma sala ao lado. Ela correu e passou por ele. Ele seguiu logo atrás dela.

Eles não chegaram longe antes que os dois parassem.

Ah merda. Havia uma centopéia gigante no centro da sala, com centenas de pernas enroladas em volta de uma pilha de ovos roxos.

Caze levou um dedo aos lábios. Ela assentiu. *Certo, não acorde o feio e arrepiante monstro*.

Eles se moviam devagar, tentando não fazer barulho. A centopéia se mexeu, as pernas se contorcendo.

Ela congelou e prendeu a respiração. Eles esperaram uma batida e então Caze acenou com os dedos.

Dando passos lentos e deliberados, eles já estavam na entrada do outro lado da sala. Então, uma das botas de Lara atingiu alguma coisa no chão, fazendo um barulho de raspagem.

A cabeça da centopéia disparou.

— Vai! — Caze a empurrou para fora da porta.

Ela correu pelo corredor, Caze logo atrás dela.

— Estou *tão* cheia de insetos — ela gritou.

— Não há insetos no *Desteron*.

Ela olhou em sua direção. — Você está me convidando para visitar?

Aqueles olhos negros e prateados eram ilegíveis, mas ela o conhecia bem o suficiente agora para sentir a emoção dele.

— Talvez. Tenho certeza de que sua irmã gostaria de ver você.

Lara sorriu. Ela podia ver diretamente através de seu guerreiro. — Eu acho que gostaria de uma visita ao navio de guerra Eon. Contanto que eu não acabe na cadeia.

— Eu conheço o chefe de segurança.

Deus, ele a fez querer rir.

— Por ali. — Ele apontou por um arco. — Estamos perto do nosso navio.

Sim. A exaltação estourou dentro dela. Eles se abaixaram pela abertura estreita.

— Lá embaixo. — Ele assentiu. — Estamos na parede externa da estação.

Eles pararam e Caze tocou a tela em seu pulso. Ele se moveu alguns passos, depois pressionou a palma na parede. Ela observou a parede brilhar prateada sob sua mão, o buraco se formando.

Então o choque tomou conta de Lara.

O helian tinha deixado o campo de força de prata sobre o buraco, mas ela podia ver através dele claramente. Caze ficou calado antes de soltar algumas maldições maldosas. Ele se virou e bateu a bota na parede.

A nave furtiva ainda estava lá, mas era apenas uma carapaça queimada. Um lado dela foi arrancada, pedaços flutuando no espaço.

— Eles o encontraram. — disse ele.

— Bastardos. — Ela não queria olhá-lo. — Nós vamos encontrar um navio enxame. Fugiremos de qualquer jeito.

— Os hangares de enxames estão nos níveis superiores.

Cada músculo em seu corpo ficou tenso. Certo. E cada inseto e soldado na estação estava entre eles e os navios enxame.

— Não podemos deixá-los pegar as pedras. — ele disse baixinho.

Lara assentiu. Isso era impensável.

O eco distante de estalidos e passos os alcançou. Os Kantos estavam chegando. Muitos deles.

Caze pegou o pacote pequeno. Estufou as gemas. Juntos, eles verificaram que as gemas estavam seguras. Então ela viu algo se transformar em seu helian. Era um disco circular que brilhava em prata brilhante.

— O que é isso?

— Um rastreador. O *Desteron* será capaz de encontrá-lo.

Ele colocou o rastreador na mochila, garantiu que estava fechado com segurança, e então o jogou através do campo de força que cobria o buraco.

O campo brilhou quando a bolsa cruzou. Juntos, eles se levantaram, observando a matilha flutuar no espaço.

— Então, gosta de uma briga? — ela perguntou.

Ele se virou para ela, as extremidades de sua boca se inclinando para cima. — Possivelmente.

Ela levantou a espada. — É uma pena não usar mais essa incrível armadura e espada.

— E você as usa tão bem. Você é diferente de qualquer mulher que eu já conheci, Lara.

Ele segurou o lado do rosto dela.

Ela saboreou o calor dele e desejou que ele não estivesse usando luvas.

— Eu pensei que você achava que eu era enfurecedora.

— Você é isso também.

Ela sorriu, aproximando-se dele. As pontas de suas botas se tocaram. — Caze, você provavelmente deveria saber que ... — ela respirou fundo — Estou me apaixonando por você.

Algo cintilou em seus olhos. — Se apaixonando?

Deus, ela finalmente conseguiu coragem para dizer ao homem, correr um risco e ele parecia ... confuso.

— Esqueça …

Ele agarrou seus ombros. — Eu não sei nada sobre amor. — Ele deslizou a mão em seu cabelo. — Eu queria saber. Eu… sinto tantas coisas surpreendentes e estranhas quando estou com você.

O ar saiu dela. Ele foi criado por um pai duro e guerreiro e se dedicou a ser o guerreiro perfeito.

— Eu também não sou especialista. — ela sussurrou. — Eu gostaria que tivéssemos mais tempo.

— Assim como eu. — Ele pressionou seus lábios nos dela, sua língua se aprofundou em sua boca.

O beijo acabou muito rapidamente.

Ela agarrou-o. — Estou feliz que eles lhe enviaram para me caçar, Caze Vann-Jad.

— Eu também, Lara Traynor.

Então, os soldados de Kantos correram para o corredor.

* * *

Caze se virou e levantou a arma.

Ele não sabia nada sobre amor, mas havia uma mistura feroz de emoções passando por ele. Lara era dele e faria qualquer coisa para protegê-la.

Ela deu-lhe um sorriso ousado, então juntos eles investiram no Kantos que se aproximava.

Eles lutaram. Suas espadas escorregaram e balançaram. Apesar dos confins apertados do túnel, eles cortaram a primeira onda de soldados.

Mas Caze sabia que eles não deixariam a colméia vivos.

— Foda-se você. — Lara cortou o braço de um soldado. Ela pegou o membro decepado e jogou-o no alienígena cambaleante.

Todos os lutadores convergem nos intrusos.

Caze ignorou as vozes ásperas em sua cabeça e continuou lutando. Mas quanto mais Kantos - de todas as formas e tamanhos - se derramava no corredor, ele sabia que não poderiam lutar contra todos eles.

Eles não poderiam continuar assim para sempre.

Não os mate. Eu os quero como prisioneiros.

O peito de Caze se apertou. Se os Kantos os capturassem, ele sabia que eles torturariam Lara incessantemente para que ele dissesse onde estavam as gemas.

Ele não deixaria isso acontecer.

Nunca.

— Lara …

— O que? — Ela virou a espada para o lado, os pés estendidos para o equilíbrio. Então ela empurrou uma perna para frente e chutou um inseto para longe.

— Não podemos lutar contra todos eles. — disse ele.

Ela arrastou uma respiração. — Eu sei.

Ele cortou com sua lâmina, abrindo um pequeno e peludo inseto. Então ele olhou para o buraco no espaço, antes de encontrar o olhar dela novamente.

Ela olhou para o buraco, entendimento cruzando seu rosto.

Projéteis pretos e afiados encheram a parede entre eles. Caze pulou para trás, mas um cortou Lara, girando-a ao redor.

— Merda. — Ela bateu a mão sobre o braço.— Estou bem. Apenas me esfolou. — Ela respirou fundo. — Eu estou pronta para uma caminhada espacial romântica, coisa quente.

Essa mulher. Coragem e aço.

Ele agarrou a mão dela, e sua espada se transformou em um blaster. Enquanto se moviam em direção ao buraco, ele disparou contra os Kantos para levá-los de volta.

Seu helian transformou capacetes espaciais para eles, a cobertura fina e clara deslizando sobre seus rostos. Ele acenou para ela, em seguida, disparou sobre os Kantos novamente. Lara se virou e mergulhou pelo buraco. Sem hesitação.

Caze desceu mais uma rodada de foguetes laser e mergulhou atrás dela.

Ela estava bem na frente dele e ele pegou a mão dela. Eles saíram do lado da estação, passando pelos destroços do navio.

— Sinto muito que esta missão não tenha terminado da melhor maneira. — disse ele.

Ela sorriu. — As gemas não estão nas mãos dos Kantos. Você e eu estamos juntos. — Seus dedos apertaram os dele. — Estou muito feliz com isso.

— Eu ... — Ele limpou a garganta. — Se conseguíssemos voltar, eu teria gostado que você me ensinasse sobre o amor.

— Eu nunca tive muita experiência com isso. Assistir à minha mãe lutar contra isso, acho que vi um mau exemplo disso. — Lara apertou-o com mais força. — Agora eu sei que o amor, a coisa real, te faz mais forte. Alimenta você, liberta você.

Ele puxou-a para mais perto, seus capacetes batendo juntos. Ele podia ver o azul dos olhos dela. — Poderíamos ter aprendido juntos.

Ela colocou a mão na lateral do capacete dele. — Seja o que for ou onde quer que acabemos, eu vou encontrar você, Caze. Esta vida, a próxima, céu, inferno, Valhalla.

Ele não sabia todas as palavras, mas entendia o significado.

— Eu percebo agora que não sou como minha mãe. Eu preferiria ter amor, mesmo que por pouco tempo, do que nunca. Nunca tive você na minha vida.

— *Cren*, Lara. — Ele apertou sua mão sobre ela e seu helian pulsou.

Então ele sentiu um impacto nas costas e uma dor lancinante. Ele sacudiu.

— Caze!

Mais projéteis passaram por eles. Outro bateu em seu ombro e ele grunhiu.

— Porra, eles estão atirando em nós. — Ela o virou freneticamente.

Então um projétil a atingiu e ela gritou. Um projectil fino perfurou seu braço.

Não. Caze passou os braços em volta dela, virando as costas para a colmeia. Ele não deixaria que eles a machucassem.

— Caze ...

Ele comandou seu helian, e uma explosão de propulsão do simbiose os enviou voando para longe da estação.

Mais projéteis apimentaram suas costas, seu corpo sacudindo com cada golpe. A dor rolou através dele e Lara gritou. Sua cabeça estava ficando nebulosa e ele sentiu o sangue se acumulando dentro de sua armadura.

— Lara… minha. Minha companheira.

— Caze. — Ela o apertou ainda mais. — Se mantenha firme, guerreiro.

— Proteger você.

Outro projétil atingiu-o e Lara gritou.

— Não!

Então, com a sensação de sua companheira contra ele, Caze perdeu a consciência.

CAPÍTULO DEZOITO

Lara mal conseguia respirar. Caze estava caído contra ela.

Ela sentiu outro choque atingir seu corpo, sabia que outro projétil havia rasgado nele. Uma lágrima deslizou por sua carne.

Ele a protegeu. Ainda estava protegendo-a e tomando golpes para mantê-la segura.

Ninguém jamais a protegeu assim antes. A maioria das pessoas em sua vida esperava que ela as mantivesse seguras.

Eles se afastaram da estação da colmeia e logo os projéteis ficaram suspensos. Ela soltou um suspiro trêmulo. Eles estavam fora de alcance.

Ela sabia que Caze estava sangrando. Ela sentiu o peito dele se elevar com respirações curtas e superficiais.

O melhor homem e mais magnífico que ela já conheceu, o homem pelo qual ela estava se apaixonando, estava morrendo em seus braços.

Ela gritou em seu capacete no desamparo. Então ela o sentiu se agitar contra ela, e percebeu que estava o perturbando.

— Shh — Ela passou a mão pelo braço dele, tomando cuidado para não tocar onde um projétil se projetava de seu bíceps.

Ela começou a cantar uma canção de ninar japonesa que sua avó Kimiko tinha cantado para ela quando era uma garotinha, quando as coisas ainda estavam felizes na família Traynor. Era sobre dias ensolarados e grama verde, flores de cerejeira e risadas.

Ela e Caze não tiveram nada disso em suas vidas. Dias de sol e risos. Ela sentiu uma dor no braço onde um projétil a havia cortado, mas ignorou. Ela despejou tudo o que sentia na música.

Lara o puxou para mais perto. Ela não estava deixando ir. Mesmo quando seus braços começaram a doer, ela segurou firme. Ela perdeu a noção do tempo, sua garganta se tornando crua do canto.

Ela não tinha certeza de quanto tempo o helian poderia fornecer ar para ela. E a qualquer segundo, ela esperava que navios enxames os cercassem.

O helian de Caze estava tentando curá-lo, ela podia sentir isso. Mas ela também sabia que estava falhando. Seu guerreiro estava morrendo.

Ela continuou cantando, sua voz ficando rouca. Deus, ela teria amado uma vida inteira de aventuras com ele.

Mais minutos se passaram, e de repente ela percebeu que não podia sentir o peito dele subindo e descendo mais. A agonia a fez morder a língua. Sua garganta estava tão apertada.

Lágrimas silenciosas escorriam pelo rosto dela.

— Sinto muito, Caze.

Então luzes brilhantes apareceram em seus olhos.

Lara piscou. Um navio se aproximava. Seu estômago caiu. Os Kantos os haviam encontrado.

Segurando a mão contra a luz, ela olhou, sua visão se ajustando lentamente.

O casco de um imenso navio negro estava indo na direção deles.

Um casco escamado.

Seu peito engatou. Um navio de guerra Eon.

— Lara, se mantenha firme. Chegamos. — A voz urgente de Eve tocou no capacete de Lara.

Ela saiu da luz quando uma porta lateral se abriu no navio. Duas silhuetas grandes e musculosas, usando armadura e capacetes em escamas negra, foram empurrados. Eles mantiveram os braços ao lado deles, voando em direção a ela.

— A ajuda está aqui, Caze. — Sua voz era um grasnido. — Seus guerreiros estão aqui.

— Lara? — Era a voz de Eve.

— Oi mana.

— Aguente.

Lara soltou uma risada molhada. — Eu não estou indo a lugar nenhum.

Então Eve amaldiçoou. — Davion, nós temos navios enxame entrando. Segure firme, Lara. Davion o levará a bordo.

Lara virou a cabeça para desviar o olhar do *Desteron*. Ao longe, centenas de formas encheram sua visão. Navios corriam em direção a eles da estação de colméias.

De repente, um esquadrão de lutadores pretos e elegantes saiu do lado do *Desteron*. Lara engasgou com a visão enquanto eles zumbiam no alto.

Eles tinham tiras de luz azul e prateada brilhante neles. Os lutadores de Eon correram em direção aos navios enxame. Lasers iluminaram a escuridão do espaço.

— Lara …

A voz profunda a fez olhar para trás. Os dois guerreiros chegaram até eles.

Através do capacete do guerreiro mais próximo, ela viu um rosto nitidamente masculino. A vibração de 'homem ao comando' pulsava dele, mesmo através de sua armadura.

— Comandante de Guerra Thann-Eon.

Ele sorriu. — Davion, lembra?

Então seu olhar girou para Caze pendurado em seus braços e seu sorriso desapareceu.

— Ele está muito machucado … — sua voz quebrou. — Por favor. Por favor, ajude-o.

O outro guerreiro aproximou-se. Ele agarrou os braços de Caze, mas Lara não conseguiu soltar os dedos.

— Meu nome é Brack — disse o guerreiro. — Sou o segundo em comando de Davion. Nós vamos cuidar de Caze.

Mas Lara não poderia deixar ir. Se ela segurasse, ela ainda poderia fingir que ele estava com ela, que ele estava bem.

Brack olhou para Davion. — Eu não estou detectando nenhum sinal de vida …

Lara gritou, um soluço terrível pegando em seu peito.

— Brack — O tom de Davion continha um agudo aviso. — Lara, precisamos levá-lo ao médico.

Ela engoliu em seco e olhou para Brack. Ela se lembrou de tê-lo visto antes na tela. Ela não podia dizer que cor os fios em seus olhos eram.

— Sou seu amigo. — garantiu-lhe Brack.

— Ele mencionou você. Disse que você era exasperante.

Ela sentiu um pulsar de emoção do guerreiro. — Ele pode ser igualmente exasperante.

Os braços de Davion envolveram em torno dela por trás. — Deixe ir, Lara.

Ela se forçou a deixar Caze ir embora.

Brack segurou Caze sob os braços, virou-se e voltou para o navio com uma explosão de propulsão de seu helian.

Tirando Caze dela.

Lara tentou controlar as lágrimas e falhou. Suavemente, Davion a manobrou, então ele tinha um braço em volta dela.

— Se segure.

Ela assentiu com a cabeça. Eles voaram de volta para o *Desteron*.

À frente, ela viu Brack entrar na eclusa de ar.

Um soluço escapou. — Desculpe, eu nunca choro.

— Eu já ouvi isso antes.

— Eve está mentindo. Ela chora quando assiste a filmes de terror. Isto é tão estranho. — Mas Lara não pôde forçar um sorriso. — Ele me protegeu.

O olhar de Davion caiu para sua armadura de escamas. — E ele compartilhou seu helian com você.

Ela mordeu o lábio para lutar contra a dor. — Sim.

Eles chegaram ao *Desteron* e Davion ajudou-a a entrar.

Então Lara viu Eve esperando por eles.

Algo quebrou dentro de Lara. Seu capacete se retraiu e ela caiu nos braços da irmã.

* * *

Caze acordou com um rugido. Sentando-se, ele rasgou os tubos colados em seu corpo.

— Calma — uma voz profunda disse. — Acalme-se.

Confuso, seu cérebro lutou para puxar tudo junto. Ele respirou fundo, lutando por algum controle. Seu helian estava latejando - não com dor, mas claramente agitado.

Caze sentiu uma mão pesada em seu ombro e se virou, rosnando. Memórias de agonia tomaram conta dele. Projéteis atingindo seu corpo.

— Caze, é Aydin.

Caze olhou para os fios verdes nos olhos escuros do homem.

— Você está na sala médica no *Desteron*.

Desteron.

Caze estendeu a mão, tocando seu ombro, depois seu peito, seu lado.

— Você foi gravemente ferido — Aydin continuou, o médico verificando uma tela anexada ao beliche. — Seu helian tinha desligado quase todos os sistemas do seu corpo. Nós pensamos que tínhamos perdido você.

Empurrando a névoa em sua cabeça, Caze tentou lembrar o que havia acontecido. Havia algo. Algo importante que ele estava perdendo.

— Eu removi os projéteis Kantos. Seu corpo havia parcialmente curado ao redor deles e ...

No fundo, a voz de Aydin se transformou em um zumbido.

Projéteis Kantos.

Caze respirou fundo.

Lara.

Lara. Sua companheira.

Ele balançou as pernas para fora da cama. Máquinas buzinavam com raiva.

Aydin amaldiçoou. — Se acalme.

— Onde está Lara?

O médico sorriu. — Eu vejo que as coisas importantes estão voltando para você.

Caze sentiu algo subir dentro dele, quente e urgente. Ele *precisava* ver sua mulher. — Ela está bem?

— Ela está bem. Ela está ao lado da sua cama desde que ela veio a bordo. Apenas o bullying de Eve levou-a para tomar banho e me deixou tratar seus ferimentos.

— Lesões? — Caze se levantou e a tontura tomou conta dele. Ele apertou a mão na beira do beliche para ficar de pé.

Aydin soltou um suspiro, segurando o braço de Caze. — Seus ferimentos foram menores. Ela está totalmente curada. Acho que não posso convencê-lo a voltar para a cama.

Caze apenas deu uma olhada no médico.

— Certo. — Aydin começou a remover os tubos restantes na pele de Caze. — Eve e Davion ordenaram que Lara fosse até á ponte. Eles precisavam de sua ajuda para recuperar as gemas. Ela e Eve também estão trabalhando para encontrar sua irmã e o *Rengard*.

Caze grunhiu. Ele não se sentiria melhor até que ele a visse com seus próprios olhos. — Eles localizaram o *Rengard*?

— Ainda não. Davion conseguiu passar uma mensagem parcial ao Comandante de Guerra Dann-Jad. Eve e Lara estão esperando que ele tenha enviado informações suficientes para que ele não mate sua irmã. Parece que ela ainda tem o controle do navio de guerra.

Caze grunhiu novamente. Nada sobre as irmãs Traynor o surpreendia mais. — E as gemas?

— Devemos estar quase no local delas. — Aydin balançou a cabeça. — Eu não posso acreditar que você jogou as pedras sagradas dos guerreiros no espaço.

— Na época, minhas opções eram limitadas. — Caze sentiu a tontura de *Cren*. Uma vez que ele tinha certeza de que suas pernas o segurariam, ele soltou a cama. — Eu preciso chegar a Lara.

Aydin revirou os olhos e passou um scanner sobre Caze. — Todo mundo por aqui parece esquecer que sou o médico. Eu sou aquele que limpa os pacientes para que retornem aos seus deveres.

Caze levantou uma sobrancelha. — Você terminou?

O rosto do médico mudou e ele olhou para o scanner. Sua cabeça se levantou. — *Pela proa de Eschar*, você está entrando na febre do acasalamento.

Caze sorriu.

A febre do acasalamento era intensa. Um macho Eon manteria sua companheira por dias de sexo e vínculo.

Aydin olhou para Caze com uma expressão atordoada.

— Você está *sorrindo*.

— Minha companheira me faz sorrir. Ela me faz rir. — Caze andou a passos largos para a porta. Ele não estava esperando outro minuto para colocar as mãos em sua mulher. — Eu vou encontrá-la.

O médico soltou uma risada abafada. — Ah, talvez antes de ir para a ponte, você deve colocar algumas roupas.

Caze olhou para baixo. Ele estava completamente nu, com uma ereção desenfreada. — Possivelmente.

Aydin riu novamente, indo para um armário de suprimentos.

Logo, Caze estava caminhando pelo corredor do *Desteron*, em direção à ponte. Ele usava um par de calças pretas, mas não tinha perdido tempo puxando uma camisa.

Vários guerreiros de uniforme preto o viram, movendo-se para o lado e ficando em pé. Caze não diminuiu a velocidade, apenas acenou para eles.

Então ele viu as portas duplas da ponte. Antecipação lambeu suas entranhas.

Lara estava lá.

As portas se abriram.

A ponte do *Desteron* tinha vários níveis, cercada por estações de trabalho tripuladas por guerreiros. Caze ignorou todos eles. Seu olhar foi direto para o homem de cabelos escuros diante da tela grande.

Ela estava de pé ao lado de Davion e Eve.

Eles se viraram.

Eve sorriu e Davion estudou Caze atentamente, então seus ombros relaxaram.

Lara olhou diretamente para ele, seus olhos se arregalaram e seus lábios se inclinaram para cima. Seu olhar se aproximou de seu peito nu e ele pôde ver a fome inflamar em seus olhos.

Ele assistiu ela trocar seus pés. Ele sabia que ela também estava sentindo a borda da febre do acasalamento.

— Você está bem — ela murmurou.

Então ele viu algo mais que nunca esperava da sua guerreira. Um brilho de lágrimas nos olhos.

Caze se aproximou dela. Havia tanta emoção em seu rosto e ele sentiu o eco disso em seu peito.

— Caze — disse Davion. — Estou muito feliz em te ver bem e curado. Estamos seguindo o rastreador que você colocou nas gemas ...

Pela primeira vez, Caze ignorou seu Comandante de Guerra. Ele não dava um *Cren* sobre as gemas.

Ele varreu Lara em seus braços, puxando-a de seus pés. Ela soltou um pequeno som de surpresa, depois jogou os braços ao redor do pescoço dele e apertou as pernas em volta dos quadris.

— Hey, coisa quente. — ela sussurrou.

Ele a beijou. Ele não hesitou ou foi com calmo. Não, foi quente e duro, e ele despejou todas as suas emoções nisso.

Ela gemeu em sua boca e ele bebeu. Eles estavam vivos. Eles estavam juntos. E isso era a única coisa que importava no mundo de Caze.

Ele pressionou o rosto no cabelo dela e respirou o cheiro dela.

A ponte ficou em silêncio. Ele olhou para cima e viu guerreiros encarando, suas bocas abertas. Davion estava sorridente e tinha um braço ao redor de Eve.

Então a mão de Lara acariciou a bochecha de Caze.

— Caze? — Ela acariciou sua pele. — Você está realmente bem, baby?

— Sim. Estou completamente curado.

Seus lábios tremeram. — Você estava tão ferido ...

— Eu não estou agora.

— Você me protegeu. — Sua voz era um sussurro suave.

— E eu faria de novo. — Ele pressionou a sua testa na dela. — Eu morreria por você.

— Por favor, não faça. — Sua voz falhou. — Eu segurei você por horas, sem saber se você ainda estava vivo.

Calor encheu seu peito. — Você não me deixou ir. Você se segurou em mim.

— Sempre.

Caze apertou-a mais e olhou para Davion.— Se você precisar de mim, minha companheira e eu estaremos na minha cabine.

Lara engasgou e baixou a voz. — Guerreiro, você acabou de dizer a todos que vamos fazer sexo.

— Sim. Muito disso.

Ele saiu da ponte, a risada de Davion ecoando atrás deles.

CAPÍTULO DEZENOVE

Ela estava prestes a gozar.

Lara montou o pau de Caze, sensações ricocheteando dentro dela.

— Goze minha companheira. — ele rosnou.

Eles estavam cara a cara no centro de sua cama. Ela estava montando ele duro, e ele ainda estava sendo mandão.

— Eu vou chegar lá quando estiver na hora. — Ela se levantou e se abateu, enchendo-se de novo com ele. Seu gemido ecoou ao redor deles.

Seu guerreiro grande, forte e protetor a encheu. Seu gemido foi longo e alto. Música para os ouvidos dela.

Suas mãos deslizaram entre seus corpos. Ele tocou onde estavam unidos, onde seu pau estava enterrado dentro dela.

— Você está tão bonita ao meu redor, Lara. Meu grande pau fazendo seu corpo trabalhar para me levar.

Deus, ela amava quando seu companheiro geralmente estóico falava sujo. Ela se levantou e afundou novamente. — Estou te levando bem, coisa quente. Vou levar tudo o que você tem para me dar.

Ela se moveu mais rápido, e Caze encontrou seu clitóris, trabalhando com o polegar.

Ela estava choramingando agora e ela não se importava nem um pouco. — Sim, baby. Não pare.

Seu orgasmo a atingiu como uma detonação. Ela bateu para baixo, um grito estrangulado arrancando dela.

Caze gemeu, empurrando seus quadris para cima. Suas mãos apertaram seus quadris.

Lara sentiu seu helian e foi atingida por uma mistura intoxicante do prazer dela e de Caze. Um segundo orgasmo a atingiu por surpresa, seu corpo apertando seu pau. Ela gritou.

— *Cren*. — Ele se levantou, empurrando-a de volta.

Ela se viu de costas, seu guerreiro acima dela. Seu rosto era feroz quando ele entrou nela.

Um momento depois, ele encontrou sua própria libertação. Ele gemeu, o corpo estremecendo quando ele gozou duro, jorrando dentro dela.

Quando ele desmaiou, ele se certificou de que ele caiu ao lado dela e não em cima dela. Ele fez isso todas as vezes. Ele estava bem ciente de sua força e tamanho, e ele sempre se certificou de não esmagá-la.

Lara respirou fundo, aconchegando-se contra sua pele úmida.

— Isso foi incrível, baby.

Ele levantou a cabeça. Ele tinha um olhar muito satisfeito no rosto.

Ela estendeu a mão e puxou o cabelo dele. — Deus, eu amo o seu cabelo.

— Percebi. Você gosta de puxar quando eu estou lambendo essas belas dobras entre suas pernas.

Sua voz era profunda e preguiçosa.

Ela puxou de novo, fazendo uma careta de raiva para ele.

Ele sorriu para ela. Um grande sorriso largo e bonito.

Seu coração apertou. Ele estava vivo. Seu guerreiro estava maravilhosamente vivo.

E ele estava provando isso nos últimos dois dias. Eles estavam trancados em sua cabine - comendo, bebendo, fazendo sexo e fazendo amor.

Eles tiveram muita porra incrível, sem limites. Ela se aconchegou mais profundamente, absorvendo o calor dele. Mas também havia muito sexo doce.

Algo lento, preguiçoso e glorioso em sua conexão.

Ele a mimava com todos os tipos de comidas saborosas. Muitas dos quais ela tinha manchado em seu corpo e lambido sua pele, uma experiência prazerosa para ambos. O banheiro estava transbordando com todos os lotes e aromas que ele havia sintetizado para ela. Parecia que seu guerreiro gostava de estragá-la.

Lara pressionou a bochecha contra o peito dele. Ela ouviu o baque forte e constante de seu coração.

— Eu pensei que você estivesse morto. — ela sussurrou.

Seus braços se apertaram nela.

— Nós flutuamos no ritmo por horas. — Toda a dor e medo correram de volta. — Eu não sabia se você estava respirando.

— *Shara* ... — Suas mãos deslizaram pelas costas dela. — Estou bem.

— Quando Davion e Brack chegaram, Brack disse que não poderia detectar seus sinais de vida.

— Porque Brack tem uma boca grande e fala antes de pensar. Meu helian abrandou tudo para me manter vivo.

Ela se pressionou nele. — Eu pensei que tinha perdido você. Antes mesmo de eu ter você.

— Eu estou bem aqui, *shara*.

— O que significa *shara*?

— É o que o guerreiro Alqin chamou á sua companheira Eschar. Seu amor, sua mulher.

Ela puxou o cabelo dele. — A quantas mulheres você sussurrou isso antes de mim?

— Ninguém. Só você.

Sua barriga estremeceu.

— Eu amo você, Caze. Vou te ensinar o que o amor significa, mas acho que você está começando muito bem. — Ela beijou seu pescoço. — Vou mostrar a você como podemos ficar juntos.

Ele sorriu, mexendo nos cabelos dela.

— Não há necessidade de você provar nada para mim. Eu também te amo, Lara.

Calor brilhou em sua barriga. — Mas você …

Ele puxou-a para cima, seus lábios encontrando os dela. Esse beijo não foi alimentado pelo frenesi da febre do acasalamento. Este foi um beijo longo e lento. Eles levaram o tempo deles.

Quando ele levantou os lábios dos dela, ambos estavam respirando pesadamente.

— Eu não sabia o que era amor — disse ele. — Mas quando olho para você, o que sinto por você ... Eu sei como é o amor agora, Lara você é minha. Eu sei como é me acasalar, proteger uma mulher,

protegê-la, fazê-la feliz, ver seu sorriso, ouvi-la chorar meu nome de prazer.

Lara mordeu o lábio. Deus, o que aconteceu com o severo guerreiro que ela enfrentou pela primeira vez em um pátio do templo?

— Caze.

— Você é minha, Lara Traynor da Terra? Minha mulher, minha guerreira, minha amante, minha companheira?

— Sim, Caze Vann-Jad. Eu sou sua e você é meu. Meu guerreiro, meu homem, meu amante, meu material quente.

Ele rolou em cima dela, sua boca tomando a dela novamente.

— Mostre-me.

* * *

WREN

Merda, merda, merda.

Wren Traynor passou pela conduta de manutenção estreita. Ela ouviu o estrondo de vozes profundas, vozes masculinas reverberando nas proximidades.

Ela mergulhou em uma pequena alcova. Na escuridão total, ela caiu de joelhos, abriu um pequeno painel e entrou. Ela colocou o painel de volta no lugar e se virou para o pequeno espaço que tinha sido seu esconderijo nos últimos dias.

Deixando-se cair na bunda dela, ela se encostou na parede metálica e suspirou.

Ela estava cansada. Estressada. E ela não cheirava muito bem.

Isso é o que acontece quando você sequestra um navio alienígena, Wren.

Deus, sua vida era uma merda. Ela deixou a cabeça bater de volta contra a parede. Um dia, ela estava trabalhando em sua empresa de tecnologia, criando programas surpreendentes de ponta e sendo durona com um teclado. De noite, ela fazia alguns ... hacks criativos. Apenas para se manter ocupada e suas habilidades afiadas.

Então, há pouco mais de cinco meses, as coisas foram para o espaço. Sua irmã, Eve, havia sido presa por um crime que não cometera. Wren ainda sentia o ímpeto selvagem de raiva pela injustiça de tudo isso.

Ela empurrou sua massa de cachos escuros por cima do ombro. Ela estremeceu. Seu cabelo estava oleoso como o inferno.

Gah.

Ela precisava de um banho e venderia sua alma por um. Lenços molhados não estavam mais funcionando.

Suspirando, ela puxou o tablet para fora. A tela brilhava, iluminando o pequeno espaço ao redor dela. Ela tinha sido muito grata por encontrar este espaço. Escondida entre alguns canais internos de acesso de manutenção, ela tinha certeza de que os guerreiros não sabiam que existiam.

Ela acariciou seu tablet. O bebê dela. Ela construiu o dispositivo ela mesma. Ele tinha componentes experimentais top de linha.

Com isso, e suas habilidades loucas, ela conseguiu se esgueirar a bordo de um navio de guerra Eon, assumir seus sistemas e assumir o controle do navio.

Ela então passou quatro dias enviando-os pulando em um espaço distante.

O comandante de guerra do navio e sua tripulação estavam trabalhando incansavelmente para encontrá-la. Wren passou esse tempo garantindo que não, geralmente criando estragos no navio e os deixando ocupados.

Ela precisava levar o navio de guerra ao ponto de encontro com o Space Corps da Terra. A liberdade de sua irmã dependia disso. A sobrevivência da Terra dependia disso. Como o Space Corps planejava subjugar um navio inteiro de guerreiros Eon irritados, ela não tinha ideia. Ela não se importava. Seu trabalho era levar o *Rengard* ao encontro.

Wren esfregou a sobrancelha. Ela tinha uma dor de cabeça se formando. Ela vasculhou sua mochila e tirou alguns pacotes de comida e água.

De alguma forma, o Comandante de Guerra Dann-Jad havia desativado a velocidade máxima. Eles agora estavam presos na velocidade padrão.

Seria uma longa viagem para o encontro. Ela ficaria sem comida e água antes disso. O que era sem dúvida o que o Comandante de Guerra tinha em mente.

Ela mastigava as rações suaves, sonhando com um bife grosso e suculento. E uma fatia de cheesecake. Morangos frescos. Assim, ela poderia morrer de sede e fome, ou poderia morrer nas mãos de um Comandante de Guerra Eon irritado que provavelmente torceria seu pescoço. E que teria prazer em fazê-lo.

Hmm. Escolhas, escolhas.

Ela jogou a embalagem vazia em sua mochila. Era por isso que ela preferia seu laboratório de informática em vez de passar tempo com pessoas. Em seu laboratório, ela era a rainha de seu domínio, e as

poucas pessoas que ela permitia estavam impressionadas com suas habilidades loucas.

Wren folheou a tela do tablet e uma foto dela com suas irmãs apareceu. *Eve e Lara.* O amor encheu Wren. Ela era o bebê, e suas irmãs sempre a protegeram, cuidaram dela.

Na foto, suas irmãs tinham Wren espremida entre elas. Wren estava rindo, Lara tinha um braço esticado para tirar a foto. Eve estava sorrindo e parecendo foda. Tinha mais de um ano, nas últimas férias que as três conseguiram. Elas se bronzearam em uma praia do Caribe e, no restante do tempo, Wren lutou contra as tentativas delas para ela fazer parasailing e jet-ski.

Suas irmãs eram mais altas e mais atléticas que Wren. Ambas amavam o espaço e luta. Ambas eram duras, realizadas e condecoradas.

E então havia Wren. Seu nariz enrugou. Ela era mais baixa e mais curvada, com alguns quilos a mais que ela não conseguia perder. Ok, então ela tinha um sério vício em chocolate e latte que ela não tinha intenção de desistir. E ela não se exercitava, estremeceu - a menos que precisasse.

Ela tocou a imagem do rosto de Eve. Deus, ela rezou para que sua irmã estivesse bem. O Space Corps a forçou em uma missão perigosa para raptar um Comandante de Guerra Eon. O ar assobiou pelos dentes de Wren. E não qualquer Comandante de Guerra Eon, o mais letal.

Não que o Comandante de Guerra Malax Dann-Jad fosse desleixado. O homem estava se mostrando *muito* mais inteligente do que ela supunha.

O Space Corps se aproximaram de Wren e ofereceram-lhe um acordo também. Sequestrar o navio de guerra Eon, o *Rengard*, e eles concordaram em concedem a Eve sua liberdade.

Deus, sua irmã Lara ficaria louca de preocupação por Eve e não saberia onde Wren estava.

E aqui estava ela. Presa nas entranhas de um navio alienígena enquanto seu Comandante de Guerra o destruía para encontrá-la.

De repente, a tela do tablet ficou preta, mergulhando-a na escuridão. Ela franziu a testa.

Então as palavras apareceram na tela.

Terráquea.

Suas sobrancelhas se levantaram.

Ele tinha acessado o tablet dela? O idiota. Seus dedos voaram.

Ela e o Comandante de Guerra trocaram algumas mensagens nos últimos dias. Mas eram mensagens que *ela lhe* enviara quando acessava em seu sistema. Ele *não* conseguiu cortar o bebê dela.

Wren rapidamente checou seu sistema e soltou um suspiro. Eles não tinham um bloqueio em sua localização.

Ela respondeu. *Comandante de Guerra.*

A Terra agora tem uma aliança com o Eon. Apareça.

O que? Wren mordeu o lábio, estudando as palavras suspeitas.

Ela tocou a tela. *Eu não acredito em você.*

Mulher teimosa. Sua irmã fez um acordo.

Wren mordeu o lábio com força suficiente para estremecer.

Poderia ser verdade? Eve estava bem?

Retorne o controle do meu navio.

Sua raiva praticamente pulsou na tela. Ela não precisava estar perto do homem para saber que ele estava chateado até o *último* grau.

Ela tinha visto uma foto dele. Todos os guerreiros Eon pareciam semelhantes, grandes e musculosos, cabelos compridos emoldurando rostos acidentados. Todos eles tinham cabelos em tons de marrom. Mas havia algo um pouco mais estranho em Malax Dann-Jad. A linha firme de sua mandíbula quadrada, ou talvez a carranca que ela suspeitava era sua expressão permanente.

Ela bateu na tela. *Não.*

Ela suspeitava que o Comandante de Guerra faria qualquer coisa para conseguir que ela entregasse o controle de seu navio. Incluindo mentir para ela.

Você vai se arrepender de suas ações.

Wren bufou. *Eu já me arrependi, mas não tenho escolha.*

Há sempre uma escolha, terráquea. Abandone o controle e entregue-se. Eu posso garantir sua segurança.

Outro bufo. *Okay, certo.*

Mulher, não me teste. Você não vai gostar das consequências.

Ok, Wren sentiu um pequeno tremor em sua barriga. Ela nunca, nunca iria querer ficar frente a frente com o Comandante de Guerra Dann-Jad.

Não me ameace. Eu não tenho um latte em dias, e meu estoque de chocolate acabou há muito tempo.

A tela ficou em branco, e ela percebeu que ele não tinha certeza do que fazer com ela.

Última chance. Entregue-se.

Homem irritante. *Você não pode me ver agora, mas estou cutucando minha língua para você. Eu não sigo suas ordens, Comandante de Guerra.*

Wren bateu na tela, encontrou o comando que ela queria e acertou. Neste momento, as luzes estavam se apagando em todo o navio.

Era infantil, mas ela não podia se conter.

Mulher.

Apenas aquela única palavra na tela. Wren imaginou que ela podia ouvir o rugido furioso do Comandante de Guerra daqui.

Vamos a isso, Comandante de Guerra.

CAPÍTULO VINTE

— Quero que você faça outra verificação nos mísseis da classe Tarrant. — disse Caze. — E Halon, bom trabalho com as atualizações para o pulso de canhão.

O guerreiro se endireitou. — Obrigado, Comandante de Segurança.

Caze examinou sua equipe de segurança. — Qualquer sinal do *Rengard* nos scannes?

Os guerreiros balançaram a cabeça.

Cren. Ele esperava dar a Lara boas notícias sobre sua irmã.

Ele acenou para a equipe e saiu da sala de segurança. Ele caminhou para a ponte e seu olhar foi direto para Lara.

Ela olhou por cima do ombro e piscou para ele. Ela parecia muito bem em seu uniforme preto de *Desteron*.

Ele sorriu. Ele estava feliz. Ele havia se contentado com sua vida antes, dedicado ao seu trabalho. Mas agora ele estava feliz de uma maneira que nunca sentira antes.

Na mesa central da ponte estavam as três gemas dos primeiros guerreiros. Eles tinham recuperado com sucesso todas elas.

Davion se virou. — Rei Gayel foi informado de que as gemas estão bem.

— Então, ele tem seu Comandante de Guerra e suas gemas de volta. — Eve disse.

— Agora nós apenas precisamos de seu navio de guerra. — Davion cruzou os braços sobre o peito.

Lara segurou o olhar de Caze. — Atualizações sobre o *Rengard*?

Ele balançou sua cabeça. — Ainda não há sinal disso.

Ela amaldiçoou. — Droga.

Eve virou-se para a tela. — Onde ela está?

Lara agarrou a mão da irmã. — Nós vamos encontrá-la. Então torço o pescoço dela por ter concordado com isso.

Eve pressionou no lado de Lara. — Você sabe que ela não pode recusar um desafio.

Caze se mudou para sua companheira. Ela soltou a irmã e plantou o rosto no peito dele. Ele a abraçou com força.

Ele sentiu os olhos dos guerreiros na ponte. Eles ainda estavam se ajustando a Caze e Davion sendo acasalados e mostrando abertamente afeição.

Ele sentiu seu helian. Parecia tão certo, e ele não se importava com o que alguém pensasse. Embora ainda tivesse que informar seu pai sobre seu status de mestre. Ele limpou a garganta. Talvez depois de terem recuperado o *Rengard*.

— Você falou com o Space Corps? — ele perguntou.

Lara levantou a cabeça. — Sim. Estou de licença.

Ele assentiu.

— E eu falei com a Almirante Barber de novo. Enviar Wren, de todas as pessoas, para uma situação perigosa. — Lara rosnou.

Caze passou a mão pelo seu cabelo. Ele aprendeu que quando Lara ficava com raiva, era melhor deixá-la extravassar. Ou ajudá-la a queimá-la.

Ela respirou fundo. — Davion me designou para treinar os guerreiros de *Desteron* em combates no estilo da Terra.

Caze endureceu, mas ela não pareceu notar.

— Eve tem ensinado algumas aulas, então eu vou assumir para ela, para que ela possa se concentrar em seus deveres de embaixadora muito importante.

De perto, Eve levantou um dedo para sua irmã.

Lara sorriu. — Vou adicionar algumas aulas minhas também.

A cabeça de Caze foi bombardeada com imagens de Lara lutando com guerreiros nas esteiras do ginásio. Isso fez ele franzir o cenho.

Seu sorriso se alargou. — Não se preocupe, coisa quente, eu vou bater em suas bundas.

— Talvez eu esteja preocupado com a sua bunda, não com as deles. — Ele deslizou a mão sobre a bunda acima mencionada.

Ela lançou-lhe um olhar e moveu a mão para a cintura. — Minha bunda está bem, obrigada.

— Com certeza está.

— Assim. — Ela fez uma pausa. — Eu tinha um guerreiro me dizendo que eu poderia ter um quarto atribuido …

Caze rosnou. — Minha companheira dorme comigo.

Ela deu um tapinha no peito dele. — Foi o que eu disse a ele.

Caze queria beijá-la. Bem aqui na ponte. Melhor ainda, ele queria arrastá-la de volta para sua cabine e tirar o uniforme dela.

Como se ela lesse sua mente, ela se inclinou, sua voz um sussurro. — Que tal eu te encontrar na nossa cabine para uma rapidinha de almoço?

Seu pau estava duro em um instante. — Eu te amo.

— Eu também te amo, coisa quente. — Ela se afastou e piscou. — Vejo você em uma hora.

Antes dela, a vida de Caze era um trabalho sem fim. O prazer nunca foi uma prioridade. Ele observou sua companheira se afastar, seu olhar caindo para o traseiro dela em seu uniforme.

Pela primeira vez em sua vida, ele estava ansioso por mais. Ele não podia esperar para ver onde a vida com sua companheira terráquea o levaria.

* * *

Lara inclinou a cabeça sob o borrifo de chuveiro. Ela tinha a temperatura definida para quente, e se senti bem. Ela tinha alguns hematomas e dores musculares de sua primeira sessão de treinamento com os guerreiros. Deus, ela sentia falta de ter um bastão.

Ela colocou alguns guerreiros arrogantes de Eon em suas bundas. Ela sorriu. Claro, algumas de suas dores eram de seu encontro de almoço enérgico e muito prazeroso com seu próprio guerreiro.

Ela rapidamente terminou de se banhar e vestiu-se. Ela estava encontrando Eve. Então elas tinham planos para jantar com Davion e Caze. Caze estava atualmente em algum misterioso recado que ele estava muito cauteloso em falar.

Ela encontrou Eve em uma grande sala na proa do *Desteron*. Lara ofegou. Uma enorme janela dava uma bela vista do espaço e as estrelas espalhavam-se sobre ela, como se fossem lascas de diamante. Havia vários bancos e cadeiras baixas. O espaço parecia uma espécie de lounge.

Exceto por Eve, estava vazia. Lara imaginou que os guerreiros Eon não ficavam por perto fazendo nada com muita frequência.

Eve se aproximou, o cabelo úmido em um rabo de cavalo. Ela se movia com seu rápido e atlético passo habitual.

Lara sorriu, sentindo uma onda de amor.

Ela sentiu falta da irmã. Ela abraçou Eve.

— Vindo toda doce para cima de mim? — Eve perguntou.

Lara deu um soco no braço da irmã. — Apenas feliz, você está bem.

Eve agarrou a mão dela. — Eu realmente estou bem, você está bem também.

Então a felicidade diminuiu.

Wren.

As coisas não estariam completamente certas até que encontrassem a irmã delas.

— Ela vai ficar bem. — Eve recuou, fazendo alguma leitura de mente de irmã. — Ela é insanamente inteligente.

Lara passou a mão pelos cabelos. — Muito inteligente, às vezes. Ela também pode ser ignorante. E imprudente. — Lara gemeu. — Eu não posso acreditar que ela sequestrou um navio de guerra Eon.

— Um navio cheio de guerreiros.

O coração de Lara bateu forte. — Esses guerreiros são duros, Eve. Quando Caze e eu nos confrontamos pela primeira vez, não fomos doces um com o outro.

— Eu tenho que acreditar que eles não vão machucá-la. — Eve disse. — Esses guerreiros são durões, mas são nobres e protetores também.

Lara esperava que Eve estivesse certa. — Você está feliz?

Eve sorriu. Era o maior sorriso que Lara tinha visto em sua irmã desde que elas perderam o pai há muito tempo. — Estou incrivelmente feliz. Davion é ...

Quando a voz de sua irmã parou, Lara assentiu. — Sim. Sei exatamente o que você quer dizer.

— Eu nunca pensei em amor, Lara. Nunca encontrei ninguém que me fizesse sentir remotamente como Dav me faz sentir. — Ela fez uma pausa. — Uma parte de mim sempre temia que, se eu encontrasse alguém, eles me deixassem. Como papai. Como a mamãe.

Lara assentiu. — E eu *nunca* quis nada com amor. Depois de assistir a mamãe ...

— Você *não* é a mãe. — Eve disse enfaticamente.

— Eu sei. Mas vendo o que o amor fez com ela, como isso a bagunçou, eu sempre achei que o amor não valia a pena.

— E agora?

— Caze vale qualquer coisa.

Eve sorriu, sacudindo a cabeça. — As irmãs Traynor no amor.

— Quem teria pensado? Wren vai achar isso muito divertido.

— Ela vai. — O sorriso de Eve desapareceu. — Mas ainda temos que lidar com os Kantos.

— Fodidos Kantos.

O rosto de Eve endureceu. — Encontramos Wren, então mostramos a esses insetos que eles escolheram o maldito planeta errado para invadir.

— Isso aí. — Lara estava ansiosa para chutar mais alguns Kantos. — E o Rei Eon está empenhado em nos ajudar?

— O novo Rei está fazendo as coisas do jeito dele. Dav me garante que ele é um bom homem. Ele fez um tratado conosco ...

— E fez de você a embaixadora Eve Thann-Eon.

Eve gemeu. — Sim, não me lembre. — Então um sorriso perverso surgiu no rosto dela. — Você percebe que agora é Lara Vann-Jad.

A boca de Lara caiu aberta. *Inferno.*

A Eve bateu seu ombro contra o de Lara antes que seu rosto ficasse sério novamente. — Com os Kantos atacando Davion e depois roubando as pedras sagradas, o Rei Solann-Eon está furioso. Ele, Davion e tenho certeza que Caze, estão muito ansiosos para acabar com os Kantos.

Bom. Lara olhou para o espaço. Com todo o poder do Império Eon atrás deles, eles poderiam fazer isso.

Mais uma vez, seus pensamentos se voltaram para Wren.

Nós vamos encontrar você, Wrenny.

A porta se abriu e Davion e Caze entraram.

O olhar de Lara foi direto para o homem dela. Deus, ele era tão delicioso.

— Nós somos tão sortudas. — Eve murmurou, seu olhar fixo em seu companheiro.

— Eu nunca pensei que conheceríamos homens como eles.

— Inteligentes, fáceis para os olhos, bons em uma luta — Eve disse.

— E muito bons entre os lençóis. E neles.

As irmãs riram.

Os olhares dos homens se aguçaram nelas. Enquanto Lara observava Caze caminhar em sua direção, ela viu um homem que amava todas as partes dela - tanto as macias quanto as afiadas. Um homem que a respeitava, apoiava-a, amava-a.

Eve estava certa. Elas eram tão sortudas.

Caze passou os braços em volta dela. — O olhar em seu rosto está me preocupando.

Lara sorriu. — Nada para se preocupar, coisa quente. Apenas admirando meu companheiro.

Houve um flash em seus olhos. — Eu ouvi que você deixou alguns guerreiros resmungando e cuidando de seus ferimentos.

— Eles me subestimaram.

Caze sorriu. — Então eles mereceram suas contusões.

— Eu pareço ter que te lembrar que você me subestimou uma ou duas vezes.

— Eu aprendi minha lição. — Ele acariciou seus dedos na mandíbula dela. — Eu não vou cometer o mesmo erro novamente.

— Onde você esteve?

— Organizando uma pequena surpresa para minha companheira.

Outro presente? Ela sorriu.

— Mais loção? Alguns alimentos novos e deliciosos para eu experimentar? Sem mais roupas, espero. Nosso armário já está funcionando. Não preciso de mais roupões ou lingerie, Caze.

— Davion e Brack me ajudaram a instalar uma banheira no banheiro.

Sua boca se abriu e depois fechou. Porra, ela sentiu uma queimadura em seus olhos. Seu companheiro, um homem criado para ser um guerreiro, excluindo tudo o mais, acabara de instalar uma banheira para ela em um navio de guerra.

— Eu te amo.

Ele sorriu.

— Eu sei. — Ele acariciou sua bochecha. — Eu sei que você adora tomar banho e está sentindo falta disso.

— Você está preso comigo agora, Caze.

— Então é uma coisa boa que eu te amo e nunca vou deixar você ir.

— Que sorte, coisa quente. Porque eu estou me segurando em você para sempre.

Seu companheiro envolveu-a com os braços e se inclinou para beijá-la. — Para sempre.

Poderia ser um dia, um ano ou uma vida inteira, e isso não importava. Ela sabia que o amor deles era uma coisa sólida e firme que nunca iria quebrar.

Isso iria sustentá-los e apoiá-los.